Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Pitelra Santos**

ANO 62.º N.º 21 001
Novembro 1982
Quarta-feira
10
20$00

Ontem novo recorde

Dólar volta a esmagar as moedas europeias

Um mês depois de a cotação do dólar nos mercados europeus ter baixado para níveis desconhecidos desde há ano e meio, a moeda norte-americana estabeleceu um novo «record» voltando a trazer o pânico às bolsas de valores e destruindo, por completo, as esperanças já ténues dos ministros europeus da economia quanto ao fim do túnel da recessão, da dívida externa e do desemprego.

O Banco de Portugal cotou hoje o dólar a 93$15 (a venda de notas maiores).

A 11 de Outubro, a baixa acen-

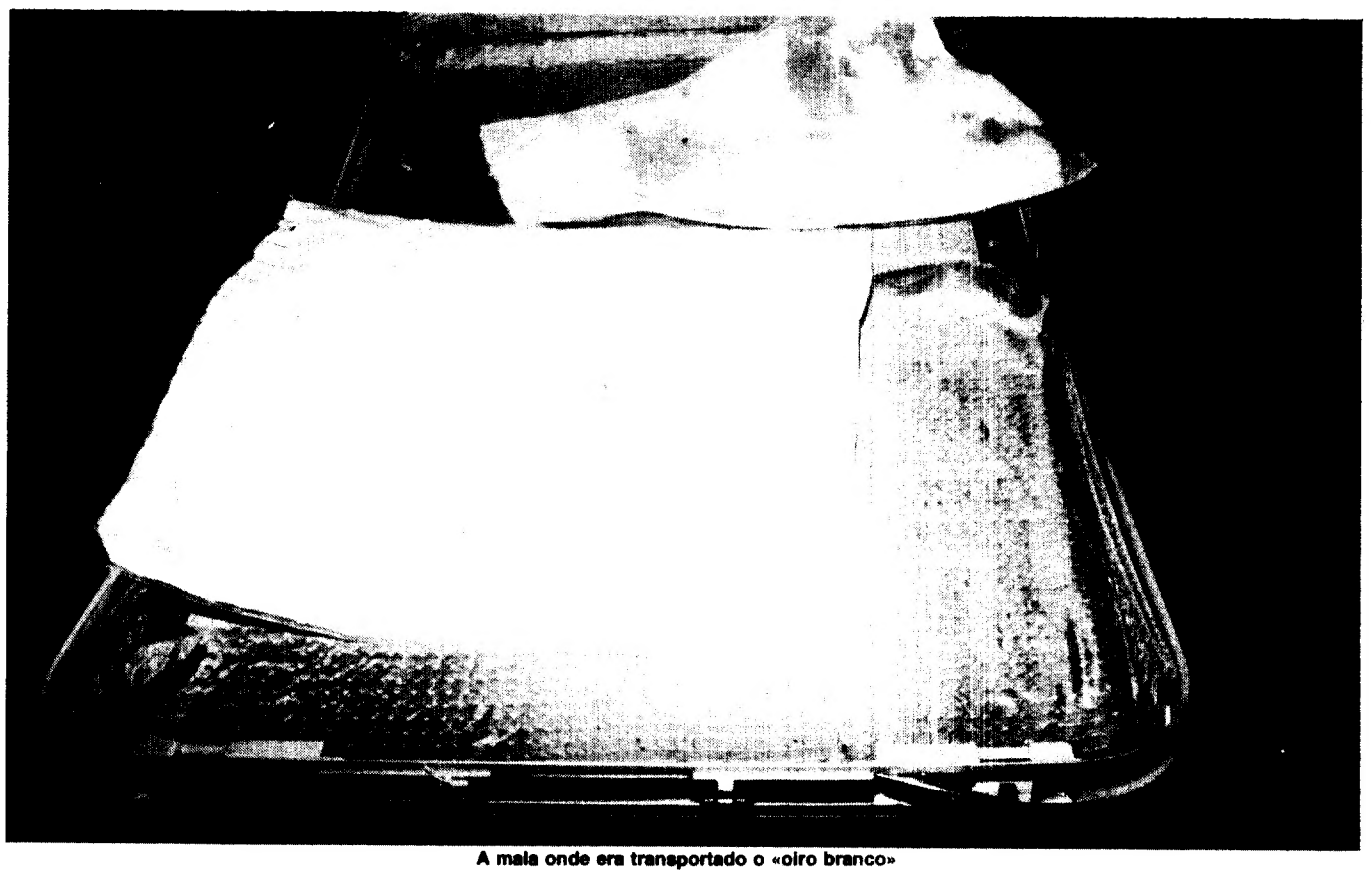
Continua na pág. 24

UGT disposta a aderir a "greve nacional" se a CGTP a convocar

— Ministério do Trabalho recusa receber a Inter

«A UGT está disposta não só a convocar uma greve nacional como se encontra na disponibilidade de aderir a uma que a CGTP marque primeiro», disse Vitor Hugo Sequeira ao «DL». O dirigente da UGT salientou que «esta posição não é um **bluff,** é antes uma proposta muito séria que a CGTP tem de tomar em consideração». Aquele responsável da União Geral de Trabalhadores adiantava ainda que estas posições resultam da reunião do Conselho Geral realizado este fim-de-semana e verberou afirmações de Pinto Balsemão, ontem à saída da audiência com o Presidente da República que referiam a existência de negociações entre o Governo e a UGT. A CGTP, por seu lado, após a reunião da Comissão Executiva ontem realizada, difundia um comunicado em que denuncia a «falta de resposta por parte do ministro do Trabalho à solicitação que lhe foi dirigida para se efectuar uma reunião com carácter de urgência» a fim de discutir os problemas que mais directamente afectam os trabalhadores.

Pág. 11



A mala onde era transportado o «oiro branco»

Cocaína no valor de 12 mil contos apreendida no aeroporto da Portela

Doze mil contos de cocaína em trânsito da Bolívia para a RFA foram detectados no aeroporto de Lisboa pela Polícia Judiciária – soube-se esta manhã. A polícia, que terá agido após uma informação da sua congénere alemã, encontrou o pó branco embalado em sacos de plástico transparente na bagagem de um passageiro que aqui fazia escala, e deteve, no passado dia 3, um brasileiro de apelido Magerr e uma jovem alemã de apelido Skompa, de 34 e 25 anos, respectivamente. Segundo informações divulgadas esta manhã por fontes policiais, a operação de transporte agora detectada estava ser levada a efeito por uma importante cadeia internacional de tráfico de estupefacientes. O «oiro branco» apreendido estava a caminho de Zurique para ser sujeito à última intervençao laboratorial que o transformaria em cocaína distribuível no seu mercado habitual.

Apesar do apelo do "Solidariedade" à greve

Situação parece "normal" em Varsóvia

A entrada ao trabalho nas fábricas parece ter decorrido normalmente hoje de manhã nas principais cidades da Polónia, apesar do apelo à greve lançado pela direcção clandestina do «Solidarieade», por ocasião do segundo aniversário do registo do sindicato, afirma à «AFP»

Às 6 horas da manhã, as redondezas das grandes empresas da região de Varsóvia apresentavam o seu aspecto do dia a dia e o controlo de identidade à entrada dos portões fazia-se segundo o processo habitual. Os eléctricos e os autocarros circulavam sem perturbações.

Na rua Marchlewskiego, que leva às grandes aciarias de Varsóvia (Huta Warszawa), uma testemunha viu uma bandeirola com cerca de dois metros de largura colada num lampadário, com a seguinte inscrição: «Greve geral, a nossa última solução».

No bairro operário de Wola, os utentes dos autocarros encontraram nos assentos panfletos apelando à greve, que se apressaram a meter para o bolso, indicou outra testemunha. Segundo a rádio estatal, também se verificaram distribuições de panfletos nas minas de cobre da Bacia de Lubin (sudoeste).

Segundo a Imprensa israelita

Está provado que Begin é pelo menos co-responsável nos massacres de Beirute

A Imprensa israelita é hoje unânime em considerar, nos seus editoriais, que o Governo Begin é responsável pelos massacres dos palestinianos de Sabra e Chatila, ocorridos em Setembro passado, em Beirute-Oeste. As responsabilidades do Governo são por negligência e omissão – dizem os editorialistas. Dois factos são postos em destaque: o erro de apreciação cometido pelo gabinete (mas não pelo vice-ministro, David Levy) ao consentir que os Falangistas entrassem nos campos sem prever quais as consequências; a negligência inexplicável dos serviços do ministro da Defesa e do EMFA, que não fizerem chegar em tempo oportuno as informações ao chefe do gabinete. Estes editoriais são escritos com base nos depoimentos até agora prestados por vários membros do Governo, nomeadamente Begin e o seu ministro da Defesa, Ariel Sharon. A Comissão de Inquérito – de cuja isenção ninguém duvida em Israel – só tornará públicas as suas conclusões dentro de dois meses.

Pág. 12

Menahem Begin

Médicos e mulheres dominam os debates

Aborto divide o PSD

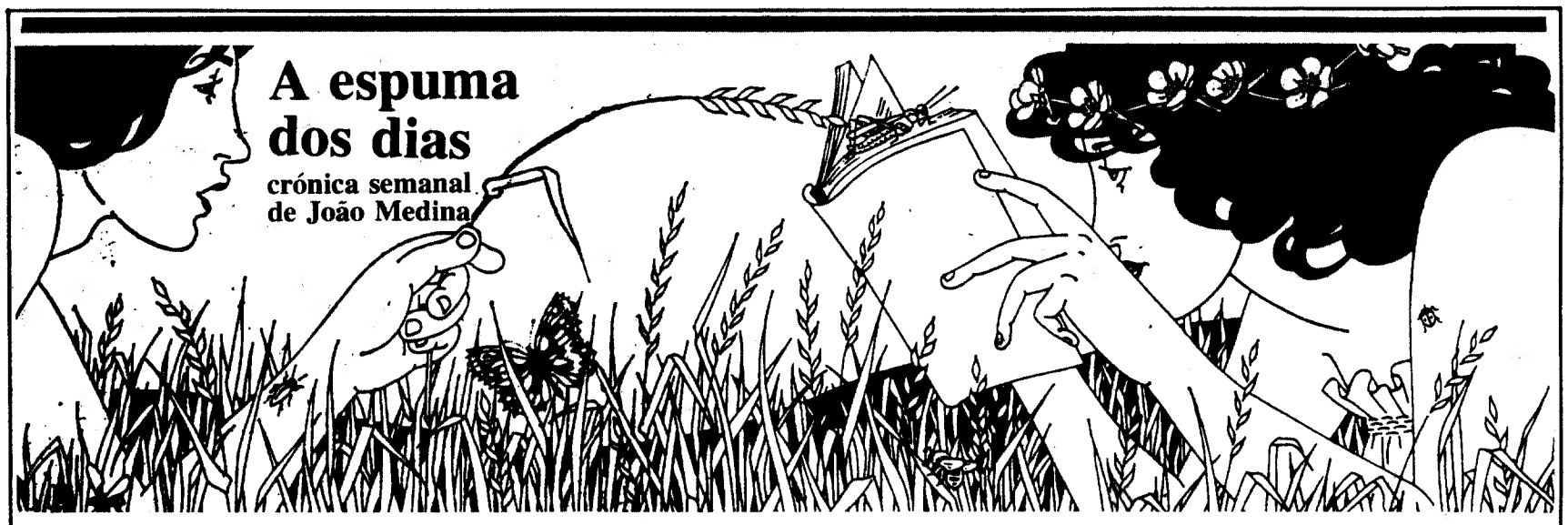
Págs. 4 e 5

Nicarágua

46 camponeses sequestrados por Somozistas

Págs. centrais

No exclusivo de hoje: o «País Sandinista» visto por dentro



A espuma dos dias
crónica semanal de João Medina

A onda cativa ou não se brinca com o mar

ERA um mágico triste e sóbrio, tinha um fraque negro e uma mala, chamava-se Tito. O seu número nos circos ou nos teatros de variedades era sempre o mesmo, breve mas impressionante, absolutamente original. Punha uma grande mala com ferragens de prata em cima de uma mesinha de mogno coberta com um tapete, batia com uma batuta na tampa da mala, como se lá dentro dormisse um animal que fosse preciso acordar, estendia depois, muito lentamente, os dois braços escuros, muito abertos e afastados, em V, esperava que o silêncio na sala fosse completo e então, como quem comunica uma sentença inapelável, bradava:

– O Mar!

O público ficava imóvel, sem saber o que iria acontecer, um tufão ou um maremoto, sem entender porque é que acerca de uma mala, ao fim e ao cabo igual a tantas que andam por esse mundo fora no fundo de porões ou em vagões de mercadorias, um homem vestido de fraque negro gritava assim, no meio do palco. Que vinha ali fazer o mar com todos os seus vendavais e calmarias, com os seus monstros, os seus abismos, os seus segredos, as suas Atlântidas devoradas pela água, os seus pescadores de pérolas, os seus máufragos, as suas noites enluaradas, os seus barcos de um lado para o outro, o mar com os seus colares de ilhas e enseadas, o mar que o poeta disse incessantemente recomeçado, o mar, o mar, o mar? Que vinha ele, o mar, fazer naquela sala na obscuridade, depois do jantar, diante das famílias que vão ao teatro ou ao circo para se esquecerem de coisas que seria melhor não averbar? Porque pronunciava Tito, o mágico, aquela palavra tão dura, tão breve, tão seca, assim, como se fosse um dos dez mil comandados por Xenofonte, ao atingirem o ponto Euxino depois de uma retirada pela imensidão da Pérsia?

MAS o público não tinha tempo para achar uma resposta a todas estas perguntas legítimas, pois já Tito, o mágico, depois de baixar os braços, hesitante agora como se não achasse aquela gente digna de tão grande tesouro, passava à fase seguinte do seu mistério, dizendo: – E agora, meus senhores e minhas senhoras, aquilo que nunca ninguém fez, que nunca ninguém voltará a fazer, aquilo que Pompónio, Plínio, Estrabão e outros antigos sonharam, embora o sabendo impossível, agora, meu estimado público, vou trazer para esta sala o mar. Não o mar todo, com as suas ondas incontáveis, os seus afogados de olhos abertos, as suas ilhas cheias de um perfume que estontearia a mais garrida das senhoras aqui presentes, o mar com esses abismos que nem em sonhos ousamos penetrar, o mar com todas as suas tempestades absurdas e inelutáveis, mas uma onda, apenas uma onda, aquela mesmo de que falava o poeta quando dizia que longo tempo atravessara a distância para o vir beijar, uma onda magnífica, uma onda do Pacífico, o mais grandioso de todos os mares, o calmo Rei dos Oceanos!... Uma onda, minhas senhoras e meus senhores, uma onda é o que eu vos trago aqui. Ei-la!

E abria a mala para deixar a onda sair de lá, toda crispada e flexível como uma serpente, com a sua crina de espuma, a sibilar, a dobrar-se com força, agitada e imóvel dentro da mala, a espalhar pela sala um cheiro forte de algas, conchas vazias e sal nos tombadilhos dos veleiros, ameaçando rebentar ali mesmo e salpicar as primeiras filas da plateia, mas miraculosamente cativa às ordens daquele mágico triste chamado Tito. E quando todos esperavam que, de um momento para o outro, a onda rebentasse e transbordasse do palco para a sala, Tito, o mágico bradava:

– Pronto! Acabou-se o mar! Acabou-se!

E a onda, dobrando-se como uma chama batida pelo vento, inclinava-se para um lado e para o outro, contorcia-se, mirrava lentamente, sumia-se por fim no interior da mala, que Tito fechava com uma pancada seca. E o mar calava-se. Era assim a vida de Tito, o mágico, homem triste e prodigioso, o único humano que conseguia trazer o mar dentro de uma mala, o carcereiro dos oceanos, o verdadeiro Neptuno a passear pelo mundo com o seu dragão líquido fechado no espaço de uma mala.

Há anos que Tito percorria o mundo com a sua onda domesticada, com o mar cativo numa mala. Em toda a parte o seu número era o mesmo, sem uma variante, sem uma palavra a mais ou a menos. Sempre os mesmos gestos, o mesmo cerimonial, a mesma onda que se erguia, silvava, dobrava, espumava, mirrava e desaparecia. Era esta a vida do mágico taciturno: levar o mar de um lado para o outro, preso, humilhado.

ATÉ que um dia aquilo que todos, no fundo, receavam, aconteceu. Num país cujo nome esqueci, mas um dia hei-de lembrar, Tito fez o seu número de magia num teatro de província, uma dessas casas de pálpebras semicerradas onde outrora se cantou ópera, fez teatro e agora, no nosso tempo, passam filmes de vaqueiros, homens mascarados, reis assassinados, viagens ao interior de continentes misteriosos e amores de empregadas do comércio. Nessa noite o espectáculo resumia-se a um desses filmes que as famílias vêem enquanto digerem o jantar de todos os dias. Antes da segunda parte do filme havia um pequeno entreacto realizado por uma domadora de panteras, seguindo-se o número habitual de Tito. E o mágico repetiu os gestos de sempre, disse as mesmas palavras, abriu a mala, mostrou a onda aos espectadores. A onda cresceu, silvou, tremeu, cobriu-se de espuma, encheu a sala de maresia, e os espectadores, durante segundos, imaginaram ver, atrás de Tito, o mágico, um grande três-mastros passar, calmo e formidável, todas as velas largadas. Mas quando Tito gritou «– Pronto! acabou-se o mar! Acabou-se!», a onda não se mexeu, continuou a lançar espuma como quem despede chispas, e ficou a arfar, medonha como um tigre que não obedece ao chicote do seu domador.

TITO gritou de novo – e era a primeira vez que tal acontecia: « – Pronto! Acabou-se o mar! Acabou-se!» Mas a onda, em vez de se aquietar, alteou-se, silvou com mais força, encheu-se toda de espuma, mudou de cor, ficou violácea como um enforcado no alto do seu nó, cresceu, deu gemidos, teve cóleras paradas, cresceu mais, ouviram-se em toda aquela sala rugidos, barulhos de pedras que estalam, a espuma espalhou-se pelo ar como uma neve imponderável, Tito recuou, assustado, os espectadores levaram instintivamente as mãos à cara, para tapar os olhos, para não verem o mar enfurecido, para não presenciarem o que se iria passar.

A onda, entretanto, cresceu ainda mais, tornou-se gigantesca, descomunal, galgou de repente a mala, arremessou-se com toda a força em direcção à ribalta, transbordou como um dique que rebenta com fúria e maldade, caiu sobre a plateia, arrasou-a num ápice, encheu a sala, derrubou as paredes do teatro, correu pelas ruas, por todas as ruas, entrou em todas as casas, tirou da cama as crianças que dormiam, foi ao café buscar os velhos que conversavam, inundou a cidade, a província, o país todo, afogou com a sua maré imparável toda a população, tragou as pessoas todas, engoliu e fez desaparecer da superfície enxuta da terra aquela mísera nação. Não me lembro do seu nome, pois está submersa como a Atlântida, os seus filhos morreram quase todos ou dispersaram-se pelo mundo, a sua língua secou como um carvalho secular que se cansa de dar sombra, os seus livros falam de modo confuso e até contraditório da catástrofe ali ocorrida um dia – há dez anos? há cinquenta? há dois séculos? ontem à noite? amanhã...? Quem sabe? Não, meus amigos, não se deve brincar nunca com o mar.

Ribeira Grande: a primeira cidade edificada pelos portugueses em África

Fundada por portugueses, provavelmente em 1462, saqueada e parcialmente destruída por piratas ingleses, holandeses e franceses, a Cidade Velha (ex-Ribeira Grande) poderá agora ser reconstruída por cabo-verdianos com o apoio técnico de portugueses.

Primeira povoação edificada em África pelos navegantes portugueses do século XV, a cidade da Ribeira Grande, conhecida hoje por Cidade Velha, faz parte de um património histórico-cultural comum a Portugal e a Cabo Verde, que ambos interessa preservar.

A eventual reconstrução de parte desta cidadè, que foi uma das primeiras capitais católicas em África, é uma das preocupações do executivo cabo-verdiano no domínio da cultura e irá ser analisada em Lisboa durante a visita que o ministro cabo-verdiano da Educação e Cultura, José Araújo, está a efectuar desde segunda-feira a Portugal.

Situada a cerca de dez quilómetros da actual capital de Cabo Verde, Cidade da Praia, a Cidade Velha é alvo da curiosidade e interesse de muitos estudiosos, alguns dos quais apresentam propostas às autoridades cabo-verdianas no sentido de procederem, sobretudo nas águas do seu porto, a investigações.

O interesse não é apenas de estudiosos: sabe-se que alguns curiosos mais atrevidos, aproveitando a fraca vigilância das águas costeiras da ilha, já efectuaram mergulhos de prospecção na baía da Cidade Velha e de lá terão levado objectos considerados valiosos, arrancados ao espólio de uma ou outra embarcação ali afundada.

Algumas destas embarcações foram afundadas em resultado de combates com barcos piratas, cujos ataques foram uma das causas para o abandono da cidade, possuidora de riquezas que estimularam a cobiça a piratas ingleses, holandeses e franceses.

Entre eles, o célebre sir Francis Drake, aliado da rainha Isabele I de Inglaterra, esteve na Ribeira Grande em 1585, com mais 60 homens, que saquearam e arrasaram a povoação.

A repetição destes ataques de piratas ingleses determinou, aliás, a construção da fortaleza de S. Filipe, concluída em 1593 e cuja eficiência haveria de ser posta à prova logo em 1596, durante um ataque de piratas holandeses.

Contudo, seriam ainda os ataques de piratas que, aliados às condições insulares da região, motivariam o abandono da cidade por parte dos bispos e a consequente perda de importância daquela que foi um dos pontos de apoio à navegação portuguesa dos tempos dos descobrimentos.

Vasco da Gama, na sua caminhada para a Índia, abasteceu-se na Ribeira Grande de carnes e verdes.

A história da cidade regista a passagem de outro português ilustre: o padre António Vieira falou aos fiéis do púlpito da igreja de Nossa Senhora do Rosário em 1652.

Esta igreja, cujo púlpito está destruído, é um dos edifícios ainda de pé da Cidade Velha, que chegou a contar com 14 igrejas e 12 capelas com invocações diferentes, sem incluir a Sé Catedral, cujas ruínas ainda deixam perceber as suas primitivas di-

Continua na pág. 6

política de A a Z

Um problema moral político e cultural

A verdade – e da mentira – do Aborto, falam os números. Não os repetiremos. São enormes. Não podem sensatamente ser recusados, nem socialmente ignorados. São ecos da tragédia biológica da mulher. São gritos de dor e de protesto. Vincam esses números – e o que neles se exprime, e o que os excede na simples referência quantitativa – uma desigualdade.

A democracia que Abril tornou possível, e que com as dificuldades que se sabem, com os obstáculos públicos e ocultos que a contrariam, andamos a construir, não pode admitir essa desigualdade. Não podemos pugnar pela igualdade política dos cidadãos e consentir entre mulheres e homens outros níveis de desigualdade: a da profissão, a do salário, a da vida doméstica, a da vida social, a da vida sexual. Não podemos aceitar que a lei consagre a desigualdade entre as duas metades da nação.

Já é significativa – e lamentável – a fraquíssima percentagem de mulheres exercendo funções responsáveis na vida política e social, na administração pública, na gestão empresarial. Uma mulher ter sido designada primeiro-ministro não terá sido o menor dos pecados do actual Presidente da República, e do escândalo não cessaram os ecos, nem estão mortos os despeitos. Existem ainda grandes reservas que não são apenas o reflexo político-social de um machismo estreito, que são, na sua boçalidade intrínseca, traços de acentuado reaccionarismo. São atitudes anticulturais na qual coincidem diferentes situações sociais, correntes políticas, fidelidades religiosas, tradicionalismos, preconceitos culturais, hábitos.

Na lógica da institucionalização democrática surge, com legitimidade e com força, a luta para eliminar essa desigualdade, socialmente acabará por impor-se. Moralmente já conquistou a razão que lhe assiste. O direito a dispor do seu corpo e de ser livre na responsabilidade de ser mãe, faz parte da plena liberdade da mulher. Nem, com outro título e outras consequências, se poderá falar da sua autonomia na cidade, na vida política, na vida social. No que é involuntário não há responsabilidade consciente. E a vida responsável, a todos os níveis, em todos os planos, pressupõe, exige, a participação consciente.

Ao direito de ser mãe se quiser e quando quiser, que respondem à mulher os guardiões da Lei? Todos sabemos que «nem a legislação repressiva, nem as crenças religiosas, nem o medo – são as próprias mulheres que o clamam – impedem a mulher de abortar quando não pode ou não quer assumir uma maternidade». Todos sabemos que o sistema legal repressivo do aborto não funciona. Existe, é uma ameaça à liberdade das mulheres. Não resolve o problema, gera dificuldades. Dá lugar a especulações, a negócios vis, a desastres. Cria condições para a hipocrisia social que rodeia a prática do aborto.

Em França, para não irmos além da experiência moral e cultural de uma nação latina e cristã, personalidades do relevo social e intelectual de uma Simone Weil, de uma Simone Beauvoir, de um Jean Rostand, de um Jean-Paul Sartre, de um Jacques Monod, vieram defender a legalização da prática responsável do aborto, e não só como um direito irrecusável à mulher, como uma «condição de liberdade de todos os cidadãos». E assim é de facto, não seremos livres – homens e mulheres portugueses – se este estigma de desigualdade permanecer por reaccionarismo, por superstição religiosa, por compromisso político, por falta de coragem moral, por debilidade da vontade política democrática.

E já ouvimos aludir à conjuntura eleitoral como sendo, circunstancialmente, contra-indicada para a apreciação parlamentar de um projecto-de-lei que visa a despenalização do aborto. Os partidos da «maioria parlamentar» mostram-se receosos de desagradar ao eleitorado tradicionalista e reaccionário. Uma «nota pastoral» do Episcopado da Igreja Católica portuguesa (28 de Outubro), veio trazer aos reaccionários laicos a ajuda do ultramontanismo eclesial. Triste vocação da Igreja, bater-se por causas perdidas.

A penalização do aborto (Artigo 139.º do Código Penal), poderá proporcionar ao PSD, os favores de algum clero, mas não lhe assegura os votos do povo, dos «ventres ao sol», e a adesão das jovens gerações. Não falemos já das mulheres. E não saudemos o PSD por obrigar a maioria das suas militantes a mentir, e os melhores dos seus deputados a dissimularem-se ou a votarem contra a sua consciência.

Jovens dirigentes do PSD reclamam a liberdade de voto contra a guilhotina inquisitorial da disciplina partidária. Demarcando-se do «trilateral» Maldonado Gonelha, o Partido Socialista reconheceu aos seus deputados o direito de livre voto. Um pequeno partido da maioria parlamentar, o PPM, também concedeu aos seus deputados a liberdade de votarem conforme a sua consciência. A UEDS, o PCP, o MDP/CDE, a UDP votarão a despenalização. Da ASDI, Jorge Miranda decidiu-se pela fidelidade católica contra o Direito. E no PSD, dentro e fora do Grupo parlamentar, há quem reclame esse sagrado direito de os deputados votarem de acordo com a sua consciência.

Naturalmente, a questão da despenalização do aborto converteu-se numa grande batalha política e cultural. Como já disse uma deputada do PSD: é o confronto entre «dois Portuguais». Entre duas atitudes morais e culturais. Entre os que defendem «as portas que Abril abriu» e aqueles que pretendem regressar ao temor e ao terror e se venderam de alma à restauração dos privilégios, dos preconceitos, dos obscurantismos.

Esta batalha não atinge só o articulado obsoleto de um Código. Visa toda a hipocrisia de uma sociedade. Conhecem os médicos, de sua própria experiência, o volume e extensão do flagelo social a que se pretende pôr cobro. E os pais, e os maridos, e os noivos, e os sacerdotes, não ignoram que as mulheres estão condenadas à prática clandestina do aborto, aos perigos e à mentira do aborto. Graves violências contra o corpo e contra o espírito, são exigidas às mulheres.

Em nome de quê?

De uma hipocrisia social incompatível com a transparência da vivência livre e responsável numa sociedade democrática.

Lamentável será que os eleitos do povo vendam a sua consciência no mercado dos cálculos eleitorais, que verguem às imposições violentadoras da sua responsabilidade política e moral.

A despenalização do aborto está inscrita na consciência das massas populares, tem a adesão dos jovens, o apoio da inteligência progressista. Contam aqueles que a defendem, os que a vão votar, com a campanha dos obscurantistas, com as pressões dos cegos às realidades de uma sociedade em movimento, as calúnias, a estupidez, as vilezas.

Lutam pelo direito ao amor e pela liberdade. Falam de um respeitável direito das mulheres, – dessa metade de Portugal.

Recusam-se a aceitar que no País de Abril, as mulheres sejam ignoradas e discriminadas. Recusam o absurdo legal e a hipocrisia social. Um e outra, antagónicos da plena Democracia.

Aborto: crime ou castigo?

Maria Antónia Fiadeiro

É ainda toda esta herança judaico-cristã que fez da relação sexual um acto de vergonha e de medo, instaurando o sentimento da culpabilidade permanente, que a nossa civilização ocidental vive e reflecte. Porém a sexualidade humana, não se prestando a ser eliminada e anulada, acabará por ser justificada pela Igreja apenas pelo instinto de reprodução. Fechar os olhos à sexualidade masculina, não procriadodora, era fácil: o homem não engravida. Dissociar a sexualidade da mulher da função procriadora foi difícil, pois o risco de gravidez foi sempre real e constante. Mas, mesmo na pespectiva reprodutora o desprezo pelo corpo da mulher foi tal, ao longo de vinte séculos, que os perigos no parto foram, durante longos anos, riscos de morte e total sujeição à dor. Nada disto, nem as taxas de motalidade infantiul faziam ceder o princípio da associação da sexualidade e da maternidade, como um princípio imutável e eterno, que viria a ser justificado pela «natureza» da mulher.

TODAS estas confusões estão ainda impregnadas nas mentalidades ocidentais contemporâneas, mesmo em muitos que não se reclamam dos dogmas cristãos.

Os métodos contraceptivos vieram colocar, pela primeira vez, nas mãos da humanidade a possibilidade objectiva de dissociar sexualidade e procriação. A maternidade passa a poder ser um privilégio, em vez de uma fatalidade. A mulher poderá reinvidicar o seu direito ao prazer, sem punição, sem risco de gravidez. Esta nova situação acarreta transformações de vária ordem e provoca resistências, também de vária ordem. A contracepção, mesmo não sendo totalmente inócua, mesmo não sendo completamente eficaz, veio revolucionar o estatuto da mulher, no campo dos direitos individuais, instaurando o direito à maternidade livre e desejada e também o estatuto da criança, no direito de ser desejada e de sobreviver ao parto e aos primeiros anos de vida.

O sentimento de culpa disseminado e associado à relação sexual tende a ser substituído pelo sentimento da responsabilidade. A ética da culpabilidade substituída pela ética da liberdade, responsável. Os métodos contraceptivos, ao dissociarem a sexualidae da procriação, vêm também pôr na ordem do dia, o direito da mulher ao desejo – o desejo da maternidade – e ao prazer – o desejo da sexualidade sem culpa, medo e castigo.

Registe-se, a título de curiosidade, que a revista «Témoignage Créthien», em inquérito realizado em 1976 conclui que 83% dos pecados que os fiéis se acusam na confissão são de natureza sexual e que 3 em cada 4 pessoas que se confessam, são do sexo feminino.

É na dissociação entre sexualidade e procriação, instaurada pela descoberta e desenvolvimento dos métodos contraceptivos, que devem ser procuradas as resistências quer ao uso e divulgação da contracepção quer ao reconhecimento do direito à legalização do aborto.

A invocação da «natureza» é fraco argumento, quando se sabe que todo o acto cultural é transformador da natureza e que é próprio do ser humano a capacidade de intervenção na natureza.

Falar de maternidade, de contracepção e de aborto é falar de sexualidade. Consagrar o direito à Interrupção Voluntária da Gravidez é reconhecer o direito à maternidade voluntária. Só no pressuposto de que as mulheres não fazem parte em igualdade de circunstâncias da humanidade é que se pode admitir que este direito não seja reconhecido, como óbvio, no capítulo dos direitos humanos e das liberdades individuais.

Vinte séculos de vergonha

Vinte séculos de vergonha, de humilhação, de sofrimento, de sujeição e de culpabilidade estão ligados à história das mulheres, da sua sexualidade, maternidade, partos e abortos. Filósofos, psicólogos, cientistas, pensadores, estadistas e santos pronunciaram-se durante longos anos com total desprezo pela mulher como ser humano de plena capacidade social, moral, política e sexual.

É recente, em termos de História da Humanidade, a luta das mulheres pelo pleno direito à dignidade social, à participação profissional, à igualdade de salários, ao direito ao voto, à livre escolha de maternidade, ao direito ao aborto. Se, como disse Marx, **a relação entre o homem e a mulher é a relação imediata, natural e necessária do homem com o homem,** podemos afirmar que estamos no começo da civilização. Mas, a problemática feminina não enfrenta apenas as resistências das mentalidades conservadoras, das crenças religiosas, e das heranças de um passado histórico. Enfrenta e também, com alguma violência, as resistências mais surpreendentes, ao nível de camadas progressistas e de organizações políticas.

Isso explica que, por exemplo, o direito à legalização do aborto só tardiamente tenha sido incluído como direito das classes trabalhadoras e incluído em cadernos reivindicativos de organizações sindicais. Isso explica que só agora (e porque razão agora?) é que um projecto de tão grande importância social, como

Continua na pág. 6

ponto a ponto

● Por iniciativa do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, realizam-se hoje e amanhã, no anfiteatro do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, em Lisboa, duas conferências sobre tendências e perspectivas da negociação colectiva e dos **conflitos de trabalho.** Será conferente Jean-Daniel Reynaud, professor do Conservatório Nacional de Artes e Emprego e director do Laboratório de Sociologia do Trabalho e das Relações Profissionais, de Paris.

● O embaixador do Iraque em Lisboa entregou hoje, no decorrer de uma cerimónia que teve lugar na Câmara Municipal (salão nobre dos Paços do Concelho), um donativo de 20 mil dólares (cerca de 1800 contos) destinados a ajudar alguns dos problemas das **crianças portuguesas que habitam bairros degradados.**

● Esteve recentemente no **Funchal** uma delegação parlamentar da África do Sul, onde apresentou cumprimentos ao presidente do Governo Regional em exercício, Bazenga Marques. Esta visita teve por objectivo um conhecimento mais aprofundado daquela Região Autónoma por parte dos parlamentares sul-africanos, os quais trocaram com elementos do Governo Regional, pontos de vista sobre assuntos de interesse comum.

● O PS anunciou que levantará na Assembleia da República certa problemática da **indústria corticeira,** nomeadamente impedimentos à saída de cortiça.

Em comunicado do grupo parlamentar, os socialistas referem que uma sua representação visitou um centro industrial corticeiro de onde regressou com a convicção de que o Governo «está a estrangular a saída de cortiça empilhada, extraída dos montados das cooperativas, com grande prejuízo da indústria corticeira e do País».

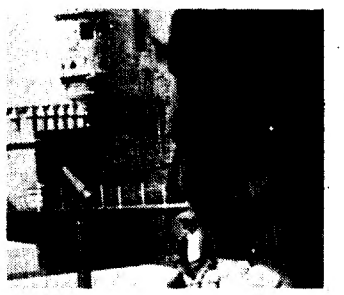
O objectivo atribuído a essa alegada actuação do executivo é identificado no documento com a intenção de favorecer os proprietários individuais de montados.

● O corpo de Álvaro Monteiro, 73 anos, advogado e fundador do Partido Socialista, foi ontem sepultado no cemitério de Viseu em cerimónia a que assistiu Mário Soares.

O secretário-geral do PS pronunciou o elogio fúnebre de Álvaro Monteiro, no que foi secundado por Luís de Almeida Henriques e José Lopes.

Mo funeral incorporaram-se Raul Rego, António Campos, Fernnando Vale, Catanho de Meneses e Armando Lopes, entre outros dirigentes socialistas.

Álvaro Monteiro, que residia e trabalhava em Viseu, interveio desde os tempos de estudante nos movimentos contra a ditadura militar instaurada em 1926: «MUNAF», «União Socialista», «Oposição Democrática» e «ASP».



● A cooperação entre Portugal e a Grécia na **área do Turismo** acaba de ser fortalecida mercê da homologação do protocolo celebrado em Lisboa aquando da recente visita ao nosso país do presidente do Organismo Nacional de Turismo grego. O objectivo último a alcançar é um acordo formal que vincule os dois países.

● O embaixador da Zâmbia em Lisboa, PM Kwalombota, foi hoje recebido em Ponta Delgada pelo chefe do executivo açoriano, Mota Amaral.

A audiência teve um carácter informal de apresentação de cumprimentos.

Kwalombota encontrou-se hoje também em Ponta Delgada com o secretário regional do Comércio e Indústria, Natalino Viveiros.

Kwalombota disse que tinha interesse no fomento de trocas comerciais entre a Zâmbia e a Região Autónoma dos Açores.

Kwalombota iniciou segunda-feira em Ponta Delgada uma visita de quatro dias à ilha de São Miguel.

entrevista

Carolina Mega (MDM)

Aborto em discussão

"O primeiro direito da criança é o de ser desejada"

Uma grande concentração de mulheres pela legalização do aborto está marcada para amanhã, às 18 horas, na Assembleia da República, coincidindo com o debate parlamentar suscitado pelo Grupo Parlamentar do PCP. Carolina Mega, 31 anos, membro do Secretariado do MDM (Movimento Democrático das Mulheres) – uma das organizações que promove a concentração – falou para o «DL» dessa e doutras iniciativas que o MDM tem levado a cabo pelo País.

«DL» – Porquê só agora aparece o MDM a debater a questão do aborto?

CM – Não é verdade que o MDM só agora apareça a defender o aborto. Temos feito um profundo trabalho desde Abril de 74, um pouco por todo o País. Só que esse trabalho não tem tido a expressão adequada na generalidade dos órgãos de comunicação.

Logo em 28 de Abril de 1974, tornámos público um documento, saudando a nova realidade portuguesa e reivindicando várias medidas em defesa de interesses específicos da mulher, nomeadamente a questão do aborto.

Mas não ficámos por aí. Nos anos seguintes, em aldeias, vilas ou bairros dos grandes centros urbanos, promovemos sessões públicas, juntamente com técnicos de saúde, principalmente da Associação de Planeamento Familiar. Nessas sessões abordávamos quer a questão do planeamento familiar, quer a realidade do aborto.

Considerámos, então, que esta era a única via, naquela altura. Havia que lutar contra preconceitos tremendos. A maioria das mulheres, se bem que tendo sentido na sua carne, o que era fazer abortos em péssimas condições, arriscando a sua vida, tinham ainda «vergonha» de o assumir publicamente. Era um «pecado» realizado por todos, conhecido por todos, mas do qual não se falava.

Mas foi este um trabalho de base fundamental que, juntamente com outras formas de sensibilização desenvolvidas, quer através de programas de Rádio, como fizemos em 77 e 78, quer através de tomadas de posição públicas, de profundas discussões colectivas nos Encontros Nacionais e no 1.º Congresso, quer através de reivindicações junto dos diferentes órgãos de poder, que foram factor, penso que se pode dizer, fundamentalmente para que hoje haja uma Proposta de Lei pela Legalização do Aborto.

Neste momento, toda a organização tem-lhe dedicado, a nível nacional, particular atenção, face às novas condições existentes, como é o caso do diploma em discussão.

«DL» – Que outras forças, movimentos e correntes, participam nesta campanha de legalização do aborto?

CM – Em defesa da legalização do aborto já várias organizações femininas têm trabalhado em conjunto.

Foi assim em 8 de Março de 77, juntamente com o MLM, a UMAR e organizações de diferentes sectores, se entregou na Assembleia da República uma petição com 5000 assinaturas.

Em Junho de 82, no seguimento da apresentação do projecto de lei, realizámos em conjunto com a CLA, CNAC, IDM e revista «Mulheres» uma sessão-debate.

A próxima grande iniciativa conjunta ocorre amanhã, junto da Assembleia da República. Trata-se de uma grande concentração, que inclui a participação de numerosos artistas, e é promovida pelo MDM, pela CLA, pelo CNAC e pelo IDM.

Uma batalha a vencer

«DL» – Acredita que o diploma apresentado passará na Assembleia da República? Em caso contrário que outra iniciativa prevê o MDM, no âmbito da luta pela legalização do aborto?

CM – Eu respondo-lhe antes que o MDM, tal como as restantes organizações femininas com quem trabalhamos – Não falando apenas no CLA, CNAC, IDM, mas, também, dos departamentos de mulheres dos sindicatos, as CUM's do Porto, o Conselho Regional da Beira Litoral, o Conselho Unitário de Mulheres da Beira Interior, a revista «Mulheres», de quem já nos chegaram saudações entusiásticas e adesões à concentração – está profundamente empenhado em que este projecto de lei seja aprovado, porque ele representa um passo muito importante para que a maternidade possa ser um acto livre e responsável.

A possibilidade da realização do aborto em meio hospitalar em que a sua vida não está em perigo, o fim da especulação desenfreada, a ampla divulgação dos métodos de planeamento familiar, são factores fundamentais para uma maior felicidade das mulheres e dos homens, para a sua realização como mães e pais livres e responsáveis, para um desenvolvimento feliz das crianças, porque foram desejadas. E como nós costumamos dizer, no movimento, o 1.º direito da criança tem de ser o de ser desejada.

As mulheres portuguesas – e há insuspeitos inquéritos a demonstrá-lo – querem o aborto legalizado, independentemente das suas posições políticas ou da sua opção religiosa. Por outro lado, são diversificadas as correntes de opinião já favoráveis à legalização e, por isso, pensamos que, se não for agora, num futuro breve, e com uma acção persistente e determinada, conseguiremos vencer essa batalha da mulher em Portugal.

«DL» – Mas a questão do aborto não esgota, certamente, as preocupações das mulheres em Portugal?

CM – Obviamente, que não. O desemprego, a assistência médica, o ensino, a ausência de creches e jardins de infância... e em grande número de famílias, é a mulher quem acumula o trabalho doméstico, com o trabalho fora de casa, a educação e o acompanhamento dos filhos – ainda continua a haver, em muitos lares, uma profunda desigualdade entre as mulheres e homens – são preocupação muito forte. Que tempo sobra a uma mulher depois de tudo isto? E a sua própria vida? E tempo para conviver, para a cultura, para o desporto?

Alguns estudos feitos dão-nos dados bem elucidativos: a percentagem de fadiga é muito superior entre as mulheres. Uma mulher trabalha em média, mais de 100 horas por semana.

É esta difícil vivência que leva a que a acção do MDM se desenvolva em várias e diversificadas frentes, procurando sensibilizar, reivindicar, propor soluções.

Em Portimão

Meneres Pimentel volta a condenar despenalização do aborto

O ministro da Justiça, Meneres Pimentel, voltou a condenar a despenalização do aborto, durante uma reunião promovida pelo Rotary Club de Portimão.

«Apontam-se como fundamentos para a despenalização do aborto razões de fesa do homem. Mas parece esquecer-se que nunca a defesa do homem se pode fazer através do atentado contra os direitos de outro homem. Ora, tanto quanto me é dado saber, ainda cientista nenhum se atreveu a marcar a data de nascimento da pessoa no feto em gestação» – argumentou o ministro.

Acrescentou depois, referindo-se ao novo Código Penal, que este, «recusando a despenalização do aborto, assume, no entanto, em relação a ele, a posição mais apta a garantir a função pedagógica de assimilação de valores que reputo essenciais para a defesa do homem e para a própria sobrevivência da nossa civilização. Quem tenha conhecimento das últimas conclusões emergentes dos estudos demográficos sabe que não exagero».

Meneres Pimentel fez em Portimão uma extensa comunicação em que definiu os princípios porque orienta a sua actividade legislativa e justificou as medidas recentemente tomadas no âmbito do seu Ministério.

Sobre a contestadíssima Reforma do Processo Civil, Meneres Pimentel afirmou que ela tem como principal objectivo «a obtenção duma maior e mais efectiva celeridade no desenvolvimento das acções cíveis,sempre com salvaguarda dos direitos legítimos das partes, poupando meios, simplificando e desburocratizando as tarefas judiciais».

Esta reforma,que poderá entrar emvigor no princíoio de Dezembro, tem sido acusada em muitos sectores de ir provocar maiores dificuldades no funcionamento dos tribunais e complicar desnecessariamente a actividade de juízes e advogados. A sua ratificação pelo Parlamento está em causa neste momento, sendo duvidoso que venha a ser conseguida.

Quanto à menos contestada das suas obras – o novo Código Penal, elaborado sob projecto antigo do prof. Eduardo Correia, Meneres Pimentel afirmou que agora «a conduta do agente é censurável quando se conjugam a sua inadequação à norma estabelecida, por um lado, e, por outro, a sua apreciação negativa no concreto posicionamento do agente». E acrescentou que «afirma-se a capacidade do homem para se autodeterminar em função dos valores, mormente dos valores essenciais da vida em sociedade, constituídos, por isso, em valores jurídico-criminais».

Sobre a pena, o ministro da Justiça adiantou que ela, «visando a retribuição e a reprovação ética, apela à reinserção social do delinquente, tendo em vista uma preocupação de prevenção especial e logrando obter pela sua marcante preocupação ética uma adequada prevenção geral da delinquência».

Depois de abordar questões relacionadas com a liberdade condicional e o regime de prova, o ministro salientou que nestes novos esquemas tem papel fundamental o Instituto de Reinserção Social. «Tal organismo,disse, destina-se a desenvolver as acções de serviço social prisional e pós-prisional e a assegurar o funcionamento das aludidas medidas penais não institucionais, não detentivas, já existentes ou que venham a ser consagradas na lei relativamente a imputáveis e a inimputáveis».

Meneres Pimentel disse também que o código previa especialmente e punia com rigor a chamada criminalidade violenta e revelou que está em preparação um documento que assegure a proteção da privacidade em face da informática. Anunciou também a preparação de uma nova Lei das Sociedades, exigida pela adesão à CEE e que «pretende obstar à obsolência da velha disciplina legal».

Despenalização do aborto: sindicalistas depõem

Alberto Campos

Direcção do Sindicato de Comércio e Serviços

Considero que os três projectos de lei, quando analisados em conjunto, são de extrema utilidade e necessidade. E digo que analisados conjunto, porquanto a direita conservadora se tem limitado a focar uma só – a lei da interrupção voluntária da gravidez – abusando dos princípios da educação católica da generalidade do nosso povo. Mas se ligarmos esta proposta de lei à da protecção e defesa da maternidade e à da garantia do direito de planeamento familiar e educação sexual verificamos que ela é só uma proposta de lei!

Penso também que estas propostas de lei devem ser aprovadas de imediato, se não mais por dois motivos.

Primeiro, é que o OGE terá que destinar uma verba para o planeamento familiar, para apoio às diversas estruturas responsáveis pelo mesmo. O segundo, pela necessidade de se deixar de perder vidas, pela prática de abortos clandestinos feitos sem qualquer controlo de higiene e de segurança para as mulheres grávidas.

Penso ainda que todas as três propostas de lei trazem melhorias de condições para as mulheres trabalhadoras. Mas a proposta de protecção e defesa da maternidade será a que mais vantagem traz às mulheres trabalhadoras e talvez por isso os órgãos de Comunicação Social afectos à AD quase não falam nela. As vantagens assentam na base de que com esta lei as mulheres ficariam com uma série de protecções e de direitos na vida profissional como o alargamento para 120 dias da licença de maternidade, a proibição de condicionamento dos trabalhos que impliquem riscos efectivos ou potenciais para a função genética da mulher, etc. Estes direitos e garantias criariam um clima mais favorável para as mulheres trabalhadoras poderem aplicar o seu direito de serem mães.

Manuel Teixeira

Departamento de Juventude da USL

Em primeiro lugar os «3 projectos» transformados em leis são uma necessidade há muito sentida pelas camadas mais jovens em particular.

A Conferência Nacional da Juventude Trabalhadora realizada em Novembro/81 constata isso mesmo e as reivindicações aí aprovadas neste domínio, estão consideradas nestes 3 projectos.

Em relação à oportunidade da sua discussão e aprovação penso que «mais vale tarde que nunca» e os deputados ao votarem estes projectos devem ter em conta o sentimento daqueles para quem esta matéria se dirige e não os seus próprios pruridos de ordem ideológica ou religiosa. Deixem-se de paternalismos, como aconteceu ainda há bem pouco tempo com os governantes em que, num claro acto de repressão sexual, proíbem aos menores de 18 anos o acesso às consultas de planeamento familiar! Por outro lado, retiram dos programas de ensino alguns (poucos) aspectos de educação sexual. Entretanto está na mira dos mesmos governantes a legalização do consumo de drogas consideradas leves.

«Afinal como é?» Constatam a realidade para umas coisas e não constatam para outras?

É evidente que em 1982 os jovens começam a sua vida sexual mais cedo que há 20 ou 30 anos atrás. Não se pretende pôr as crianças a «fazer amor» nas escolas, mas sim que conheçam o seu corpo e encarem a vida sexual com naturalidade e pureza.

Este factor será determinante para mais tarde estarem conscienciализados para o planeamento familiar, no sentido de evitarem o aborto. Portanto, os dois primeiros projectos são os mais importantes já que o aborto é uma consequência da não existência de educação sexual e planeamento familiar efectivo. Os dados estatísticos falam por si e penso que ninguém tem dúvidas em relação aos benefícios que os portugueses em geral, de direita, do centro ou da esquerda, irão ter com a aprovação destes 3 projectos. Aliás, a própria coligação maioritária na AR não encontra argumentação lógica para rebater as razões que assistem a esta necessidade legal e quando o pretendem fazer acabam por cair no ridículo gerando as gargalhadas dos seus próprios companheiros de bancada.

Este problema não reside apenas no aborto, nem diz respeito só às mulheres, mas sim a todos, porque não basta «fazer um filho» há que «fazê-lo por gosto».

assembleia da república

Maternidade, Planeamento, Aborto

"Mal imaginava a baronesa..."

Perdeu o CDS, em qualidade, com a ausência do deputado João Morgado deste debate sobre a Maternidade, Planeamento e Legalização do Aborto. Bem merecerá que alguém lhe faça um elogio público. Substituído, pela deputada Luísa Raposo, perdeu em graça e ganhou em violência. Porque é mulher e... foi (ainda) mais intolerante.

Salvou-se «in extremis» o PSD, com as intervenções de Jaime Ramos e algumas questões colocadas por Natália Correia. Se isso não tivesse acontecido, da bancada social-democrata teríamos ouvido apenas os gritos de Silva Marques: «Afeganistão», «invasão da Checoslováquia», «União Soviética». Só que o debate era sobre a Maternidade, o Planeamento e a Legalização do Aborto.

Quanto à Oposição, toda ela se sente como «peixe na água». Em primeiro lugar, o PCP – ontem com Zita Seabra e Ilda de Figueiredo a apresentarem os projectos-leis de que o seu partido é autor, depois o PS, com o médico Verdasca Vieira e Teresa Ambrósio, a UDP, com Mário Tomé, o MDP/CDE, com António Galhordas, e a UEDS, com Octávio Cunha. Mas, vamos ao que aconteceu.

As mulheres – a baronesa

Cinco mulheres intervieram ontem na Assembleia da República: Zita Seabra abriria o debate, enquanto Ilda de Figueiredo faria a defesa específica do Projecto-Lei da Maternidade.

Teresa Ambrósio

Vão chocar-se mentalidades, vão confrontar-se pontos de vista opostos, diria Zita Seabra, antecipando um pouco o tom em que o debate iria cair, os dois «Portugais», a que Natália Correia fazia referência num depoimento a este jornal. *No fim do século XIX, a baronesa Von Staffe* – contava Zita Seabra – *num livro sobre a mulher ainda reeditado pelo fascismo como «guia seguro e completo para as senhoras portuguesas» escrevia que a donzela é destinada ao casamento e, numa sociedade bem organizada, a mulher, em qualquer condição, não tem outros deveres que não sejam ser esposa, criar filhos e governar a casa com ordem e economia. Mal imaginava a baronesa que, em 1982, na Assembleia da República portuguesa, ainda vai haver não só quem se bata pelas suas teses, como até quem as tenha tentado transpor para uma proposta de lei – a chamada «Lei de Bases da Família», que há meses aguarda votação.*

A deputada comunista mostraria disposição da parte da sua bancada em proceder a alterações, aceitar sugestões. Terminaria com uma referência à legalização do aborto: *O aborto impede-se, evita-se com mais pão e não com cadeias. O aborto impede-se, evita-se com planeamento familiar e educação sexual e não com prisão.* E sublinhava a contradição de um dirigente social-democrata, que há dias na Televisão, afirmava que o PSD não quer a *despenalização nem a punição das mulheres.*

Seguir-se-ia Teresa Ambrósio (PS) num discurso de protesto por não ter sido feito, na Assembleia, um debate intercomissões, tal como ela tinha proposto, assim como *a auscultação da população através do referendo.* Nada disso aconteceu e Teresa Ambrósio desabafa: *É, além disso, desesperante verificar que é uma Assembleia de Homens e só de algumas mulheres que vai decidir, punir ou definir condições a quem não pode, em sua consciência, conceber. Os homens que não geram, fazem as leis que podem transformar o que de imensamente feliz uma mulher pode ter – a Maternidade consciente – uma fatalidade a que as obrigam.*

Depois destes discursos de fundo, Ilda de Figueiredo faria referência às principais linhas de orientação do Projecto da Maternidade.

Natália Correia – que assumiu desde início uma grande frontalidade nesta matéria – colocou-lhe algumas questões sobre a protecção às *mulheres intelectuais,* enquanto Luísa Raposo (CDS) trazia uma *redacção* – como a classificou Ilda de Figueiredo.

Da bancada do CDS, falaria ainda Maria José Sampaio. Baseou-se na democracia e no envelhecimento da população. Um País precisa de jovens para o trabalho, para produzir riqueza. *A senhora deputada* – respondeu-lhe – *Mário Tomé – quer produção de bebés para produzir riqueza para uns poucos.*

As mulheres da bancada social-democrata (À excepção de Natália Correia) demitiram-se por completo deste debate: Manuela Aguiar, Margarida Salema, a representante da Madeira, a deputada Glória, ficaram silenciosas. Aceitaram já a disciplina de voto. Vão votar contra tudo aquilo que defendem nos corredores e aceitam (ou compreendem) na vida.

Os médicos – a vida

Para além das mulheres, também os médicos tiveram uma palavra neste debate: Verdasca Vieira (PS), Jaime Ramos (PSD), Octávio Cunha (UEDS) e, esta tarde, António Galhordas (MDP/CDE). Destes homens, veio a experiência de quem lida com os problemas da mulher portuguesa.

Os senhores sabem! acusaria Octávio Cunha (UEDS), dirigindo-se sempre, para as bancadas da maioria. A justeza da necessidade de legalização do aborto foi por ele defendida. Jaime Ramos (PSD) apresentaria algumas alterações ao projecto do PCP. E concluía: O voto do PSD – e no texto foi riscado a palavra favorável – *ao presente projecto de Maternidade, demonstra que as atitudes de voto do PSD são tomadas de acordo com os projectos em si e não com a origem das iniciativas. Votamos de acordo com a justeza das medidas e não com a paternidade das mesmas.* Não é esse o argumento para a não aprovação do projecto de legalização do aborto: ser a iniciativa do PCP tem sido um dos pretextos para alguns deputados sociais-democratas.

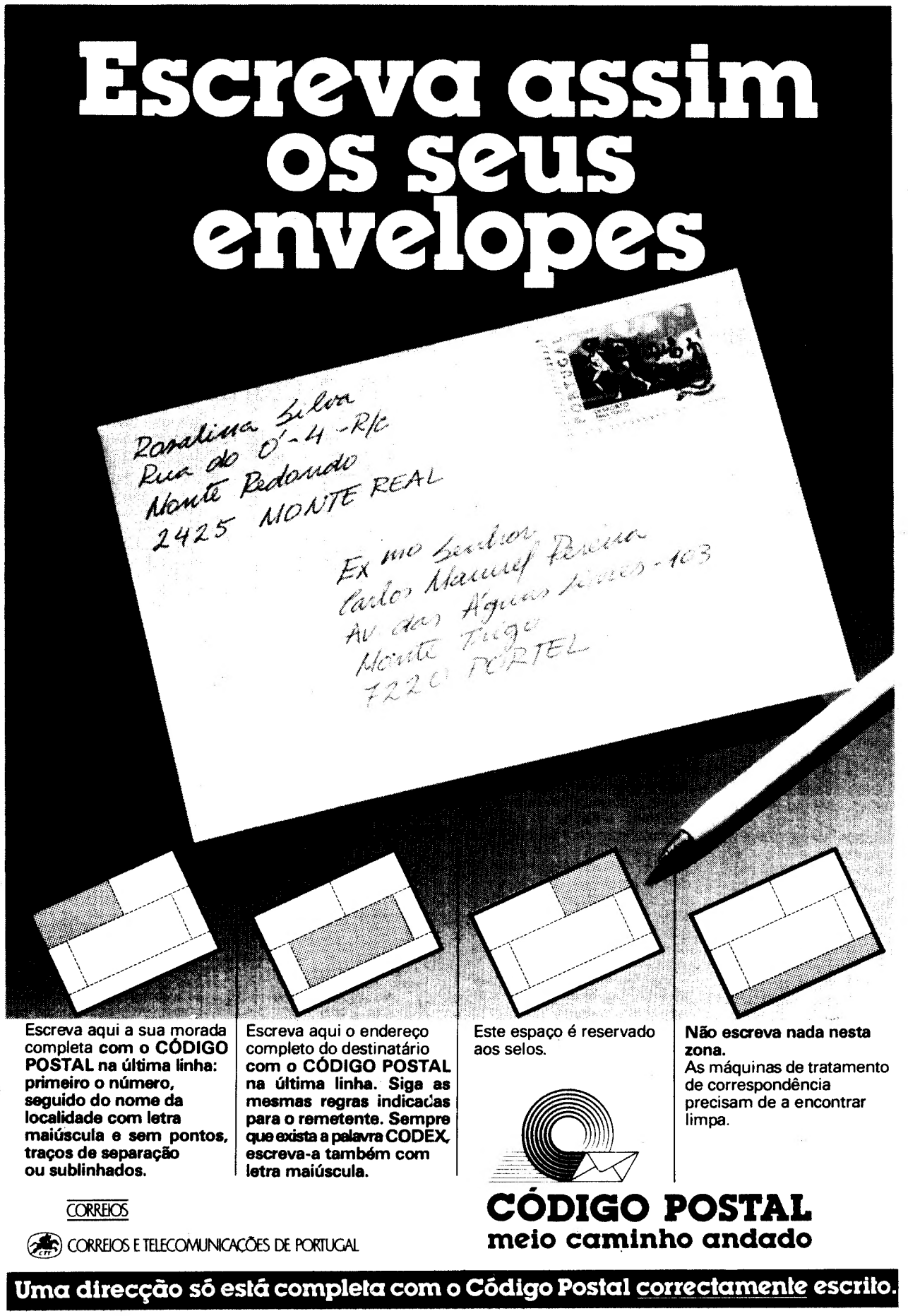
Seria, no entanto, o discurso de um outro médico e deputado socialista, Verdasca Vieira, a trazer ao hemiciclo a brutalidade do aborto clandestino. *Mas haverá alguma mulher que faz o aborto por prazer? Quanta angústia, quanto desespero, quanto sofrimento, quanro medo e vergonha não sente uma mulher que se dispõe a fazê-lo? Como médico, já fiz milhares de raspagens uterinas por abortos espontâneos e provocados, já tratei as consequências desses mesmos abortos e tenho sentido bem, todo o sofrimento, o medo e a angústia dessas mulheres.* E exemplifica, com toda a crueldade da situação: *Já fiz uma histerectomia total e recessão de cerca de 10 centímetros de intestino a uma mulher a quem tinham injectado formol no útero.*

Depois desta intervenção, em que o deputado socialista defenderia a aprovação dos três projectos do PCP (o Grupo Parlamentar do PS decidia por unanimidade votar a favor, mantendo a liberdade de voto), «sai-nos», mais uma vez a deputada Luísa Raposo (CDS). Se lá apareciam menores porque não fazia uma «ficha» e chamava os pais? *Nunca fui delector, minha senhora. A senhora vive noutro mundo.* Luísa Raposo, insistia: era preciso avisar. *Chamem a Polícia* – era um aparte de um deputado. Luísa Raposo queria mais vigilância. Verdasca Vieira diz para o lado: *Desisto e desisto já.* Uma história coimbrã de uma baronesa (ou condessa) e de um professor universitário. Só que essa baronesa ou condessa não pode ser misturada com a Baronesa Von Staffe. Há baronesas e baronesas...

Com as intervenções de António Galhordas (MDP/CEE) e Mário Tomé (UDP) termina a discussão do projecto da Maternidade, principiando, ainda hoje, a de o Planeamento Familiar e de Educação Sexual. Entretanto, a direcção do Grupo Parlamentar do PSD já concedeu tempo á deputada Natália para uma intervenção amanhã, sobre a legalização do aborto. Outros deputados vão votar, contra esse projecto e fazer uma declaração de voto...a favor. Também da bancada do PCP já veio a declaração de Zita Seabra: o PCP votará a favor do projecto de Planeamento Familiar do PSD. O mesmo, parece não ir acontecer com o CDS. Freitas do Amaral já enviou uma nota a Pinto Balsemão sobre alguns aspectos do diploma (esterilização e inseminação artificial), com os quais o CDS se insurge. Acontecerá então, pela primeira vez, a divisão de votos da AD. No CDS, teremos votos contra de Cavaleiro Ferreira, Américo de Sá, Morais Leitão? Também por aqueles lados, João Morgado e Luísa Raposo têm alguns «críticos».

Fernanda Mestrinho

Zita Seabra



Ribeira Grande

Continuação da pág. 2

mensões e traça.

A primeira destas igrejas a ser construída foi a de Nossa Senhora da Conceição, onde todos os sábados, pelo menos até 1784, eram ditas missas por alma do Infante D. Henrique, encargo suportado pela provisão «jus acrescendi», de 8 de Maio de 1562, no valor correspondente a seis peças de escravos.

Este facto reforça a argumentação dos que atribuem a fundação da cidade da Ribeira Grande, em 1462, a António de Nola, navegador do Infante, à ordem de quem teria descoberto Santiago, uma das dez ilhas que constituem o arquipélago da Cabo Verde.

O mais importante templo da Ribeira Grande, a Sé Catedral, tem uma história ainda pouco esclarecida, embora seja possível estimar a existência de documentos em número suficiente para a determinar com precisão.

Colocadas entre o casario da actual povoação da Cidade Velha, as ruínas da Sé Catedral deixam ainda perceber terem ali existido grandes painéis de azulejos, cujo paradeiro se desconhece.

Algumas das pedras, trazidas de Portugal expressamente para a sua construção, são hoje, à mistura com rochas negras de origem vulcânica, parte alinhada de muitas das casas semeadas pela encosta fronteiriça ao mar.

A coroar a actual paisagem da Cidade Velha, conjunto urbanistico incaracterístico, perdido entre ruínas escancaradas, a fortaleza de S. Filipe, de cujas ameias ainda apontam bocas negras de acanhões setecentistas, atesta a importância que teve no passado este ponto do Oceano Atlântico, escala obrigatoria para os descobridores e comerciantes do século XVI.

Situada na parte meridional da ilha de Santiago a importância da Ribeira Grande adveio-lhe do porto natural que lhe é fronteiriço, mas também do vale que serve a região e que ainda hoje é cultivado pelas populações que ali residem.

A fertilidade das suas terras propiciou, logo nos primeiros anos da sua ocupação, a criação de gado e, mais tarde, a cultura do açúcar e do algodão e a colheita da urzela, produtos que seguiam para Portugal.

O projecto de reconstrução desta povoação, cujo financiamento poderá vir a ser feito por árabes, não é contudo apenas virado para o passado.

Ao contrário: pretende-se aproveitar as sua potencialidades turíticas e proceder ao enquadramento das suas actuais populações, num plano que, servindo para preservar o passado, incentive o futuro através do desenvolvimento económico.

A reconstrução de parte da Ribeira Grande não é, por outro lado, um projecto novo: já em 1959, o então governador-geral de Cabo Verde, tenente-coronel Silvino Silvério Marques, nomeou um grupo de trabalho para estudar e propor medidas «para valorizar o aspecto histórico daquele conjunto».

Em resultado dos estudos e propostas apresentados, foi reconstruída parte da fortaleza de S. Filipe, o pelourinho e a igreja de Nossa Senhora do Rosário, monumentos que ainda hoje se destacam pelo aspecto mais conservado de um conjunto urbanístico em grande parte devorado pela erosão.

Primeira cidade fundada por portugueses em África, a Ribeira Grande deixaria de ser a capital do território em 1780, em consequência de um ataque dos franceses, que em 1712 ultrapassaram as suas muralhas – cujos restos ainda são visíveis em torno da povoação – e lhe «causaram perdas e estragos terríveis» no dizer de Francisco Travasso Valdez, em «África Ocidental», de 1864.

Leston Bandeira, da ANOP

Álvaro Cunhal aos jornalistas:

PS e AD querem eleições antecipadas para a Presidência da República

Sublinhada a importância política de uma grande votação na APU

«Torna-se cada vez mais evidente que o objectivo do PS, em concordância com a AD, não são as eleições antecipadas para a Assembleia da República mas antes eleições antecipadas para a Presidência da República» – disse ontem, uma vez mais (domingo no Barreiro, fizera já curta referência), o secretário-geral do PCP, Álvaro Cunhal, num encontro com os jornalistas, no intervalo da reunião plenária do CC do partido, dedicada basicamente a debater as próximas eleições autárquicas e a evolução da situação política.

Afirmou ainda a propósito o líder comunista, que o CC do seu partido considera «a violentíssima reacção do CDS, do PSD e do PS à comunicação do Presidente da República», como tendo um «manifesto carácter desestabilizador, a confirmar a aliança do PS com a AD».

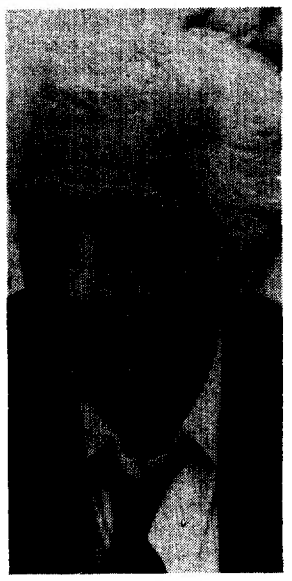
Inquirido sobre a interpretação feita por alguns círculos de que o discurso de Eanes coincidia com as posições do PCP, Álvaro Cunhal respondeu: «se coincidisse, o Presidente da República teria anunciado a demissão do Governo, a dissolução do Parlamento, a formação de um Governo de gestão e a realização de eleições gerais antecipadas».

Quem tem medo do novo partido?

Cunhal que estava acompanhado de Aurélio Santos e Severiano Falcão (membro do CC do PCP e presidente da Câmara de Loures), sublinhou, entretanto, que a intervenção de Eanes introduziu «novos e importantes factores para uma ulteric posição a nível institucional e político» e confirmou «as potencialidades do funcionamento democrático das instituições para, em correspondência com a luta do povo português, afastarem a AD e assegurarem uma alternativa democrática».

Outra questão levantada pelos jornalistas respeitou à eventual criação de um novo partido. «O Presidente – comentou Cunhal – não lhe deu luz verde, admitiu-o. Os que reagem contra é pelo receio de que uma nova realidade partidária venha contestar a sua posição hegemónica, seja na coligação AD, seja numa aliança PS/AD, ou outra do género».

No que toca concretamente às eleições locais, o secretário-geral do PCP salientou dois grandes objectivos a atingir pela APU: um aumento de mandatos e de maiorias nas Câmaras, juntas de freguesias e assembleias municipais e de freguesia, a fim de garantir a defesa dos interesses das populações, a solução dos seus problemas e o carácter democrático do Poder Local – e, em segundo lugar, baixa significativa dos votos da AD e a subida da APU, resultados – frisou – que poderão criar novas condições políticas essenciais para a demissão do Governo e a realização de eleições legislativas.



Apelo ao povo português

Disse ainda, o dirigente do PCP, citando o «Apelo ao Povo Português para o Voto na APU» – documento a aprovar no CC – que o voto no PS «não é alternativa dado que acaba por ser um voto para futuros acordos daquele partido com a AD, cujos esquemas aparecem já claramente, tanto nas autárquicas como na política nacional».

A inclusão de numerosos independentes (cerca de metade dos 60 mil candidatos) nas listas APU representa – acentuou Cunhal – não a incapacidade dos comunistas em completar tais listas mas antes «a expressão do movimento unitário real, pois o PCP nunca defendeu resolver sozinho os problemas do País».

Finalmente, o responsável do PCP informou que o CC aprovou também um apelo aos militantes comunistas, aos activistas e eleitores da APU e aos democratas em geral, para participarem na Jornada Nacional da APU que terá lugar nos dias 20 e 21 do corrente mês. «Tratar-se-á – disse – de uma grande acção nacional de esclarecimento e de mobilização em que participarão dezenas de milhares de activistas».

Aborto: crime ou castigo?

Continuação da pág. 3

a legalização do aborto, que levanta problemas de grande gravidade social e de grande escândalo económico, como o negócio do aborto clandestino, não tenha sido já enfrentado pela sociedade portuguesa e não faça legitimamente parte das conquistas de Abril. Ora, se é verdade que a tomada de consciência das mulheres sobre a sua situação enquanto mulheres, e a correspondente problemática feminina, não se faz simultaneamente em todas as camadas sociais, nem em todas as áreas da discriminação, também é verdade que só essa tomada de consciência plena, em termos femininos, poderá ganhar as mulheres para uma plena participação social, sindical e política que desencadeie contribuições específicas.

A igualdade social e política inclui o reconhecimento e o respeito pela identidade e diferença, das mulheres enquanto mulheres, diferenças que, entretanto, não podem legitimar, em nenhum campo, tratamentos de inferioridade social e de menoridade mental, normalmente traduzidas em legislações que só pretendem perpetuar a discriminação da mulher, como pessoa incapaz de decidir do seu destino e de participar criativamente no seu futuro e no da humanidade.

Falsas alternativas

Ousar falar em aborto, independentemente dos problemas da maternidade e da informação sexual, não é ignorar, nem desprezar estas áreas de problemas que carecem igualmente de medidas adequadas. Ousar falar sobretudo no direito à legalização do aborto é, pelo contrário, não permitir que se instaurem novas hipocrisias, sob pretexto de falsas alternativas.

De uma vez por todas tomemos consciência disso, pois quer a informação sexual, quer a divulgação dos métodos contraceptivos só é uma real alternativa à diminuição dos abortos, se estes forem legalizados. «O aborto clandestino, a solução desesperada – é a ocasião da mulher medir a sua solidão. Na angústia e na ilegalidade conhece a humilhação em que mergulha o recurso ao aborto, o medo, a culpabilidade, a violência de um gesto para o qual tudo a obriga mas que no íntimo reprova». (1)

Conhecendo nós as resistências históricas em Portugal e não só à plena divulgação e prestação dos serviços de contracepção (Portaria que proíbe o acesso dos jovens ao Planeamento Familiar; Decreto das Carreiras Médicas, nomeadamente), fácil é concluir que invocar a alternativa do Planeamento Familiar contra o aborto clandestino é deixar tudo na mesma, pois só se pode pretender que o aborto seja um último recurso quando efectivamente não é o único recurso que a maioria das mulheres dispõe.

É a legalização do aborto que permitirá avaliar da vontade política de efectivamente democratizar o acesso aos meios contraceptivos e de desenvolver uma informação sistematizada e generalizada sobre a sexualidade humana, reintegrando-a na realidade global do homem, a nível do conhecimento e a nível de experiência de vida.

Só a legalização do aborto permitirá avaliar da honestidade das intenções, em relação ao combate do escandaloso negócio de ventres que é o aborto clandestino.

Só a legalização do aborto permitirá avaliar do triunfo de um regime democrático que esteja disposto a consagrar plenamente a superioridade da ética da responsabilidade frente à ética da culpabilidade, esta sim, incompatível com os ideais de liberdade dignificadores e respeitadores da pessoa humana.

Se as mulheres não excluem os homens dos problemas que, embora lhes digam prioritariamente e directamente respeito, pelo «simples» facto de deles terem experiência exclusiva e própria, os homens não podem resumir e reduzir a humanidade; subentendendo a mulher no género masculino.

Nenhum problema, como o do aborto, coloca tão frontalmente, tão dramaticamente e tão seriamente a especificidade da mulher e o direito que lhe assiste, enquanto mulher, à reivindicação de direitos próprios. O futuro da contracepção e de informação sexual em Portugal, e a consagração do direito à maternidade voluntária, depende da legalização do aborto. Afirmar o contrário, é instaurar uma dupla hipocrisia. Supor o contrário é contemporizar, mesmo inconscientemente, com todo um passado de opressão, de medo e de violência a que tem sido condenada a mulher, por essa capacidade, glorificada embora, inaliável e intransmissível, de dar à luz.

(1) Gilbert Tordjman

Intervenção autónoma das mulheres

Englobar o problema da legalização do aborto, na problemática do Planeamento Familiar, da Maternidade e da Informação Sexual é, contudo correcto e indispensável. Corresponde aos interesses das mulheres no sentido de envolver responsavelmente a sociedade em problemas prioritariamente femininos e ressalva o recurso ao aborto, como último meio ao alcance, quando se registam falhas de qualquer espécie, sejam humanas ou técnicas.

Colocar o problema da legalização do aborto em último lugar, na escala destes problemas é errado e inadequado. Porque não corresponde à realidade do aborto clandestino, como flagelo social e porque não corresponde aos interesses imediatos das mulheres, no sentido de não serem obrigadas a correr riscos de vida, insegurança física e moral, além de terem que despender rios de dinheiro, para resolverem um problema para o qual a sociedade não criou condições, para que fosse resolvido de outra maneira. O problema da legalização do aborto é, além do mais, em termos políticos e sociais e em termos morais, o único problema que tem um carácter real de urgência. Colocá-lo em último lugar e como último projecto de discussão é escamotear o carácter de urgência e é viabilizar pseudo e falsas soluções alternativas.

A prova disto, se provas fossem precisas, é que a nível de opinião pública, o único problema que suscita debate, polémica e que se tornou num caso político, agitando organizações partidárias e órgãos de comunicação social é, efectivamente, a legalição do aborto.

Qualquer que seja o resultado da votação, porém, há uma vantagem irreversível.

O problema do aborto deixou de ser tabu. Há passos ganhos na informação e na consciencialização do problema. Mas, qualquer que seja o resultado da votação, de todo este processo as mulheres deverão tirar conclusões. Uma delas será certamente a de que nenhuma questão feminina poderá ser politicamente bem tratada, quando se prescinde da opinião autónoma e organizada das mulheres ou quando estas, privadas de capacidade de intervenção verdadeiramente autónoma, delegarem politicamente os seus interesses, confiadas até, se calhar, em que a libertação das mulheres é um acto automático da justiça social geral, o que não está provado historicamente, desde há vinte séculos e estamos no século XX.

Este aspecto não deixa de ser politicamente dramatico o que, aliado ao dramatismo da vivência pessoal do problema e ao dramatismo do conhecimento social do problema, faz da questão do aborto uma real tragédia humana, em todos os sentidos. Seja como for e independentemente de estratégias políticas e de acordos de alianças partidárias, há razões de sobra para o Parlamento português votar a favor do projecto de legalização do aborto e não há nenhuma razão para adiar a solução deste problema, que mais tarde ou mais cedo terá a solução justa.

«Parirás com dor», **Bíblia.**

«A gravidez não é mais do que a tumefação do útero, **São Tomás de Aquino.**

«É através da mulher que nos foi enviada a destruição; é através da mulher também que nns foi enviado o parto», **Santo Agostinho.**

Um ser ocasional e acidental, a mulher», **São Tomás de Aquino.**

Nascemos entre os excrementos e a urina», **Santo Agostinho.**

«A mãe não saberia dar vida. Ela é somente o vaso onde o germe vivo do pai se desenvolve. É ao pai que são devidos o respeito e o amor das crianças. Quem mata a mãe não é parricida», **Ésquilo.**

Há um princípio bom que criou a ordem, a luz e o homem. Há um princípio mau que criou o caos, as trevas e a mulher», **Pitágoras.**

«A mulher é fêmea em virtude de uma certa falta de qualidades», **Aristóteles.**

«Mulher tu és a porta do Inferno, a via da corrupção, a aliada de Satanás. Deverias sempre vestir de luto e não te cobrires senão de andrajos e teres os olhos inundados de lágrimas. Tu és responsável pela perda do género humano», **Tertuliano.**

«A mulher menstruada estraga as colheitas, devasta os jardins, mata as sementes, faz cair a fruta, mata as ovelhas e faz azedar o leite se lhe toca, **Plínio.**

«Ela foi dada ao homem para que ela faça filhos e ela pertence-lhe, como uma árvore com frutos pertence ao jardineiro», **Napoleão.**

«A mulher é uma propriedade que se adquire por contrato. Deveis ter horror às raparigas com instrução», **Balzac.**

«Devemos alimentá-las bem e vesti-las bem mas não as meter na sociedade. E não devem senão ler livros de piedade e de cozinha», **Byron.**

«A mulher é feita para ceder ao homem e suportar-lhe as injustiças», **Jean-Jacques Rousseau.**

«Uma mulher, ao usar a sua inteligência torna-se feia, louca, macaca» **Proudhon.**

«Não tenham a mínima inquietação com os seus queixumes, os seus gritos, as suas dores. A natureza fê-la para suportar tudo. Filhos, pancada e desgostos do homem», **Balzac.**

«Não se pode imaginar uma olímpiada feminina. Seria impraticável, inestética e incorrecta», **Pierre de Coubertin.**

«O destino da mulher deve permanecer o que é: na juventude uma coisa adorável e deliciosa; na idade madura, o de uma esposa querida. (...) o desejo do êxito numa mulher é uma neurose, o resultado de um complexo de castração do qual só se curará através de uma total aceitação do seu destino passivo. A mulher...um homem falhado», **Freud.**

(Citações recolhidas em «Sexologia,», de Gilbert Tordjman, e em «Assim seja Ela», de Benoite Grault.

comunicação social

Despedimentos na ANOP

Balsemão: "Desconheço se vão ser concretizados"

À saída do encontro que ontem teve com o Presidente da República, para discussão de tópicos de política interna e externa, Pinto Balsemão declarou aos jornalistas que será formalizado num dos próximos dias o projecto de lei a enviar à Assembleia da República sobre a extinção da ANOP.

O Primeiro-Ministro disse ignorar se o projecto será ou não enviado com pedido de urgência, adiantando no entanto que o seu conteúdo é «idêntico ao decreto de Lei vetado pelo Presidente da República.»

Em resposta a questões levantadas por profissionais dos órgãos de Informação, acrescentou «desconhecer em absoluto» se serão ou não concretizados os processos de despedimento.

Disse ainda ignorar as declarações feitas na passada segunda-feira por Marcelo Rebelo de Sousa, ministro dos Assuntos Parlamentares, que teria afirmado que, dada a não promulgação do decreto da extinção, a ANOP continuava a existir, pelo que o Executivo se não poderia eximir «aos deveres inerentes».

Mais concretamente: na opinião de Rebelo de Sousa, e face ao veto de Eanes, o Governo teria de financiar a Agência Noticiosa Portuguesa pelo menos por agora.

Sporting Farense: desculpas a um jornalista

Na sequência de um comunicado emitido pelo Sindicato dos Jornalistas, através do qual se denunciavam casos de violência exercidos sobre jornalistas em recintos desportivos, a Direcção do Sporting Clube Farense enviou ao SJ um ofício em que manifesta «o respeito e o melhor apreço» pelos profissionais da Informação.

Aquele clube, no ofício enviado, critica inclusivamente o comportamento de um vogal da respectiva Direcção por ter sido menos correcto com o jornalista desportivo J. Mendes, por ocasião do jogo de futebol entre o Farense e o União da Madeira.

«Sinceras desculpas ao ofendido e naturalmente extensivas a todos os jornalistas» são apresentadas pela direcção daquela agremiação desportiva.

«Palestina»: para quando na RTP...?

A Associação dos Amigos dos Países Árabes (AAPA) mais uma vez considerou que a RTP fez «propaganda descarada do sionismo» ao ter transmitido uma série sobre Golda Meir.

Em comunicado, a AAPA pede aos responsáveis da Televisão que provem o seu pluralismo exibindo o filme intitulado «Palestina», actualmente no circuito comercial de diferentes capitais de países da Europa (EFTA e CEE).

Açorianos em Bruxelas

Por iniciativa do Bureau das Comunidades Europeias em Lisboa, visitará a sede daquela organização em Bruxelas, a partir de hoje, um grupo de jornalistas açorianos.

Nomes: Manuel Jorge Raposo, do «Diário dos Açores»; Mário Aguiar Rodrigues, do «Diário Insular»; Fernando Faria Ribeiro, do «Correio da Horta»; Carlos Melo Tavares, do Centro Regional dos Açores da Radiodifusão Portuguesa; e Fernando Balsinha, do Centro Regional dos Açores da RTP.

DGCS/Porto

Por despacho inserido no «Diário da República», foi nomeado, em comissão de serviço, para exercer o cargo de director da delegação do Porto da Direcção-Geral da Comunicação Social João Barroso da Ponte, licenciado em Filosofia e, até agora, técnico da Direcção de Serviço de Emprego da Secretariad de Estado do Emprego.

Semanários regionais

A Câmara Municipal de Santa Marta de Penaguião resolveu atribuir um subsídio de dez mil escudos a cada um de quatro semanários regionais – segundo apurou a ANOP junto de um membro da edilidade.

Os jornais contemplados são o «Notícias do Douro» e «Arrais» da Régua, e «A voz de Trás-os-Montes» e «Transmontano», de Vila Real.

Rádio Comercial: eleito novo CR

O novo Conselho de Redacção da Rádio Comercial, após eleições recentemente efectuadas, é constituída por Sales Lopes, Dulce Varela e Jorge Simões (efectivos); e Teresa de Sousa e Carlos Basto (suplentes).

Brasil: jornalista académico

O jornalista Carlos Castelo Branco, um dos colunistas brasileiros de maior audiência, foi eleito membro da Academia de Letras.

O novo académico formou-se em Direito, mas nunca exerceu a advocacia. Dedicando-se ao jornalismo político, mantém há já vinte anos no «Jornal do Brasil», do Rio de Janeiro, uma das mais lidas colunas políticas do país: «A Coluna do Castelo».

Publicou «Introdução à Revolução de 1964» e «Os Militares no P oder» (sobre os militares brasileiros que derrubaram em 1964 o regime presidido por João Goulart) e a novela «Arco do Triunfo».

ao telefone com

Domingos Lopes

"Exigimos o fim das actividades anti-angolanas em Portugal"

Novembro, dia 11, 1975: Angola tornava-se independente. A República Popular de Angola completará portanto, amanhã, sete anos de vida. Mas uma vida difícil, com parte do seu território ocupado pelas forças racistas de Pretória e uma contínua guerra de desinformação muitas vezes a partir de Lisboa.

Mas em Lisboa funciona também a sede da Associação Portugal-Angola, que ao longo destes anos tem desenvolvido intensa actividade a favor das relações de amizade entre os nossos dois países. Domingos Lopes, seu vice-presidente, falou-nos, ao telefone, sobre o significado desta data:

«A independência da RPA teve e tem um enorme significado para o povo irmão angolano. E dois aspectos, quanto a mim, são de realçar: a libertação nacional após uma luta secular pela sua aspiração máxima – viver livre e independente no seu território, derrotado o colonialismo; e a libertação social, resultado da sua opção socialista».

Entretanto a situação na África Austral...

«... Deixe no entanto que realce outro aspecto que não é menos importante. A independência de Angola teve igualmente um grande significado para os novos de áfrica e de todo o Mundo, pois mostrou uma vez mais que um povo unido, organizado e disposto a lutar é invencível. Lembro Agostinho Neto: Angola passou a ser «uma trincheira firme da revolução em África».

Sete anos passados sobre a independência de Angola é inevitável falar das relações de Portugal com esse grande país africano. Relações que nem sempre têm sido claras. Quer comentar?

«Bom, as relações entre Portugal e Angola não podem desenvolver-se, como podiam e deviam, ser não existir de um lado uma vontade clara e inequívoca de trabalhar nesse sentido, não acha?»

Lá achar, acho...

«Pois é: sabe-se que do lado português, ou melhor, do lado do Governo português, em vez de se eliminarem os obstáculos a esse desenvolvimento têm-se colocado novos obstáculos. Um exemplo? É o caso das actividades anti-angolanas em território português. Como certamente sabe – todos sabemos – elas continuam. Os órgãos de Comunicação Social delas têm falado. E com largos pormenores».

Refere-se à operação Kubango?

«Esse é um dos muitos exemplos. As acusações de envolvimento a membros do Governo português nessa operação são um facto. E eu pergunto: que se fez para além de um frio e burocrático desmentido oficial? A opinião pública continua a aguardar um esclarecimento que não deixe dúvidas. Sublinho que o fim das actividades anti-angolanas em território português, que fere profundamente o espírito de não ingerência que deve reinar entre Portugal e Angola, seria um importante passo para o desenvolvimento das relações entre os dois países». **Ribeiro Cardoso**

em duas palavras

● Portugal e Espanha falam de pesca

A Subsecretaria de Estado da Agricultura, Pesca e Alimentação de Espanha propôs à Secretaria de Estado das Pescas de Portugal(no âmbito do MACP) a marcação das datas para as negociações do novo acordo de pescas para o próximo ano. Entretanto, parece haver acordo entre as duas partes para começar as conversações, embora não esteja definitivamente marcado o calendário, apurou esta manhã o «DL».

Por outro lado, começaram esta manhã as IV Jornadas Hispano-Portuguesas sobre Documentação Informativa, em Madrid. As Jornadas decorrerão até sexta-feira, organizadas pela Secretaria de Estado para a Informação, de Espanha. Nos colóquios que preenchem as jornadas serão analisados os novos sistemas de documentação e apoio técnicos.

● Porto-Vila Franca melhoram chamadas

As ligações telefónicas interurbanas entre o Porto e Vila Franca de Xira melhoraram a partir de hoje com a entrada em serviço de novas ligações directas. Também as comunicações (telefónicas) entre as Caldas da Rainha e Santarém com Vila Franca beneficiam, pois registam um tráfego muito intenso.

● Carreiras Médicas na ordem do dia

O secretário de Estado da Saúde (Paulo Mendo) assegurou aos sindicatos do sector que «dará continuidade à implementação das carreiras médicas» – refere um comunicado dos Sindicatos Médicos do Norte, Centro e Sul. Subscrito pelas três organizações, o texto refere «não terem fundamento os boatos postos a circular sobre a aplicação do diploma» das carreiras. «Confirmou-se – acrescenta o comunicado – a ilegalidade da posição dos órgãos de gestão hospitalar, que ainda não pagaram os retroactivos dos vencimentos desde Agosto», e «garantiu-se que a nível dos Serviços Médico Sociais nenhum dos médicos do quadro será forçado a demitir-se ou ser demitido» – sublinha a nota.

● Gestão hospitalar à revelia

Ainda saúde (e médicos): o Conselho dos Médicos com função de gestão e direcção clínica dos hospitais da região Norte decidiu «não aceitar que a lei de gestão hospitalar esteja a ser discutida à sua revelia. Reunidos na Secção Regional do Norte da Ordem dos Médicos, após a análise da recente orientação do Ministério respectivo em política de saúde, os clínicos exigiram «a regulamentação, a curto prazo, das carreiras médicas». Os médicos com função de gestão reafirmaram também a sua exigência de cumprimento do artigo 14.° do Estatuto do Médico, «não tolerando a ingerência ilegal de administrativos no controlo de assiduidade dos médicos».

● Seminário em Évora

Um seminário para formação de educadores está a decorrer nas instalações da Universidade de Évora, em Valverde. O seminário, que conta com a participação de algumas dezenas de educadores, é uma iniciativa da Direcção-Geral de Educação de Adultos e tem o apoio da Universidade eborense. Durante os quatro dias da sua duração, os participantes debaterão temas relacionados com técnicas audiovisuais, metodologia e noções de avaliação para educadores e adultos.

● Açores «apertam» mercadorias

A Guarda Fiscal açoriana passou a exigir, desde Outubro, documentação complementar da guia de circulação para o desembarque nos portos dos Açores de mercadorias provenientes do continente.A exigência, que decorre da aplicação de orientações dos serviços oficiais das Finanças, está a causar transtornos, aos comerciantes açorianos que, por falta de documentação necessária, se vêem impedidos de levantar as mercadorias. Um responsável da Câmara do Comércio e Indústria do arquipélago protestou contra esta situação, que considerou lesiva dos interesses económicos dos comerciantes locais.

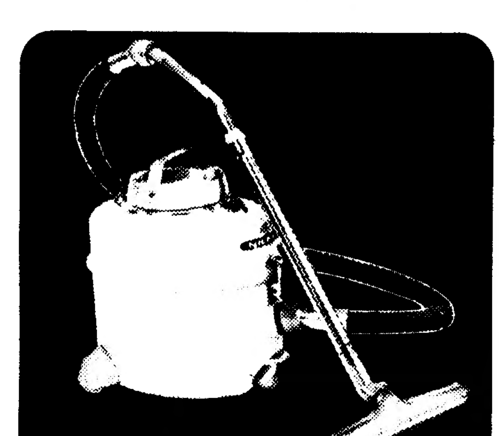
● Quase 3 mil contos para transportes

Por falarmos em transportes (de mercadorias) nos Açores, mais esta: a proposta do Plano para 1983 do Governo Regional para o sector é de 2,7 milhões de escudos. De acordo com um documento enviado ao Parlamento açoriano, mais de mil milhões de escudos vão ser aplicados em obras nos portos comerciais do arquipélago. Em estruturas aeroportuárias o Executivo açoriano prevê gastar cerca de 500 milhões de escudos – refere o documento. No apoio aos transportes, construção e conservação das estradas da região serão aplicados aproximadamente 1,1 milhões de escudos.

● Marquês de Pombal em exposição

O ministro da Cultura e Investigação Científica inaugura amanhã, na Universidade de Coimbra, uma exposição documental alusiva ao Marquês de Pombal e à sua reforma do ensino – revelou ontem à ANOP a organização. O prof. Manuel Augusto Rodrigues, director do Arquivo Universitário, adiantou que será apresentado, na ocasião, o primeiro volume das «Actas das Congregações da Faculdade de Medicina», editado pelo arquivo da Universidade.

em cada hospital
NILFISK
é uma presença indispensável



em
HOSPITAIS
CLÍNICAS
CONSULTÓRIOS
NILFISK
a presença preferida

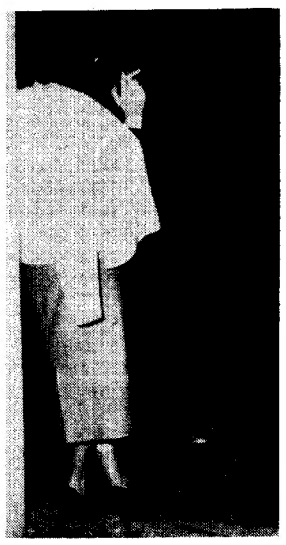
NILFISK ASPIRADORES INDUSTRIAIS E DOMÉSTICOS, LDA.
R. Candido Figueiredo, 91-i • 1500 LISBOA • Tel. 78 83 31 - 78 99 55 • (junto à C. Saude da Cruz Vermelha Portuguesa)
R. da Constituição, 2371 • 4200 PORTO • Tel. 69 34 23
NI 7

de ontem para hoje

Criança de dez anos suicida-se na Gafanha

UMA criança de dez anos, Samúdio Moniz, pôs termo à vida na Gafanha da Nazaré (Ilhavo) metendo-se dentro de um armário e apertando o pescoço com o cinto de um vestido. O pequeno Samúdio via a televisão com a mãe e uma irmã quando de repente fugiu para um compartimento contíguo onde acabaria por suicidar-se. Ao encontrar o corpo do filho, alguns minutos depois, a mãe agarrou-o ao colo e desesperada correu até ao hospital local, onde os médicos se limitaram a confirmar o óbito. Segundo os familiares, a infeliz criança há algum tempo que urinava frequentemente na cama sintoma de que poderia sofrer de qualquer perturbação psíquica de causa desconhecida.

Prostituição: 225 mulheres detidas



Ao longo do mês de Outubro último, a PSP deteve na zona da chamada Grande Lisboa 225 mulheres suspeitas de se dedicarem à prostituição, as quais na sua maioria acabaram por ser libertadas após algumas horas, ou apenas minutos, de permanência no Governo Civil. No mesmo período foram ainda presos cinco indivíduos «pela prática de actos imorais e atentados ao pudor», tendt-se registado, por outro lado, furtos a 325 pessoas, 106 estabelecimentos, 104 residências e 1104 automóveis. Enquanto isto, a Brigada de Minas e Armadilhas procedeu a 25 revistas a diversos locais da capital, vistoriou seis volumes e quatro aviões, por suspeitas de existirem cargas explosivas a bordo, e recebeu duas dezenas de telefonemas anónimos.

Arrematado estrume da GNR

Foi ontem arrematado por cerca de oitocentos contos o estrume a produzir em 1983 pelos quatrocentos e cinquenta cavalos do Regimento de Cavalaria da GNR. As duas únicas propostas deram entrada no conselho administrativo daquela unidade acompanhadas da caução provisória de sete contos.

Atingida por uma bala «perdida»

Dois jovens, que momentos antes, tinham roubado num café do Porto, uma carteira a um cliente, a quem haviam pedido dez escudos para tomar uma bica, acabaram por disparar sobre uma pequena multidão de perseguidores, ferindo a tiro uma transeunte, Eva Cancela, completamente alheia ao incidente. Eva Cancela, atingida numa perna, teve de ser conduzida ao Hospital de Santo António. Quanto aos agressores conseguiram escapar-se.

Roubou a pistola ao primo

Por ter roubado ao seu primo Carlos Fonseca, uma pistola «Bernardelli», calibre 6.35 e devidamente legalizada, foi detido em Olivais Sul, o desempregado Jorge Saraiva, de 22 anos. O furto foi efectuado na casa que ambos habitam na Rua Freitas Reis. A arma foi apreendida e entregue ao seu proprietário.

Iate em perigo nas Desertas

O iate francês que, por falta de combustível, se encontrava à deriva com seis pessoas a bordo, a cerca de uma milha das Ilhas Desertas, acabou por ser salvo pela patrulha «Limpopo», segundo revelou ontem o Comando Naval da Madeira. A tripulação do iate (um casal e os seus quatrt filhos), já tinha esgotado os alimentos há várias dias.

Assaltado no «Cacau» da Ribeira

No Bar Cacau, tornado célebre num poema de Carlos Ary dos Santos cantado por Carlos do Carmo, um jovem foi assaltado por dois desconhecidos, que, depois de lhe pedirem um cigarro, lhe roubaram uma pasta com toda a documentação e cerca de vinte contos em dinheiro. O Bar Cacau fica situado no Mercado da Ribeira.

«Dentes» atropelou em Palmela

Já se encontra detido o condutor do automóvel «Toyota» que há dias, conforme noticiámos, atropelou mortalmente um soldado da GRN, na estrada que liga Palmela à Moita, como forma de furarem uma barragem montada durante uma operação «stop». Rui Manuel Pinto Cardoso, por alcunha o «Dentes», era acompanhado por José António da Silva Pinto, também conhecido por o «Zarolho» e igualmente já detido. O «TOYOTA» envolvido no acidente tinha sido roubado.

Alarme na Associação de Deficientes

Correspondendo ao alarme bombista lançado por mais dois telefonemas anónimos, elementos da Brigada de Minas e Armadilhas da PSP estiveram ontem na Escola Secundária de Belém e na Associação Portuguesa de Deficientes (APD), ao largo do Rato. As buscas efectuadas não detectaram nada de anormal.

a palavra com...

Beja Santos

Indispensáveis e económicos: os hortofrutícolas

1. As hortaliças são uma fonte de saúde. São indispensáveis na alimentação equilibrada porque têm na sua composição substâncias indispensáveis ao nosso organismo como é o caso das vitaminas, minerais e celulose.

Couves, alfaces, cenouras, cebola, tomate, pimento, por exemplo, contribuem para um desenvolvimento normal dos tecidos, fortalecem os ossos, ajudam a combater as infecções, aumentam a capacidade visual e melhoram a circulação sanguínea.

As hortaliças devem ser compradas, em princípio, frescas e sãs, com cores vivas, sem golpes nem picadas de insectos. É bom não esquecer que são alimentos facilmente alteráveis e que devem ser consumidos em bom estado de frescura, para podermos beneficiar o mais possível da sua composição em vitamina C.

Os hortícolas de folhas devem ser lavados com água abundante e no caso de haver dúvidas quanto à sua qualidade devem ser lavados com água salgada e um pouco de vinagre, a fim de destruir quaisquer insectos ou ovos de parasitas.

As hortaliças não devem ser guardadas no congelador, pois aqui queimam-se e perdem o valor vitamínico, mas sim na parte inferior do frigorífico, resguardadas em sacos plásticos.

Há algumas regras importantes a observar na cozedura das hortaliças. Se é certo que sem uma cozedura normal não seria possível consumir feijão verde ou ervilhas, não se deve, no entanto, prolongar por muito tempo a cozedura para não destruir a vitamina C. Não é aconselhável adicionar bicarbonato, que alguns pensam que torna os grelos e as couves mais verdes, pois com esta adição estão-se a destruir vitaminas e minerais.

Como é sabido, a qualidade dos hortícolas depende muito do modo de produção e de distribuição. E um problema que interessa particularmente aos consumidores é o controlo das adubações e utilização de pesticidas que, se forem efectuadas em condições deficientes, levam à deterioração da qualidade dos produtos.

A normalização é também uma medida indispensável para o fomento de uma política de qualidade dos produtos hortícolas, bem como indispensáveis são também as políticas de associativismo de horticultores e uma maior clareza no funcionamento dos mercados abastecedores.

E, sem dúvida alguma, o impacto de alterações na produção e distribuição terão o seu reflexo no consumo, pois as hortaliças são indispensáveis na dieta equilibrada.

2. Do ponto de vista alimentar todos os frutos são igualmente bons e não há razão para se preferirem os que não existem entre nós, como, por exemplo, a banana, ou aqueles que se encontram fora de época.

A indispensabilidade da fruta na alimentação e os preços díspares que se praticam aconselham mesmo que aproveitemos bem o dinheiro que com ela despendemos, de modo a que todos os dias a possamos comer e retiremos dela a riqueza alimentar que contêm.

Para tirar partido de toda a riqueza de um fruto há que ter alguns cuidados muito simples mas que se revelam de grande importância.

Primeiro é saber escolhê-la: madura, sem bolores nem tocada, isenta de pesticidas e outros produtos tóxicos ou sem a margem de segurança ultrapassada. Depois, saber conservá-la: ao abrigo da luz e do calor, que lhe destroem vitaminas e provocam fermentações. E aqui chama-se a atenção para o mau hábito de ter a fruta em exposição na casa de jantar ou na cozinha, constituindo um regalo para os olhos mas prejudicando-a no seu valor alimentar. O frigorífico, nas prateleiras menos frias, isto é, nas que se encontram mais abaixo, é um bom lugar para conservar os frutos por períodos certos.

Quanto à maneira de os comer, sem dúvida que o melhor é crus, com casca sempre que possível, e se estamos seguros de não estarem contaminados por pesticidas. Caso contrário, será melhor tirar-lhes a pele com uma faca bem afiada para que a parte que rejeitamos seja fina pois é na zona exterior da polpa que o fruto é mais rico em vitaminas, fibras e sais minerais.

Os sumos são mais pobres do que os frutos que lhe deram origem visto que é nas partes sólidas que existem as quantidades mais importantes de fibras e outros nutrimentos.

Para quem prefere beber a fruta ou para quem tem problemas na sua digestão, muitas vezes devido a factos de ser mal mastigada, aconselham-se as polpadas ou batidos onde tudo se aproveita.

De qualquer modo, uma regra que se deve seguir é a de só descascar ou preparar os frutos, polpada e sumos, na altura em que se vão comer pois em contacto com o ar perdem-se rapidamente vitaminas que vão empobrecer inutilmente estes magníficos alimentos.

Refrigerante se pós com sabor a frutos, desses que se vendem no mercado e a publicidade anuncia insistentemente, não substituem de forma nenhuma a deliciosa fruta da natureza e são até quase sempre produtos prejudiciais pelo açúcar, corantes e conservantes que contêm. A fruta é pois insubstituível e deverá contribuir juntamente com as hortaliças e os legumes com cerca de 40% do total da ração diária numa equilibrada e saudável alimentação.

Mas, para aproveitar todo o valor de um fruto, é bom não esquecer que ele deve ser maduro, comido de preferência com casca e bem mastigado, guardado ao abrigo da luz e do calor e preparado no momento da refeição.

ensino

99 por cento de adesões à greve de professores

A paralisação às aulas dos docentes da Universidade de Coimbra, que teve lugar entre 3 e 5 de Novembro, registou uma adesão de 99 por cento, segundo foi revelado em conferência de Imprensa.

Dias Urbano, da Comissão Executiva dos professores em regime de dedicação exclusiva, salientou, na referida conferência, os diversos apoios recebidos, entre os quais destacou o da Direcção-Geral da Associação Académica e o do Conselho Científico da Faculdade de Medicina.

Referindo-se ao ministro da Educação, Dias Urbano manifestou o apreço dos professores pela sua atitude em levar o assunto a Conselho de Ministros, mas salientou a desnecessidade de um novo diploma para resolver o problema, uma vez que – afirmou – a solução pode ser encontrada no quadro da legislação vigente.

A greve tinha sido aprovada numa reunião geral de professores e assistentes da Universidade de Coimbra, realizada no dia 7 de Outubro, pretendendo, os docentes com esta medida, exigirem que a verba correspondente ao subsídio de dedicação exclusiva seja contabilizada aos subsídios de férias e de Natal, bem como nas pensões de reforma e de aposentação. Os professores e assistentes, em regime de dedicação exclusiva, estão hoje reunidos de novo para analisar a situação e estudar a eventualidade de desencadear novas acções.

Medicina do Porto sem aulas

As aulas na Faculdade de Medicina do Porto que, conforme o «DL» noticiou, estão suspensas desde o dia 25 do mês passado, devido à falta de professores que se regista em diversas cadeiras, levou o Conselho Directivo daquela Faculdade a promover, esta manhã, uma conferência de Imprensa. Nela vão ser abordados, conforme nos disse esta manhã o dr. Miranda Magalhães, presidente do citado Conselho, os problemas de fundo que afectam a Faculdade de Medicina do Porto e que dizem respeito a docentes, a pessoal não docente, às verbas, aos «numerus clausus» e às relações da Faculdade com o Hospital de S. João e a carreira hospitalar.

Escola Secundária da Portela continua sem aulas

As aulas na Escola Secundária da Portela deverão ter o seu início no próximo dia 16. Com mais de um mês de atraso em relação à anunciada abertura do ano lectivo, a escola Secundária da Portela continua à espera que as obras nas instalações sanitárias dos alunos terminem, para assim iniciar as aulas, não sendo ainda completamente certa a data atrás apontada. O princípio do ano lectivo ficou comprometido, nesta escola, devido às obras só se terem iniciado no dia 4 de Outubro (estavam pedidas desde o início de Julho) e também, por aquelas terem estado parados, devido ao atraso de pagamentos ao empreiteiro, por parte do Ministério...

Manifestação de professores no dia 17

Os delegados sindicais dos professores da Grande Lisboa decidiram, num plenário realizado no passado dia 4, convocar uma manifestação a realizar em Lisboa, no próximo dia 17, em defesa de melhores salários para os professores, de mais verbas para a educação e pelo direito à negociação.

No plenário foram também analisados os resultados do encontro entre a Comissão Negociadora Sindical da Frente Comum de Sindicatos da Função Pública e o Ministério da Reforma Administrativa, tendo os professores reafirmado a «justeza e o realismo das propostas defendidas pelos sindicatos» e declarado a «sua discordância face às propostas apresentadas pelo Governo».

Ilegal a não equiparação do doutoramento do terceiro ciclo francês

O provedor de Justiça, em ofício remetido ao ministro da Educação, recomendou a revogação dos despachos que interditaram a equiparação do doutoramento do terceiro ciclo francês ao doutoramento pelas universidades portuguesas. No referido, ofício, Pamplona Corte Real afirma não poder «deixar de lamentar» que, uma informação de 1979, da Secretaria de Estado do Ensino Superior afirme, faltando à verdade, que a comissão «ad hoc» luso-francesa concordou com a rejeição liminar da equiparação do doutoramento do terceiro ciclo francês.

O provedor de Justiça considera «abertamente ilegal» o despacho do secretário de Estado do Ensino Superior, de 29 de Maio de 1978, que interdita aquela equiparação, devido a este não ter competência para o emitir, pois o decreto-lei, ao abrigo do qual foi proferido o despacho, não reconhece ao secretário de Estado do Ensino Superior, nem à Direcção-Geral do mesmo grau de ensino «qualquer intervenção decisória em matérias de equivalências do Ensino Superior».

Semana Ecológica

Está a decorrer na Escola Secundária Patrício Prazeres uma Semana Ecológica, a encerrar no próximo sábado. O programa da semana compreende filmes, «slides», distribuição de autocolantes e uma exposição. As actividades decorrem das 9 às 18 horas.

Homens sem rosto chegaram a Estocolmo

O FMI irritadíssimo com a "desvalorização ofensiva" do Governo de Olof Palme

Os «homens sem rosto» do Fundo Monetário Internacional, chefiados pelo seu presidente para a Europa, chegaram inesperadamente a Estocolmo, com uma panóplia de perguntas na algibeira. Querem saber os motivos da desvalorização de 16 por cento da coroa sueca, decretada pelo governo de Olof Palme, mal tomou posse, depois da vitória nas recentes eleições legislativas.

Os sociais-democratas não se contentaram em desvalorizar a moeda para recuperar a paridade dos termos de troca com os seus principais parceiros comerciais, nomeadamente os outros países escandinavos que haviam procedido a desvalorizações anteriores, avançando para uma desvalorização da coroa muito mais ofensiva com vista a conquistar novos mercados.

Disso nos fala o especialista Sérgio Jellinek em artigo datado de Estocolmo e distribuído pela Inter Press Service.

Afinal não são só os países do Terceiro Mundo e as suas crises financeiras que preocupam as autoridades do Fundo Monetário Internacional (FMI).

Desde meados da semana passada encontra-se em Estocolmo uma delegação daquele organismo internacional para «interrogar» o governo social-democrata sueco sobre as razões que levaram à recente desvalorização da coroa sueca, decidida pelas autoridades financeiras do país.

A desvalorização, de 16 por cento, foi acompanhada de um pacote de medidas económicas que, segundo o governo «impedirão o aparecimento de uma espiral inflacionária». Entre as principais medidas complementares tomadas figura o congelamento geral dos preços.

Outono em vez da Primavera

O facto de que uma delegação do FMI se desloque à Suécia para «investigar» a política monetária e financeira do país, não deixa de ser inusual, tendo em consequência suscitado a atenção dos meios de informação suecos, para os quais até há bem pouco tempo a imagem do FMI esteve associada a desajustes, crises e colapsos financeiros nos países subdesenvolvidos.

As autoridades do FMI, tinham fixada a sua visita regular à Suécia para a Primavera de 1983. Contudo, as medidas económicas adoptadas pelo governo social-democrata de Olof Palme anteciparam a viagem, modificando ao mesmo tempo o seu carácter.

Vários países europeus, especialmente os vizinhos nórdicos criticaram duramente a desvalorização decidida pelo novo governo argumentando que o que se procurava era uma melhoria da competitividade dos produtos suecos no mercado internacional, sem tomar em conta as consequências desestabilizadoras que uma expansão sueca poderia acarretar para os restantes países.

O FMI chegou à Suécia com 27 perguntas que vão desde aspectos do mercado de divisas, até à balança de pagamentos, passando pela política monetária e as perspectivas económicas do país.

Ninguém contesta que a desvalorização sueca, ultrapassou, efectivamente, os limites duma correcção necessária. Pelo contrário, todos os peritos e comentadores especializados concordam em assinalar que perante a alternativa de desvalorizar, os sociais-democratas optaram por «desvalorizar em grande», para, dessa forma aumentarem as exportações e do mesmo modo reduzir os níveis de desemprego, através da criação de novas fontes de trabalho com as receitas da exportação.

Posto em causa o equilíbrio intercapitalista

Por seu lado, a preocupação fundamental da delegação do FMI, presidida pelo seu presidente para a Europa, Hans Schmidt, é a de que o tipo de medidas adoptadas pela Suécia não sejam imitadas por outros países europeus.

Além disso, as autoridades do Fundo Monetário Internacional sustentam que os suecos violaram os acordos existentes entre os países membros do instituto financeiro internacional, ao tomar uma medida tão drástica e de «consequências desestabilizadoras».

Kjell Olof Feldt, ministro da Economia e Finanças, minimiza as críticas do FMI afirmando que «a alternativa à desvalorização tivesse sido um pronunciado aumento das taxas de juros e uma continuação da politica de contracção económica ensaiada – e com maus resultados – pelo anterior governo».

Por outro lado, o «Instituto de Estudos Conjunturais», uma entidade estatal que se ocupa da elaboração de previsões sobre o comportamento da economia sueca, prevê uma melhoria sensível para 1983.

Exportações aumentam sete por cento

Segundo o Instituto, que acaba de apresentar um detalhado relatório, as exportações aumentarão em mais de sete por cento e o produto nacional bruto (PNB) cerca de dois por cento. O PNB (resultado total da produção de bens e serviços) acusou uma diminuição de 0,7 por cento em 1981, aumentará 0,1 pc em 1982, esperando-se para 1983 uma clara melhoria, considera o Instituto.

Todavia, prevê também que o consumo privado registará novas diminuições, do mesmo modo que o poder aquisitivo da população. Também se manterá a tendência para o aumento do desemprego, um dos problemas para o qual o actual governo declarou que irá ser enfrentado com todas as armas ao seu alcance.

Por seu turno, a oposição, encabeçada pelo Partido Conservador à frente do qual está Ulf Adesohn, criticou severamente, a política financeira social-democrata por considerar que provoca novas tendências inflacionárias.

Entretanto, o Partido do Centro e os Liberais acabam de anular um pacto assinado com a social-democracia em matéria de impostos, afirmando que as novas medidas económicas tornam inviável uma política fiscal de consenso. Em todo o caso, afirmam, a responsabilidade por uma forte diminuição do poder aquisitivo, produto da inflação e da pressão fiscal, será exclusiva do actual governo.

Sérgio Jellinek, da IPS

Falências atrás de falências na Alemanha Federal

Nos dez primeiros meses de 1982 registaram-se na Alemanha Federal 8553 falências de empresas, informou o Instituto Federal de Estatística.

Somente em Setembro entraram em falência 1391 empresas, o que significa o índice mais alto verificado no país desde que se fez a reforma monetária de Junho de 1948.

O recorde de falência localizava-se, até agora, no mês de Fevereiro de 1982, com um total de 1340 falências.

À cabeça desta situação negativa encontravam-se estabelecimentos comerciais, com 262 encerramentos de portas, indústrias de manufacturas, com 202, e empresas de contrução civil, com 221.

Trudeau apela aos europeus para "a única grande aventura"

O primeiro-ministro canadiano, Pierre Eliott Trudeau de visita oficial a França, avisou na terça-feira os homens de negócios europeus de que se não se tornarem parceiros económicos preferenciais, o Canadá poderá aceitar o «convite insidioso de continentalismo».

«Não é garantido que os norte-americanos recusem, para sempre, fazer do seu continente um só Estado nacional ou uma só economia integrada que seria seguramente a maior, a mais rica e a mais poderosa do mundo» – declarou Trudeau, dirigindo-se a muitos responsáveis económicos franceses e canadianos.

Trudeau pôs em evidência a atracção que o seu país constitui para os homens de negócios europeus. «O Canadá, disse ele, talvez seja a única grande aventura possível no Mundo industrializado, graças ao seu imenso reservatório de recursos e à sua participação na corrida tecnológica do futuro».

Dívida líquida francesa igual a um mês de exportações

O ministro francês da Economia, Jacques Delors, disse ontem que a dívida externa da França se elevava em fins de Junho a 34 mil milhões de dólares.

Na mesma data, indicou, os créditos franceses cifravam-se em 29 mil milhões de dólares.

A diferença entre estas duas cifras, ou seja a «dívida líquida», representa, de acordo com o ministro, o equivalente a um mês de exportações francesas.

A magnitude da dívida externa causara preocupação nos círculos económicos franceses quando, na edição de segunda-feira do diário «Le Monde», surgiu uma verba calculada de 45 mil milhões de dólares como passivo com base em informações procedentes de Nova Iorque.

A alta contínua da divi a norte-americana em Paris foi motivo suplementar de inquietação, dado que a França paga em dólares a maioria das matérias-primas que importa, em particular o petróleo.

Nos EUA

Crescimento populacional acaba no ano 2050

A taxa de crescimento populacional dos Estados Unidos pode reduzir-se a zero no ano 2050, segundo dados fornecidos pelos serviços de recenseamento e obtidos pela articulação das taxas médias de imigração, natalidade e mortalidade. Nessa altura a população norte-americana será de 231 milhões de habitantes, número inferior ao actual.

Dados preliminares de um estudo a publicar em 1983 indicam que a população dos Estados Unidos aumentará dos actuais 232 milhões para 268 milhões no termo do século.

O Brasil comprou dois barcos ao estaleiro de Viana do Castelo

A empresa brasileira Global anunciou ontem a compra de dois navios para transporte de produtos químicos ao Estaleiro de Viana do Castelo, pelo valor de 70 milhões de dólares.

A operação será financiada pela carteira de comércio externo (Cacex) do Banco do Brasil e, segundo o diário «O Globo», trata-se de uma «operação inédita entre os dois países, pois permitirá que o Brasil venda peças e motores no valor de 15 milhões de dólares para equipar os navios».

«O Globo» acrescentou que «os contratos de importação e venda de peças fazem parte do Acordo de Comércio Brasil-Portugal e, segundo empresários, constituem uma das maiores transacções comerciais já feitas entre os dois países».

A exportação brasileira será financiada pela Cacez e a importação contará com o apoio da Caixa Geral de Depósitos, disse o jornal brasileiro, concluindo que os navios terão cada um 14 500 toneladas de capacidade e serão equipados com motores Ishibras/Sulzer de 8460 cavalos de força.

Esquecendo a taxa de inflação

Salgueiro e Balsemão sonham alto com tecto salarial de 7 por cento

O ministro das Finanças defendeu, ontem, a ideia de autolimitação salarial por parte dos Sindicatos, argumentando com o facto de nos países desenvolvidos da Europa o crescimento anual da massa salarial ser inferior à que se tem verificado em Portugal.

Esta ideia de João Salgueiro é perfeitamente coincidente com a que o Primeiro-Ministro também transmitiu aos jornalistas à saída da reunião semanal com o Presidente da República. Balsemão insistiu, em números como cinco a sete por cento de aumentos, mais correntes na Europa industrializada, supondo-se que estas sejam as primeiras manifestações articuladas do Governo quanto a futuros desejos da actuação na área da contratação colectiva.

Quer um quer outro destes dois responsáveis pela política económica-financeira do Governo se esqueceu de referir que as taxas de inflação são infinitamente mais baixas na maioria dos países do que os 24,1 por cento em que já vai a subida de preços média em Portugal no ano em curso. O mesmo se diga quanto à diferença entre o salário real dos trabalhadores portugueses e dos seus parceiros europeus, o que pressupõe a necessidade de recuperação do poder aquisitivo em Portugal, sob pena de se cavar ainda mais o fosso em relação aos países desenvolvidos.

Nas Canárias

Portugal participou na Feira do Atlântico

A participação de Portugal na Feira do Atlântico (Las Palmas) foi importante, pois este certame repreenta uma porta aberta para os mercados africanos – informou o Instituto do Comércio Externo.

O ICEP acrescentou que os países africanos consideram as Canárias um bom centro para as suas compras.

Portugal esteve representado oficialmente na Feira do Atlântico com um pavilhão do ICEP, que prestou, também, apoio a três empresas nacionais dos sectores alimentar, conservas, têxteis e confecções e papel.

O certame, na sua décima sexta edição, foi este ano, pela primeira vez, de âmbito internacional e os dois únicos países representados oficialmente foram Portugal e Cuba.

SIMPÓSIO TECNOLÓGICO AUSTRÍACO
8 a 12 NOV. 1982
LISBOA SHERATON HOTEL

ENTRADA LIVRE

1.º SIMPÓSIO TECNOLÓGICO AUSTRÍACO
HOTEL SHERATON - LISBOA
DE 8 A 12 DE NOVEMBRO DE 1982
CONVITE ESPECIAL AOS EMPRESÁRIOS, QUADROS TÉCNICOS E A TODOS OS INTERESSADOS

DATA	HORA	CONFERÊNCIA N.º — BALLROOM A	CONFERÊNCIA N.º — BALLROOM C
11 QUINTA FEIRA	9,30	18 Ferro-cromio - evoluçao e tendências dos processos de produçao (Voest - Alpine).	
	11,30	19 Utilizaçao da tecnologia do plasma no fabrico de aços especiais (Voest - Alpine).	
	15,00	11 Tecnica de doseamento - seu aperfeiçoamento para aumentos de quantidade e qualidade - exemplos praticos (Hauke).	1 A psicoacustica em estudios de radiodifusao e gravaçao e no palco (AKG).

AUSTRIA
Informações detalhadas
CONSELHEIRO COMERCIAL
DA EMBAIXADA DA ÁUSTRIA
RUA RODRIGUES SAMPAIO, 18-5.º – 1100 LISBOA
TELEF. 54 76 09 - 54 70 53 – TELEX. 12459

Sete portugueses libertados por rebeldes moçambicanos

Sete portugueses raptados pela auto-denominada Resistência Nacional Moçambicana (RNM) foram ontem libertados. Na origem desta libertação, e segundo declarações também ontem prestadas pelo representante da RNM para a Europa, Evo Fernandes, o «respeito que a Cruz Vermelha Internacional merece à RCN».

Ainda segundo o representante daquele movimento, a libertação ocorreu em Chipinga uma povoação situada junto à fronteira de Moçambique com o Zimbabwe.

A libertação dos sete portugueses, raptados há um mês na província de Manica, seria posteriormente confirmada por uma fonte da Companhia do «pipeline» Moçambique-Zimbabwe.

Segundo a mesma fonte, as sete pessoas – três homens, respectivas esposas e um filho de um dos casais –, estão a ser alvo de cuidados médicos, mas trata-se apenas de uma medida cautelar, pois encontram-se aparentemente de boa saúde.

Os três homens trabalhavam como técnicos de manutenção da Central de Bombagem do oleoduto de Maforga (Manica), quando foram raptados pela RNM.

Trata-se de Orlando Martins, José António de Jesus Antunes, Alcino Ferreira da Costa Pinto, Maria Amélia Pereira, Maria dd Fátima Diogo Antunes, Maria Eugénia Diniz Gonçalves Pinto e Marco Bruno Antunes.

Pessoal civil das Forças Armadas

Regulamentos disciplinares uniformizados num só diploma

Os Regulamentos Disciplinares do pessoal civil dos Serviços Departamentais e dos Estabelecimentos Fabris das Forças Armadas passam a ter um único diploma legal, de acordo com uma decisão de 2 de Agosto do Conselho da Revolução.

A evidente semelhança e alcance dos dois regulamentos assim o impunham, como facilmente se verificará ao consultar os dois diplomas contendo toda a legislação que abrange os trabalhadores civis naqueles serviços das Forças Armadas, versando sobre princípios fundamentais (responsabilidade disciplinar, infracção, sujeição ao poder disciplinar, prescrição das responsabilidades e conexões entre o ilícito criminal e disciplinar), recompensas, penas disciplinares e seus efeitos, competência disciplinar, infracções e penas aplicáveis, processo disciplinar, decisão disciplinar e execução e processo por abandono do lugar entre outras matérias.

Curiosamente, a única diferença entre os Regulamentos Disciplinares do pessoal civil dos Serviços Departamentais e dos Estabelecimentos Fabris das Forças Armadas reside num artigo em favor dos trabalhadores do último serviço respeitante à gratificação extraordinária. Esta é um prémio pecuniário de montante variável para o pessoal civil dos estabelecimentos fabris das FA's que não existe para os dos serviços departamentais. O valor máximo da gratificação extraordinária é correspondente ao vencimento de trinta dias.

De resto, tudo quanto respeita à matéria disciplinar é idêntico, até mesmo o elenco das penas disciplinares, que, conforme a falta, vai da advertência à demissão com repreensão, suspensão (de vencimento de dez a 180 dias), inactividade de 6 meses a 1 ano e aposentação compulsiva, é uniforme. O mesmo se passa quanto a louvores e licenças por mérito, para referirmos um outro capítulo dos regulamentos agora uniformizados.

A juntar ao "boicote" de Basílio Horta

Milhares de arrobas de cortiça roubadas na Zona da Reforma Agrária

Milhares de arrobas de cortiça, no valor aproximado de um milhão de contos, foram roubadas nos últimos dias na Zona da Reforma Agrária, sobretudo da UCP 1918, no concelho de Odemira, por uma quadrilha, ao que tudo indica, conhecedora do terreno e contando com uma estranha liberdade de movimentos, cujo rosto visível é um indivíduo de meia-idade elegantemente vestido e que se desloca num «Mercedes» amarelo.

Numa das suas surtidas mais importantes, o homem do «Mercedes» amarelo apareceu na UCP, numa altura em que nenhum dos dirigentes estava presente, dizendo que tinha falado com um deles de nome Rogério, ao mesmo tempo que apresentava documentos de requisição falsificados. Desta forma foi-lhe possível proceder ao carregamento de oito camiões, dos quais apenas um acabaria por ser apreendido, encontrando-se neste momento às ordens das autoridades na Base Aérea de S. Jacinto. De acordo com os Serviços Florestais de Coimbra e a Administração Florestal de Odemira a maior parte da cortiça roubada terá sido canalizada para o Norte do País e, possivelmente, também para Espanha.

Recorde-se que, sobretudo durante a vigência de Basílio Horta à frente do Ministério da Agricultura e Pescas, se tem vindo a assistir a um autêntico boicote à comercialização da cortiça proveniente da Reforma Agrária.

Português, 54 anos, escritor

Júlio Roberto ganha Prémio Internacional da "Academia da Paz"

O escritor português Júlio Roberto, autor de «Tu És Um Ser Humano» livro adoptado pelo Conselho da Europa como o guia oficial para a juventude dos países membros, presentemente director da ITAU (edições) ganhou (pela primeira vez) o Prémio Internacional «Dag Hammarskjoeld» para literatura e poesia, que lhe será entregue amanhã, em Bruxelas.

Júlio Roberto, 54 anos, diplomado em política social pelo Instituto de Estudos Sociais de Lisboa, foi distinguido com o prémio por unanimidade do comité «Pax Mundi» (Academia Diplomática da Paz), pelo seu conjunto de obras sobre o homem, onde se revelou à crítica como «O Poeta – Filósofo do Essencial».

Entre os seus livfos distinguem-se «Tu És Um Ser Humano», que constitui o livro oficial do Conselho da Europa para a Juventude dos Países Membros e «Jardim do Poeta».

As suas obras, como «A Descoberta do Amor», «Carta Urgente sobre a Qualidade de Vida» e «Uma Revolução para o Homem», foram consideradas pelos críticos belgas como mensagens lembrando Ivan Ilicht, Chardin ou St. Exupéry.

Entre as personalidades laureadas, em vários campos, pela Academia «Pax Mundi» com o «Prémio Internacional» «Dag Hammarskjoeld», contam-se John Kennedy, Martin Luther King, Léopold Senghor, Georges Simenon, Leonard Bernstein e, neste ano, Melina Mercouri (ministro da Cultura da Grécia) Andrew Young e Philippe Habib.

Este prémio foi criado pela «Academia Diplomática da Paz» em homenagem ao malogrado Dag Hammarskjoeld, antigo secretário-geral da ONU (1952-1961) morto numa missão de paz durante a guerra do Catanga, quando o seu avião foi bombardeado.

Júlio António Roberto nasceu em Évora em 1929, tem o curso internacional de Ecologia Humana, fundou o primeiro refeitório de alimentação racional na Faculdade de Ciências,

Armistício foi há 64 anos

Evocação amanhã em Lisboa

A Liga dos Combatentes comemora amanhã o 64.º aniversário do Armistício da I Grande Guerra em diversas localidades onde tem núcleos regionais.

Como é da tradição, a comemoração de mais um aniversário do Armistício assentará na homenagem à memória e ao esforço dos portugueses que morreram naquele conflito mundial.

A cerimónia nacional terá lugar em Lisboa, no Monumento aos Mortos da I Grande Guerra, presidida pelo secretário de Estado da Defesa Carlos Pardal, em representação do Vice-Primeiro-Ministro e Ministro da Defesa Nacional. Nela estarão presentes autoriddes civis e militares, bem como adidos das Nações Aliadas daquela guerra.

A cerimónia é promovida pela Direcção central da Liga dos Combatentes com o patrocínio do Estado-Maior-General das Forças Armadas.

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS
DIRECÇÃO GERAL DOS HOSPITAIS

HOSPITAL DISTRITAL DE ÉVORA

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA FORNECIMENTO DE UM SISTEMA INTENSIFICADOR DE IMAGEM COM CIRCUITO DE TV

Torna-se público que está aberto concurso para o fornecimento e montagem de um Sistema Intensificador de Imagem com circuito de TV, a instalar no serviço de Raios X deste Hospital.

As propostas deverão ser entregues nos Serviços de Aprovisionamento do Hospital Distrital de Évora, até às 15 horas do dia 3 de Dezembro próximo futuro, procedendo-se à sua abertura 30 minutos depois.

As condições e mais elementos para este concurso encontram-se patentes no mesmo local, das 09.00 às 12.30 e das 14.00 às 17.30 horas, todos os dias úteis, excepto aos sábados.

Serviços de Aprovisionamento do Hospital Distrital de Évora, em 29 de Outubro de 1982

O CHEFE DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS HOSPITALARES (APROVISIONAMENTO)

(Joaquim José Ludovico Coelho)

Câmara Municipal do Concelho de Loures

M O Ç Ã O

Sendo do conhecimento público que estão a ser discutidos e irão ser votados pelos Deputados da Assembleia da República, no próximo dia 11, os projectos de Lei sobre MATERNIDADE, PLANEAMENTO FAMILIAR E EDUCAÇÃO SEXUAL e INTERRUPÇÃO VOLUNTÁRIA DA GRAVIDEZ e, considerando que o sentido da referida votação terá significado profundo na vida do Povo Português, particularmente das mulheres, na medida em que se decidirá se o aborto em Portugal passará a ser legal ou continuará a ser clandestino.

A CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, representando mais de 320 mil habitantes, não podendo ficar indiferente à posição que os deputados da Assembleia da República venham a tomar sobre o assunto, decide:

1. Apoiar os projectos de Lei apresentados pelo Grupo Parlamentar do PCP, sobre Maternidade, Planeamento Familiar e Educação Sexual e Interrupção Voluntária da Gravidez.
2. Apoiar a concentração de apoio à legalização do aborto marcada para o dia 11 de Novembro, às 18 horas, junto à Assembleia da República.
3. Estar representada na referida concentração.
4. Apelar à população do Concelho de Loures que participe na concentração atrás referida.

APROVADA EM SESSÃO DE CÂMARA DE 8/11/82, COM 8 VOTOS FAVORÁVEIS DA APU e PS e 3 VOTOS CONTRA DA AD.

Município de Lisboa

EDITAL N.º 150/82

«EMPREITADA N.º 158/4.ª/0/82 — OBRAS DE BENEFICIAÇÃO NA CANTINA DO GRUPO ESCOLAR, SITO NO ALTO DE SANTO AMARO»

Faz-se saber que durante o prazo de 30 dias a contar do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário da República», são aceites na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, n.º 171, propostas para o concurso público referente à empreitada acima referida, com a base de licitação de 2.416.714$00. (Processo n.º 73/82/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 60.418$00 e o definitivo de 5 % da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo a que se refere a alínea 10.5 da parte 10.º do programa do concurso acima referido.

O processo do concurso encontra-se patente, todos os dias úteis na D.S.O. — na 4.ª Repartição-Conservação de Obras Municipais, sita na Rua da Palma, 169, das 9.30 às 12 e das 14.30 às 17.30 horas, onde se prestam todos os esclarecimentos técnicos.

Também estão patentes as peças do referido concurso na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal, Avenida 24 de Julho, 171, dentro das horas de expediente.

A abertura das propostas realiza-se às 15 horas no primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio. (O sábado não é considerado dia útil).

Paços do Concelho de Lisboa, em 27 de Outubro de 1982

O Presidente da Câmara Municipal
Nuno Kruz Abecasis

UGT está disposta a aderir a uma greve nacional que a CGTP marque primeiro

— *afirmou Hugo Sequeira*

«A UGT está disposta não só a convocar uma greve nacional como se encontra na disponibilidade de aderir a uma que a CGTP marque primeiro», afirmou Vítor Hugo Sequeira ao «DL». Dando mais ênfase às suas afirmações, o dirigente da UGT adiantou ainda que «esta posição não é um **bluff,** é antes uma proposta muito séria que a CGTP tem de tomar em consideração».

Aquyele responsável da União Geral de Trabalhadores referiu também que, na sequência das decisões tomadas na reunião do Conselho Geral realizado este fim-de-semana, o Secretariado Nacional foi mandatado para alargar o âmbito de convocação de uma greve nacional.

Assim, esta forma de luta prevista inicialmente para marcar a oposição frontal da UGT à imposição de alterações à legislação laboral estendeu-se a outras áreas, designadamente, ao tecto salarial e a outros aspectos da política governamental.

«Este Governo é fraco e não tem qualquer capacidade de negociação adiantaria o dirigente da UGT.

Hugo Sequeira falava ao «DL» poucas horas depois de serem divulgadas as afirmações produzidas pelo Primeiro-Ministro após a audiência que manteve com o Presidente da República. Na ocasião, recorde-se, Pinto Balsemão apontaria o exemplo dos modelos europeus onde se verifica uma diferença entre as taxas de inflação e oi aumento de salários, para justificar a contenção salarial que o Governo pretende impôr para este ano.

Ao comentar as palavras do Chefe do Executivo, Vítor Hugo Sequeira disse: «Pode o Primeiro-Ministro falar na crise do Mercado Comum ou em outras. Nós não temos que nos pronunciar sobre as medidas que esses governos tomam. A nós interessam-nos, sim, as medidas que o nosso Governo pretende aplicar». Por outro lado, na sua óptica, não se pode adaptar mecanicamente a política salarial de um país (a França, por exemplo) a um outro (o nosso) em que as taxas de inflacção não têm comparação possível.

Depois de referir a diferença entre o nível de vida dos trabalhadores dos países do Mercado Comum («apesar da crise») e o dos portugueses, o dirigente da UGT sublinhou também o facto de os aumentos salariais em Portugal «só serem conseguidos após grandes lutas que implicam também enormes custos sociais».

Suspenso diálogo com o Governo

Ainda a propósito de declarações de Pinto Balsemão que indicam a existência de discussões com os sindicatos, «nomeadamente a UGT e as associações patronais» para encontrar uma norma salarial que «evite a aceleração da desvalorização deslizante do escudo», Hugo Sequeira desmentiu a manutenção por parte da UGT de qualquer diálogo com o Governo sobre política geral. Segundo afirmou, esse tipo de reuniões estão suspensas desde Dezembro. «Mantemos, sim, reuniões pontuais com este ou aquele ministro». Depois de sublinhar o facto de tais reuniões se efectuarem sempre sob iniciativa da UGT, aquele responsável sindical adiantou ainda que os dois encontros que a sua organização manteve com o Ministro das Finanças se realizaram depois de começarem a surgir rumores sobre as restrições do Orçamento Geral do Estado. Nessas reuniões, João Salgueiro «apénas anunciou, de uma forma superficial, alguns pontos que seriam o decifrar do OGE de rigor». Mas isto «não significa qualquer espécie de concordância da UGT com tais medidas», diria Hugo Sequeira.

Medidas anunciadas não desmentidas nem confirmadas fazem parte de um plano de preparação psicológico da AD

— *denuncia a CGTP*

A insistente divulgação por parte dos meios de Comunicação Social de medidas que, a serem concretizadas «pesariam profundamente nos interesses da população portuguesa» é considerada pela CGTP como fazendo parte de «um plano propagandístico da AD que visa a **preparação psicológica**» dos portugueses.

Segundo nos referia um dirigente da central sindical, «tal preparação pretenderia retirar impacto» à aplicação prática de tais medidas. Estão neste caso o tão falado imposto sobre o 13.º mês, a imposição do tecto salarial e o aumento das contribuições para a Previdência.

Para a CGTP, o atraso que se está a verificar na apresentação do OGE e que, segundo João Salgueiro, está pronto só aguardando oportunidade para ser apresentado no Parlamento, apenas revela «a desorientação e as divergências que grassam no seio do Governo AD quanto às medidas a adoptar para responder à crise que a própria AD provocou».

Segundo o comunicado difundido após a reunião da Comissão Executiva da CGTP, que ontem se realizou, a AD tem «necessidade de adiar e esconder ao povo português as reais intenções do Governo que estão subjacentes ao OGE e que conduzem à degradação das condições de vida dos trabalhadores e da maioria da população e a aceleração da recuperação capitalista».

A central sindical critica também «a falta de resposta» por parte do Ministério do Trabalho ao pedido de reunião que lhe foi solicitado a fim de «discutir prioritariamente e com carácter de urgência os problemas que mais directamente afectam os trabalhadores».

Estão neste caso, a actualização dos salários mínimos nacionais – que deviam ter entrado em vigor em 1 de Outubro –, as pensões sociais e a situação de bloqueamento de numerosos processos de contratação colectiva.

Finalmente, a CGTP reafirma que «quaisquer medidas que ponham em causa os interesses dos trabalhadores e levem a uma maior austeridade em consequência da política desastrosa do Governo AD, enfrentarão a oposição e a luta firme e permanente do Movimento Sindical e dos trabalhadores».

Aumentos salariais de 6 e 7 por cento? É preciso descaramento!

— *afirma Ulisses Garrido da USL*

Relativamente às afirmações de Pinto Balsemão, ontem à saída da audiência com o Presidente da República, e nas quais se abria a possibilidade de os aumentos salariais em Portugal, a exemplo do que se passa em outros países da Europa, se situarem entre os seis e os sete por cento, Ulisses Garrido, dirigente da União dos Sindicatos de Lisboa, interrogava num depoimento que a seguir inserimos: «Mas como é que um Primeiro-Ministro dum Governo moribundo pode arrogar-se o direito de nos convidar a aceitar aumentos salariais de 6 e 7 por cento, a exemplo da Europa?»

«É preciso descaramento!

Era bem melhor, primeiro que tudo, que o sr. P. Balsemão dissesse aos portugueses por que é que não conseguiu colocar a inflação ao nível dos países europeus! É que teria de reconhecer a incompetência dos seus ministros, a falência da sua política, a inviabilidade da AD.

«Realmente, só uma coisa lhe pode valer: ir para a rua quanto antes!

«Entretanto, vai lançando boatos que lhe convêm, para preparar psicologicamente a opinião pública para o pacote de medidas que vai fazer sair.

«E já agora: porque é que o OGE nunca mais está pronto, nem é divulgado?

«Quanto à referência que também faz sobre as discussões com os patrões e a UGT, é mais uma vez evidente que o Primeiro-Ministro está fora das realidades. Valer-lhe-á de alguma coisa discutir seja com quem for, sem discutir com a CGTP-IN, a verdadeiramente única força dos trabalhadores?

«Tem graça aquela informação. De facto, nenhuma associação patronal apoia plenamente o Governo e a sua própria apaziguada UGT também já exige a sua demissão. Que mal vai essa família...

«Ao sr. Pinto Balsemão, os trabalhadores têm sabido dar adequada resposta.

«Já no próximo fim-de-semana, vai reunir o 1.º Congresso da USL onde os trabalhadores do distrito de Lisboa vão, certamente, reafirmar as reivindicações da CGTP-IN e a exigência da demissão do Governo, da dissolução da Assembleia da República e da realização de eleições.

«Entretanto, os trabalhadores lutam sem tréguas em centenas e centenas de empresas. Só no mês passado estiveram em luta mais de um milhão e duzentos mil trabalhadores».

Função Pública

Grande expectativa rodeia a reunião marcada para hoje entre a Frente Comum e o MRA

A comissão negociadora sindical da Frente Comum da Função Pública reuniu-se ao fim da manhã com responsáveis dos Ministérios da Reforma Administrativa e das Finanças, na sequência da reunião havida no dia 3, durante a qual o ministro Meneres Pimentel apresentou uma proposta inicial, sujeita a discussão, de aumentos de 14 por cento para o sector.

Um comunicado emitido pela direcção do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa afirma «os mais de 380 mil trabalhadores da Administração Pública Central. Regional e Local aguardam com interesse a reunião de hoje para ajuizarem da seriedade das posições defendidas pelo ministro da Reforma Administrativa e pelo Governo».

Depois de referir que a contraproposta do ministro «não pode ser aceite pelos sindicatos», o documento diz que os trabalhadores, nas muitas reuniões efectuadas pela Frente Comum «têm tornado clara a sua firme disposição de lutar pelas suas justas e realistas propostas contra as intenções do Governo de, uma vez mais, fazer recair sobre oos trabalhadores da FP as consequências da política económica ruinosa, piorando as suas condições de vida e discriminando-os ainda mais comparativamente com outros sectores de actividade».

Neste sentido, o comunicado anuncia a realização, no próximo dia 17, de uma manifestação, que partirá às 18 e 30 do Marquês de Pombal.

«Sentimento de revolta»

PORTO, 10 (Da nossa delegação) – Os trabalhadores da Função Pública dizem ser «difícil calar» o seu «sentimento de revolta», face à proposta do Governo de aumentar em apenas 14 por cento os salários em 1983. Assim, em plenário ontem realizado nesta cidade, promovido pelos sindicatos da Frente Comum, foi confirmaddo que se a situação se agudizar, a luta «será radicalizada como nunca foi».

Nas resoluções ontem aprovadas recorda-se que «o Governo impôs nos últimos dois anos diminutos aumentos salariais» (o último foi de 11 por cento), o que tem feito «cair verticalmente os salários reais, que em muitos casos são já inferiores aos de 1973». Foi ainda salientado que «ao não responder às questões fundamentais que se prendem com a negociação colectiva, salários, actualização das reformas dos aposentados, carreiras, vínculos, faltas, férias, licenças, etc., o Governo discrimina os trabalhadores da Função Pública e degrada substancialmente as suas condições de vida e de trabalho».

Entretanto, na reunião marcada para hoje com o MRA, está rodeada de grande expectativa, já que se «impõe que o Governo faça uma proposta digna», diz a Frente Comum.

Trabalhadores da Margem Sul concentram-se esta tarde em Lisboa

Trabalhadores de sete empresas do distrito de Setúbal, que empregam mais de 30 mil pessoas, concentram-se às 16 horas de hoje, no Rossio, com o objectivo de defenderem os seus direitos e interesses, segundo anunciou a União dos Sindicatos de Setúbal.

Os objectivos da concentração, segundo aquela fonte, são a demissão do Governo, devido à política que temprosseguido a defesa, do sector nacionalizado, e participado e a defesa dos postos de trabalho e manutenção de regalias.

A Lisnave Setenave, Parry e Son, Quimigal, Siderúrgia, Sociedade de Reparação de Navios e Companhia Portuguesa de Pescas paralisam das 14 e 30 às 20 horas para permitir a deslocação dos seus trabalhadores à concentração – acrescentou um dirigente sindical.

Também os rrabalhadores da EPAC, Gelmar e Supermercados Nutripol efectuam hoje, às 16 horas, em Lisboa uma concentração, esta em frente ao Ministério da Agricultura e Pescas – anunciou a Federação do Comércio e Serviços.

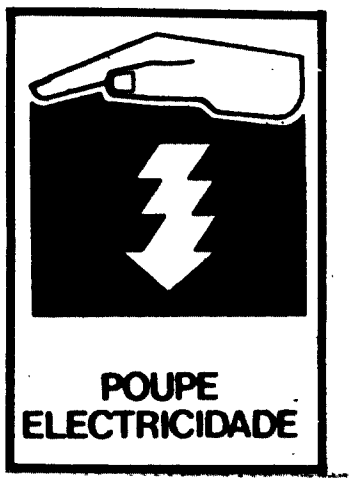
A EPAC paralisa das 15 às 18 horas e a Gelmar das 15 e 30 às 18 horas.

A federação refere que a concentração visa protestar contra a política do Governo para o sector público, nacionalizado e particip ad, concretamente contra a tentativa de desmantelamento da EPAC e da Gelmar e a inviabilização e reprivatização dos Supermercados Nutripol.

Os delegados e activistas sindicais dos bancários por seu turno, vão reunir-se a partir das 17 horas, no Centro Social dos Trabalhadores do Comércio, para debater e analisar o contrato colectivo de trabalho vertical (CCTV).

Um comunicado divulgado pelos órgãos representativos dos trabalhadores (ORT's) das sete empresas da margem sul, afirma que os conselhos de gerência e administrações AD, «a coberto da política do seu Governo AD/Balsemão, têm manifestado grande intransigência na manutenção de posições ilegais e maior incapacidade de resolver os problemas sentidos pelos trabalhadores e pelas empresas». Os trabalhadores, que no Rossio reclamarão a defesa do regime democrático e das liberdades individuais e colectivas, segundo o comunicado, estão convictos de que «só através da luta se criam melhores condições para resolver os graves problemas».

Quanto à reunião dos bancários, os seus organizadores afirmam que ela resulta da necessidade de aprofundar «a discussão sindical e os problemas que se colocam aos bancários, face ao alheamento de que a direcção do sindicato vem mantendo sistematicamente, em prejuízo dos interesses dos trabalhadores».



Imprensa israelita afirma

Governo Begin responsável pelos massacres de Beirute

Um mês de intensa actividade da Comissão de Inquérito israelita sobre as chacinas de Sabra e de Chatila estabeleceu que o governo de Menahem Begin era grandemente responsável por omissão e por negligência – pelas exacções perpetradas por elementos libaneses nos campos de Beirute Ocidental no passado mês de Setembro, indica hoje toda a Imprensa israelita.

Embora os progressos da instrução sejam colocados «subjudice», os editorialistas israelitas são unânimes em declarar que Menahem Begin não pôde explicar na sua deposição de 8 de Novembro a passividade do seu governo. Este é acusado de não ter reagido às advertências a propóstio da tensão interconfessional que reinava no Líbano depois do assassinato de Beshir Gemayel e, seguidamente, às primeiras informações que aludiam a exacções cometidas pelos falangistas, autorizados pelo exército israelita a penetrar nos campos.

Até agora, os trabalhos da Comissão permitiram precisar dois níveis de responsabilidade, assinala-se em Israel. Em primeiro lugar, o erro de apreciação do gabinete israelita, que, com excepção de David Levy, não levantou objecções à entrada dos falangistas, decidida pelo ministro da Defesa, Ariel Sharon. Seguidamente, as carências inexplicáveis dos serviços do ministro da Defesa e do Estado-Maior, que parecem ter querido eximir-se a responsabilidades, atrasando as informações que deviam chegar ao chefe do governo.

Tendo aceite – sob a pressão de uma opinião pública traumatizada – constituir uma Comissão de Inquérito, cuja independência não é posta em causa por ninguém em Israel, o governo de Menahem Begin deverá, portanto, submeter-se às conclusões da Comissão, sejam elas quais forem. É esse o preço que ele deve pagar à democracia, preço esse que se pode revelar pesado, a menos de um ano das eleições gerais.

O gabinete israelita tinha indicado no passado dia 28 de Setembro que instalava a «Comissão Kahane» para «pôr termo o mais rapidamente possível às alegações mentirosas» sobre a responsabilidade das autoridades israelitas nas chacinas. No entanto, nenhum comentador pode afirmar hoje que essas «alegações» não foram confirmadas em grande medida durante a instrução.

Com efeito, como se pode justificar a autorização dada «pessoalmente» por Ariel Sharon aos milicianos libaneses a entrarem nos campos, enquanto o chefe de Estado-Maior, Rafael Eutan – segundo o seu depoimento, citada na passada segunda-feira pela Comissão –, tinha advertido na mesma altura o Governo contra «a sede de vingança» que os animava?

Como explicar ainda o silêncio dos Serviços de Informação israelitas, que estão ligados directamente ao gabinete do primeiro-ministro? É essa indiferença demonstrada pelo comandante das tropas israelitas em Beirute, general Amos Yaron, quando preveniu os seus superiores da existência de graves violências nos campos, logo na manhã de sexta-feira, 17 de Setembro?

Como explicar, por últimó, que o primeiro-ministro só se tenha decidido a convocar o gabinete para uma reunião extraordinária no dia 16, para discutir as chacinas de Chatila, devido à pressão de vários ministros descontentes por não terem sido associados à decisão do envio das tropas israelitas para Beirute-COdental, no dia 15 de Setembro?

A Comissão Kahane não respondeu evidentemente a estas questões, devendo decidir fazê-lo quando entregar as suas conclusões, dentro de cerca de dois meses, a fazer-se fé na Imprensa israelita.

Contudo, a audição de numerosas testemunhas e o interrogatório sem contemplações do primeiro-ministro e do ministro da Defesa permitiram já fazer sobressair contradições, delimitar as zonas obscuras e abordar abertamente a responsabilidade política de um erro militar.

Será que esta responsabilidade nas chacinas – que traumatizaram a opinião pública israelita – poderá pôr em causa o apoio que uma maioria de israelitas continua a conceder ao princípio da intervenção armada no Líbano decidida por Menahem Begin?

sAs próximas eleições legislativas, em fins de 1983, ou tal vez antes, constituirão então a ocasião para os israelitas dizerem que também vêem nelas o resultados de toda uma política.

(Bernard Cohen – AFP)

Situação na Polónia

"Solidariedade" convocou greve para hoje

A convocação para hoje, pela estrutura clandestina do «Solidariedade» de uma greve geral de oito horas, veio realçar para a ribalta dos acontecimentos internacionais a situação polaca. Em Madrid, na Conferência de Segurança e Cooperação Europeia, o «tema» polaco preencheu a primeira sessão da reiniciada «Conferência de Madrid».

Por outro lado, a questão da dívida polaca aos seus credores ocidentais, parece estar a ser resolvida. Com efeito, segundo referiram fontes bancáias de Francforte, o Estado polaco procedeu ao pagamento dos primeiros juros devidos em 1982.

Numa conferência de Imprensa, ontem em Varsóvia, o porta-voz governamental, Jerzy Urban, afirmou que as autoridades polacas não têem «nenhuma razão particular para estarem apreensivas» quanto à jornada de greve convodaea para hoje pelo «Solidariedade».

ZUrban afirmou ser «difícil prever o que se irá passar», mas sublinhou que se «registaram distúrbios o governo está pronto a utilizar todos os meios legais que forem necessários». «Far-se-á tudo para assegurar a ordem pública e a segurança frisou.

Depois de se referir, em breves palavras, à programada visita papal, Jerzy Urban considerou que a manutenção do estado de sítio depende da ocorrência de distúrbios, considerando que «a maioria da população deseja que se criem condições para que seja possível proceder ao levantamento do estado de sítio».

Entretanto, os serviços de segurança polacos voltaram a vibrar novos golpes nas organizações clandestinas do «Solidariedade» ao descobrirem, na capital, um centro de produção de emissões de rádio, tendo detido um engenheiro electrónico e apreendido sete aparelhos prontos a funcionar, bem como diversas peças de substituição, instruções e documentos.

Um outro aparelho foi apreendido em Wroclan, quando se encontrava em plena emissão, escondido sob o telhado de um edifício. No mesmo bairro desta cidade industrial do sul da Polónia os serviços de segurança apoderaram-se de uma tipografia clandestina, onde era imprimido o boletim regional clandestino «Solidafiedade em Luta». Uma outra tipografia viria a ser desmantelada em Sanok, perto da fronteira com a Checoslováquia.

Gdansk há um mês

Outras duas tipografias já tinham sido desactivadas na passada segunda-feira em Kalisz e em Ostrow Wielkoploski.

Por outro lado, fontes clandestinas do «Solidaridade», contactadas pela agência AFP referiram serem fa,sos os panfletos ontem espalhados ao princípio da noite em Varsóvia, que desconvocavam a greve.

A Polónia em Madrid

A situação na Polónia monopolizou as intervenções dos nove países que ontem intervieram na primeira sessão da Conferência de Segurança e Cooperação E.uropeia de Madrid. Após oito meses de suspensão, e em vésperas de cumprir dois anos desde a sua abertura, em 11 de Novembro de 1980, foi de novo o «tema» polaco que norteou as primeiras declarações.

Falando em nome dos dez países da Comunidade Economica Europeia (CEE), o chefe da delegação dinamarquesa, Thomas Rechnagel, apresentou doze emdndas ao documento de propostas sobre a necessidade de uma maior protecção dos direitos humanos, e, em especial, de associação sindical. O delegado da Noruega também propôs duas emendas sobre a criação de sindicatos livres e a auto-determinação dos povos.

No plenário, a gneralidade dos países ocidentais criticaram as infracções aos direitos humanos na Polónia, Afeganistão e URSS O chefe da delegação francesa, Giles Curien, solicitou a adopção de medidas de urgência para s tiuação polaca que, sublinhou, «inspira ao seu país a mais dolorosa contrariedade e a mais viva reprovação».

Em resposta, o chefe da delegação polaca, vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, Josef Wiejacz, afirmou que as dificuldades do seu país não são a base da conferência e acusou os Estados Unidos de ingerência nas questões internas polacas. Por fim, o delegado polaco considerou que se os países ocidentais não pudessem tantos obstáculos seria possível concretizar as reformas previstas pelo governo de Varsóvia.

Polónia pagou juros

Uma das dificuldades a que se referia o vice-ministro polaco é a questão económica.

Segundo indicou uma fonte bancária de Francoforte, a Polónia reembolsou aos seus credores ocidentais 1,1 milhões de dólares , correspoindentes aos primeiros juros devidos em 1982. Segundo a mesma fonte, é a primeira vez, que Março que os bancos ocidentais recebem dinheiro da Polónia, o que poderá indicar que até 19 do corrento o Estado polaco poderá concretizar o conjunto dos seus pagamentos.

George Bu... na "fars..."

Vêm cá, deslocam-se de um lado para o outro, são parcos em declarações, entrecruzam-se muitos em diversos caminhos; o continente africano está de novo sob o binóculo ofensivo de Washington. O pretexto é a independência da Namíbia. O objectivo táctico prioritário é a queda do regime angolano, que os EUA consideram automática, no caso de os cubanos retirarem de Angola.

Agora é o sr. George Bush que entra em cena na «farsa»: sai do limbo onde vegetam os **vices** dos EUA, para fazer a sua **tournée** africana. A ocasião é boa: o problema da Namíbia será o ponto principal da agenda, mas há outros dois que dela necessariamente vão constar e que serão tratados em todas as capitais. Um deles é, sem dúvida, a «cimeira» da OUA, cujas reuniões preparatórias se iniciam já no próximo dia 15 em Tripoli. Os países visitados são o Zaire (sede da recente «cimeira» franco-africana), o Senegal (portão africano da Internacional Socialista), a Nigéria (perturbada por uma seita muçulmana fundamentalista), o Quénia (candidato a instalações militares dos EUA e presidente em exercício da OUA), além de dois países da Linha da Frente: a Zâmbia (antiga apoiante da UNITA e único Estado do grupo que recentemente dialogou com Pretória) e o Zimbabwe.

Talvez pareça exagerado atirar aqui suspeitas sobre manobras relativas à «cimeira» da OUA, a propósito de uma visita programada com antecedência e que se efectua quase em cima da hora marcada para a reunião. Mas o certo é que o rei do Marrocos, depois de ter recebido os chefes de Estado do Senegal e da Guiné-Conakry, veio, inesperadamente, a terreiro fazer uma exigência: só se deslocará a Tripoli, se a República Sarauí Democrática for expulsa da OUA... Coincidências que não podem considerar-se fortuitas.

Outro ponto da agenda é o «auxílio financeiro». Como noticiámos a seu devido tempo, o Fundo Monetário Internacinal prepara um escandaloso empréstimo à África do Sul, facto que suscitou despeitadas e indignadas reacções no continente africano. A tese prevalecente neste momento nos círculos oficiais dos EUA é, segundo a revista «Newsweek» (edição datada de 15 deste mês), a de que os povos africanos estão fartos dos argumentos «ideológicos» dos EUA e já não reagem ao espantalho da «ameaça soviética». Isto do lado dos Estados pró-ocidentais. Quanto a outros, da África Austral, é convicção dos mesmos círculos que eles estarão dispostos a meter a ideologia na gaveta em troca de maciço auxílio financeiro.

Temos assim que três temas gerais, intimamente correlacionados, estão na agenda de Bush: Namíbia (ou melhor, Angola), a OUA e a troca das «posições ideológicas» pelas lentilhas do financiamento.

Semelhanças

Já mais de uma vez destacámos a impressionante semelhança que existe, sob certos aspectos, entre o conflito da África com Pretória e o Mundo árabe com Telavive. Os factos, uma vez mais, o demonstram. Assim como Israel é o **pivot** da política americana no Médio Oriente, assim a África do Sul é o fulcro da política africana dos EUA. Assim como Israel é alimentado e superfinanciado pelo Ocidente, assim a África do Sul é a «vaca leiteira» da mesma área política mundial. Assim como as tergiversações e os capitulacionismos no mundo árabe levaram à criação de um eixo absurdo EUA-Israel-Governos capitulacionistas, assim se tenta fazer em África: dividir os regimes da Linha da Frente, derrubar os não domesticáveis e constituir, nessa zona do Globo, um «consenso estratégico» semelhante ao que está em curso no Médio Oriente. Assim como a restituição dos legítimos e indisponíveis direitos dos palestinos se pretende substituir por uma federação jordano-palestina, sob a égide de Israel, assim a independência da Namíbia se pretende iludir através da criação de um consórcio ideológico-económico Angola-Namíbia, sob a batuta de Pretória.

Mais semelhanças haveria a apontar. Contudo o que nos interessa é destacar a diferença que existe entre os dois problemas. No plano jurídico,

Somozistas raptam camponeses na Nicarágua

Quarenta e dois camponeses foram sequestrados ontem à noite por 70 elementos anti-sandinistas e levados para território das Honduras – segundo acusação oficial nicaraguense hoje conhecida.

O sequestro ocorreu no sector de São José das Mãos, departamento de Nova Segóvia, pelas 22H00 de segunda-feira (04H00 de terça-feira em Lisboa).

Os camponeses eram na sua maioria jovens e trabalhavam em três fazendas da região, segundo as autoridades nicaraguenses. Manágua apresentou um protesto junto do governo hondurenho, exigindo a imediata libertação dos camponeses, que identifica na totalidade.

O ministro nicaraguense dos Negócios Estrangeiros, Miguel D'Escoto, acusa o seu homólogo hondurenho, Edgardo Paz Barnica, de não ter cumprido o compromisso estabelecido após intervenção do secretário-geral da ONU, Javier Perez de Cuellar, de visitar a Nicarágua para debaterem as relações bilaterais.

A nota de protesto, ao referir-se a esse caso, pergunta o que pretendem as Honduras, ao manterem a atitude dupla de falar de paz e de se negarem ao diálogo sobre as relações bilaterais.

Entretanto, o governo da Costa Ruca ordenou na terça-feira a expulsão do dirigente nicaraguaio anti-sandinista Fernando Chamorro Rapaccioli por considerar que as suas actividades comprometem a neutralidade do país.

Dirigente com Eden Pastora (comandante Zero) e Alfonso Robelo da Aliança Revolucionária Democrática Nicaraguaia (ARDE) oposto ao regime sandinista de Manágua, Chamorro terá que abandonar o país

a semana

Bush entra em cena rsa" da Namíbia

de direito internacional, a existência do Estado de Israel dentro das fronteiras da partilha é um facto (por mais que o consideremos absurdo). Mas a autoridade da África do Sul sobre a Namíbia é ilegítima, constitui uma violação monstruosa de todas as normas que regem a comunidade internacional.

De 1966 para cá

Sumarizemos a situação. O mandato que a Sociedade das Nações exercia sobre o Sudoeste Africano (actual Namíbia) foi transferido pela ONU para Pretória, Isto é: a África do Sul recebeu das mãos da ONU autoridade sobre a Namíbia, autoridade essa que ela devia ter exercido no sentido de preparar o território para a plena independência. Face ao não cumprimento desses deveres, a África do Sul perdeu em 1966 quaisquer direitos de exercer poderes (fossem eles quais fossem) sobre a Namíbia, que, a partir de 1967, passou a ser juridicamente administrada pelo Conselho da ONU para o Sudoeste Africano (designação antiga do território).

A partir de então, e, como repetidamente foi decretado pelo Conselho de Segurança da ONU, a ocupação da Namíbia passou a ser totalmente ilegal. As Nações Unidas encetaram em 1976 o processo de independência do território, tendo reconhecido também a SWAPO como único e legítimo representante do povo namibiano. Manobras posteriores levadas a cabo pelo grupo de países ocidentais com assento no Conselho de Segurança, acabariam por sair frustradas aos seus promotores, pois na sequência de negociações com eles travadas ficaram estabelecidos, de forma inequívoca, o calendário e todas as disposições tendentes a fazer cessar a ocupação ilegal há anos mantida pela África do Sul, e a estabelecer sem ambiguidades a independência namibiana.

Que concluir daqui? Que a questão da Namíbia diz respeito ao povo do território, à ONU, à comunidade internacional. Que todos os membros da ONU são responsáveis, em idêntico grau, pela concretização nos factos de uma situação de direito, isto é pela expulsão dos ilegítimos ocupantes e pela criação de condições para que a Namíbia, prometida à independência ainda antes da própria fundação da ONU, ascenda **de facto** a esse estatuto que **de direito** lhe foi já conferido.

Face a tudo isto, que propõem os EUA? Que a Namíbia só possa ser independente, em troca da violação da soberania de um estado vizinho, Angola, o qual só ascendeu, por sua vez, à independência muito depois de Pretória ter sido expulsa pela comunidade internacional do território que tinha sob mandato.

Cabe perguntar: quem são os EUA e que direitos e poderes se arrogam? Será Washington a própria ONU? Que têm os EUA a ver com o continente africano? Como se explica a ingerência de um dos Estados membros da ONU numa questão que esse mesmo membro da ONU já se obrigou a reconhecer como sendo do estrito foro das Nações Unidas? Que tem Angola a ver com tudo isto? Que têm os cubanos, chamados por um Estado soberano, no uso dos seus soberanos direitos, a auxiliar esse Estado contra uma agressão promovida pela África do Sul, que têm os cubanos, perguntamos, a ver com a questão da Namíbia? Estavam os cubanos em Angola no ano de 1966? Existia nesse ano um Estado denominado República Popular de Angola, e, como tal, reconhecido pela comunidade internacional e com assento na ONU?

Basta conhecer os factos para que, independentemente de ideologias, encontremos a resposta.

É, pois, com supremo espanto que ouvimos dizer com toda a naturalidade: «a questão da Namíbia está estritamente ligada ao problema da presença dos cubanos em Angola». Como é que uma questão que se arrasta desde 1966 pode estar dependente de uma situação criada em 1975, num quadro político regional inteiramente diverso do existente nove anos antes? E quem foi a primeira entidade a inventar tão bizarra interdependência? Acaso terá sido o Conselho da ONU para a Namíbia? Não – foi o sr. Reagan, ou, para sermos mais exactos, os «pensadores» que são o substracto cinzento do presidente dos EUA.

Segundo a já citada «Newsweek», essa peregrina ideia terá nascido depois de Junho de 1981, quando Pretória alegou que não podia retirar da Namíbia, pois a presença de soldados cubanos em Angola constituía uma séria ameaça à sua segurança, e com este pretexto fez fracassar as negociações sobre a independência do território.

Não entrando na discussão do argumento em si, diremos que a «Newsweek» falta à verdade. Muito antes de Junho de 1982, mais precisamente, em Janeiro de 1981, já a Imprensa internacional se fazia eco (V. «DL», de 4 de Fevereiro de 1981, pag. 11) da teoria de «Linkage» que iria presidir à política de Reagan para a África Austral. E já então se dizia que o problema da Namíbia seria o pretexto com o qual os EUA iriam tentar derrubar o regime de Luanda. Já também se afirmava que, em Washington, os corifeus da nova direita entendiam que a existência do regime de Luanda era uma penetração soviético-cubana em África. Daí que a independência da Namíbia – considerada pelos mesmos «pensadores» não como a reposição da legalidade e o reconhecimento do direito inalienável dos povos a decidirem do seu próprio destino, mas sim como uma «concessão a Moscovo» – fosse uma moeda de troca para fazer sair Luanda da chamada «órbita soviética».

Todas estas previsões vieram a ser plenamente confirmadas nos factos. Estão a sê-lo, todos os dias, e cada vez mais claramente.

Equecidas de tudo, quer dos factos históricos recentes, quer das «linkages» absurdas que os mentores de Washington inventaram para refazer o mundo, vêm agora sérias personalidades repetir, como se de uma verdade esférica se tratasse, que o problema da Namíbia só pode ser resolvido com a retirada dos cubanos de Angola. Ouve-se isto, lê-se isto, e fica-se siderado.

O mais grave, porém, é que o sr. George Bush vá, de prato de lentilhas, a caminho da África, convicto do seu êxito. E o mais inquietante é que ele possa, realmente, colher alguns êxitos.

Alice Nicolau

Segundo Teerão

Forças iranianas avançam em território iraquiano

Trezentos km2 de território iraquiano encontram-se sob controlo das forças iranianas após o avanço realizado no sul do Iraque durante a noite de sábado, anunciou um comunicado comum exército-guardas da revolução transmitido ontem à noite pela televisão iraniana.

O avanço maximo dessas forças foi de dez km dentro do Iraque, precisou o comunicado. Encontram-se agora instaladas em torno da localidade de Tib, situada a cerca de 50 km para nordeste de Al Amarah.

Cerca de 50 poços de petróleo assim como instalações de bombagem e de refinação de Tib, além das instalações de bombagem de Zobaydat, Chahrani e Bozorgan, também caíram em poder dos iranianos, precisou o comunicado.

Entretanto o chefe de estado iraniano, o Hodjototeslam Ali Kamenei, reafirmou ontem a resolução do Irão em continuar a guerra até à satisfação de todas as condições que impõe, a saber: o pagamento de 50 mil milhões de dólares pelo Iraque a título de reparações de guerra e a punição do «agressor Saddam» (Saddam Hussein, presidente do Iraque).

«Saddam é um criminoso de guerra. Tem de ser punido», disse o Hodjototeslam Ali Kamenei, antes de concluir: «quando as nossas forças o considerarem necessário, avançarão até Bagdade».

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

João Paulo II e Filipe Gonzalez: o respeito pela soberania do povo

Visita papal em balanço

João Paulo II visitou uma Espanha em mudança

Quando o «Boeing» 727 da companhia de aviação espanhola «Iberia» levantou ontem do aeroporto de Labacoya, pelas 19.28 h tmG, terminava a visita papal a Espanha. A visita de João Paulo II a um país tradicionalmente católico veio permitir à Igreja espanhola uma certa «lufada de ar fresco», depois de ter perdido um pouco da sua vitalidade. Mas, no entanto, para os observadores, o que mais interessava era a visita do Papa a um país que, dias antes, tinha decidido romper com um passado de autoritarismo e tradição, e enveredar decisivamente pelos caminhos do futuro.

Eram com efeito os aspectos políticos que mais preocupavam os observadores e o partido vencedor das eleições de 28 de Outubro. Para os socialistas, a visita do Papa poderia constituir num momento de reestruturação da direita, um «leit motiv» que ajudaria à aglutinação dessas forças e, em período de transição pós-eleitoral, à definição de uma estratégia de oposição. Em questão estava o divórcio, o aborto e a liberdade de ensino, temos caros à direita espanhola e encarados pelo PSOE de forma diversa.

Neste aspecto, e apesar da condenação explícita que fez do divórcio e do aborto, João Paulo II não se pretendeu imiscuir na vida política de Espanha. Na audiência aos dirigentes políticos de Espanha, o Papa afirmou respeitar a escolha dos espanhóis, saudou os seus legítimos representantes, e falou da esperança. A mesma que levou dez milhões de cidadãos a darem o seu sim ao «cambio» proposto pelo PSOE. Por isso, no fim dessa cerimónia no palácio de La Zarzuela, Felipe Gonzalez considerou «adequado o discurso do Papa».

De forte ressonância social foi também a deslocação que o Sumo Pontífice fez à Andaluzia, à Espanha pobre do desemprego rural. As suas palavras foram de respeito e admiração para com os que trabalham a terra, tendo também deixado bem clara a sua opinião sobre o desemprego, ao referir-se à necessidade de uma nova ordem económica. Neste aspecto há ainda a destacar a defesa dos direitos dos trabalhadores e as referências às obrigações dos empresários.

A condenação do terrorismo e da violência política, feita em termos inequívocos, poucos horas após o assassínio, em Madrid, do general de divisão Lago Roman, comandante da divisão Brunete, foi outro dos marcos desta visita. O Papa falou de um problema que afecta a sociedade espanhola e apoiou, na sua condenação, os partidos e instituições políticas democráticas. Involuntariamente evidenciando a «gaffe» de um dirigente que se reclama de «Deus e da Ordem», Fraga Iribarne, para quem é necessário «compreender os golpistas», o Papa, neste aspecto, mostrou menos compreensão...

A liberdade, a primazia do Homem, foram temas constantemente abordados nas diversas alocuções de João Paulo II, temas de reflexão já habituais nas suas visitas.

Mensagem conservadora sobre a Igreja

Com menos repercussão nas centenas de milhares de peregrinos que o saudaram em diversas localidades, e de cerca de 21 milhões de espanhóis, que o seguiram diariamente pela televisão (cerca de 2/3 da população), foram as referências papais à Igreja consideradas como muito conservadoras e contraditórios em relação a muitos costumes já introduzidos. Recomendações aos sacerdotes e religiosas sobre os seus modos de comportamento e hábitos de vestir, sobre conceitos moralistas que já não aparecem nos livros de teologia e moral e muito menos nos de pastoral, foram feitas diversas vezes por João Paulo II

De qualquer modo, pelos temas abordados e pelas naturais repercussões que a sua visita já suscitou ou vai suscitar, a longa peregrinação a Espanha de João Paulo II não deixou ninguém indiferente.

ETA Militar terá planeado atentado

O receio de um atentado da ETA Militar contra o Papa João Paulo II, em Espanha, esteve na base da detenção, no sábado, no País Basco francês, de dois dirigentes da organização separatista basca, segundo reveleram fontes bem informadas, em Paris.

Na noite de sexta-feira para sábado, o futuro chefe do governo espanhol e secretário-geral do PSOE, Felipe Gonzalez, anunciou que estivera em contacto telefónico com o primeiro-ministro francês, Pierre Mauroy, a quem informou da possibilidade do atentado contra o Papa vir a registar-se no País Basco espanhol.

Felipe Gonzalez informou Mauroy da descoberta de alguns indícios sobre a possibilidade de uma operação de propaganda ou até de um atentado à bomba, pela ETA-Militar, durante a passagem de João Paulo II por San Sebastian ou por Loyola.

Na sede do governo francês, esta iniciativa de Felipe Gonzalez não foi confirmada, embora se não desminta terem-se estabelecido contactos, marcados pela simplicidade, entre o secretário-geral do PSOE e o primeiro-ministro francês.

Os receios das autoridades espanholas eram tanto maiores quanto a Polícia descobrira documentos mencionando o local exacto de aterragem do helicóptero do Papa em Loyola, segundo divulgou, por seu turno o jornal espanhol «Diario 16».

Foi então que a Polícia francesa desencadeou uma operação no País Basco francês, enquanto as autoridades espanholas, por sua vez, alteravam o itinerário do Papa e o horário da visita.

Em menos de uma hora, dois homens considerados como dirigentes do Comité Executivo da ETA-Militar, Antzola Larranaga e Carlos Ibargurren, eram detidos, bem como um outro militante da ETA-Militar e, ainda, um industrial espanhol.

Por outro lado, as notícias sobre o eventual atentado contra o Papa, atrasaram a chegada do Pontífice em uma hora e levou à remoção de terras para procura de explosivos.

O local da chegada do Papa foi alterado e, para fazer face a uma possível emergência e garantir a tomada de acções preventivas, foram sexta-feira para Loyola os directores gerais de Segurança de Estado (DGS), da Guarda Civil e da Polícia, respectivamente Francisco Laina, José Aramburu Topete e Jose Luiz Fernandes Dopico.

CINEQUIPA, GRUPO DE CINEMA EXPERIMENTAL, SCRL

CONVOCATÓRIA

Nos termos dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Extraordinária da Cinequipa para o dia 26 de Novembro, pelas 23 horas, na sede social da Cooperativa, na Rua da Palmeira, n.º 7, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Apreciação e votação das alterações aos Estatutos para adequação ao Código Cooperativo e demais legislação em vigor.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
João Matos Silva

CINEQUIPA, GRUPO DE CINEMA EXPERIMENTAL, SCRL

CONVOCATÓRIA

Nos termos dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral da Cinequipa para o dia 26 de Novembro de 1982, pelas 21 horas, na sede social da Cooperativa, na Rua da Palmeira, n.º 7, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Apreciação e votação do Relatório e Contas e Parecer do Conselho Fiscal de 1981.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
JOÃO MATOS SILVA

SINDICATO DOS ENFERMEIROS DA ZONA SUL

Praça Marquês de Pombal, 6-3.º – Lisboa – Tel: 4 17 51

Como trabalhadores da Saúde, deparam-se-nos no dia-a-dia os múltiplos problemas criados pela legislação existente ou não sobre os três projectos.

PROTECÇÃO À MATERNIDADE — PLANEAMENTO FAMILIAR, EDUCAÇÃO SEXUAL E INTERRUPÇÃO VOLUNTÁRIA DA GRAVIDEZ) agendados pela Assembleia da República.

A Direcção, depois de analisar e debater estes projectos, pensa que os mesmos consagram importantes anseios dos trabalhadores.

Por isso apelamos a todos os nossos associados para a sua participação na concentração a realizar no próximo dia 11 às 18.30 h frente à Assembleia da República.

Nova agressão sul-africana contra o território angolano

O Ministério da Defesa informou ontem em Luanda que linhas defensivas do exército angolano na área de Cahama, província do Cunene, foram bombardeadas no sábado por aviões sul-africanos.

A informação, dada pelo porta-voz do Ministério, precisava que dois aviões do tipo Impala MK-2 tinham largado bombas sobre posições das FAPLA na Cahama.

O informador disse que o bombardeamento não causou danos humanos ou materiais, mas adiantou ter-se tratado da acção mais significativa da aviação sul-africana sobre o território angolano, nas últimas quatro semanas.

Há mais de um mês que a situação militar era calma no sul de Angola, notam os observadores. Cahama, recorda-se, é um dos bastiões do exército angolano, encontrando-se num dos eixos estratégicos da província do Cunene, parcialmente ocupada pelas tropas de Pretória desde Agosto de 1981.

Cooperação com Moçambique

Angola e Moçambique assinaram ontem em Luanda um acordo de cooperação, no âmbito da terceira sessão da sua comissão mista.

Foram signatários deste acordo de cooperação económica, científica, técnica e cultural o ministro angolano do Plano, Lopo do Nascimento, e o ministro moçambicano da Segurança, Jacinto Veloso.

Entretanto, o vice-governador do Banco de Angola, João Abel das Neves, e o ministro governador do Banco de Moçambique, Prakash Ratilal, assinaram um acordo especial de cooperação entre essas duas entidades bancárias.

A comissão mista está reunida desde segunda-feira e tem debatido o estado actual das relações bilaterais nos domínios da indústria, banca, comércio e saúde.

Aumento de produção petrolífera

A primeira plataforma de injecção de gás do projecto de recuperação secundária de Cabinda entrou em funcionamento na segunda-feira permitindo a curto prazo uma produção adicional de 10 mil barris diários de petróleo bruto.

A realização do projecto, que inclui outras duas plataformas de injecção de gás, custou mais de 200 mil dólares às companhias Sonangol, angolana, e a norte-americana Cabinda Gulf, associadas desde 1977 na produção petrolífera da região de Cabinda.

Cabinda produz actualmente cerca de 60 por cento da totalidade de petróleo bruto angolano, o que representa cerca de cem mil barris por dia.

O Banco de Fomento de Exportação dos Estados Unidos e um consorcio bancário ocidental concederam empréstimos no valor de 135 milhões de dólares, para que a associação Sonangal/Cabinda Gulf Adquirisse o equipamento utilizado no processo de recuperação secundária.

Alto Volta

Situação regressa à normalidade na capital do país

A situação normalizou-se ontem na capital do Alto Volta, Ouagadugu, mas o recolher obrigatório continua em vigor – indicam informações divulgadas ontem pela agência ANGOP.

Não se sabe se a calma voltou a todo o país e se todas as províncias aderiram ao Conselho Provisório de Salvação Popular (CPSP) que tomou o poder no passado domingo. O destino do chefe de Estado deposto, coronel Saye Zerbo, e dos membros do antigo governo, continua desconhecido.

Entretanto a confirmação do coronel Some Yoryan Gabril nas suas funções de chefe de Estado-Maior do exército pode indicar que as forças armadas reencontraram a unidade em torno do seu chefe após o golpe de Estado.

Em Ouadagudu, um comunicado do secretário-geral do Ministério do Interior e da Segurança encarregue das questões correntes revelou que o anunciado encerramente das fronteiras abrange unicamente as fronteiras internacionais e não as das circunscrições do país.

O comunicado divulgado pela rádio nacional do Alto Volta acentua assim ser desnecessária a utilização de livre-trânsito nas deslocações dentro do país, feitas entre as 18.00 h e as 6.00 h período em que vigora o recolher obrigatório decretado na sequência do golpe de Estado de domingo.

O novo Chefe de Estado

O comandante médico Jean Baptiste Quedraogo, que derrubou no passado domingo o regime do coronel Saye Zerbo, assumiu ontem a presidência do Alto Volta, anunciou a rádio Ouagadougou captada em Niamey.

Ouedraogo, de 40 anos, pertence à etnia Mossi e é católico. Estudou medicina quando se encontrava ao serviço da armada francesa, em Bordéus, de onde saiu em 1974.

Alferes médico das forças armadas do Alto Volta em 1 de Outubro 1972, viria a ser nomeado comandante em Outubro de 1979.

Exercia desde há tempos actividade clínica, como pediatra, no hospital de Ouagadugu, depois de ter feito esta especialização no centro hospitalar de Mulhouse, em França.

O novo chefe de Estado goza da reputação de ser um homem discreto, que jamais se fizera notado antes do golpe de domingo passado.

O texto de um decreto de quatro artigos divulgado pela rádio de Alto Volta define o Conselho Provisório de Salvação do Povo como a «suprema instância do país» e o seu presidente como «chefe do Estado».

Nos termos deste decreto, o Comité Militar de Recuperação para o Progresso Nacional (presidido pelo coronel deposto Saye Zerbo) é dissolvido, o mesmo acontecendo ao seu directório e ao seu governo.

«A responsabilidade de todos os poderes é assegurada pelo CPSP que legislará por decretos», acrescenta o texto.

Presos da ETA-PM pedem negociações

Cerca de 60 presos da ETA-Político-Militar apelaram ontem para uma negociação política, por intermédio dos seus advogados e familiares, visando uma reforma do código penal, uma amnistia e a melhoria do estatuto de autonomia basca.

Os militantes da ETA-Pm abandonaram uma greve da fome que mantinham há um mes, na sequência da vitória ddo PSOE nas eleições legislativas de 28 de Outubro.

Os 60 presos que lançaram este apelo encontram-se nas prisões de Manclares de Oca (Alva), Alcala de Henares e Carabanchel (Madrid), e nas cadeias femininas de Yeserias (Madrid) e La Trinidad (Málaga).

VALENTINO — COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE CALÇADO, LDA.

Certifico que, por escritura lavrada em 28 de Junho corrente, de fl. 13 v.º a fl. 14 v.º do livro de notas para escrituras diversas n.º 93-C do 3.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do notário licenciado António Manuel Rodrigues Espanha, Jorge Manuel de Jesus Baltasar e César Augusto Reis da Costa constituíram uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada com o seguinte pacto:

1.º

A sociedade adopta a denominação Valentino — Comércio e Indústria de Calçado, Lda., tem a sua sede em Lisboa, na Rua de Cláudio Nunes, 17-A, freguesia de Benfica, e durará por tempo indeterminado, a contar de hoje.

2.º

O objecto social é o comércio e indústria de calçado, podendo exercer qualquer outra actividade comercial ou industrial em que os sócios acordem.

3.º

O capital social é de 100 000$, totalmente realizado em dinheiro, já entrado na caixa social e representado por duas quotas, sendo uma de 75 000$ do sócio Jorge Manuel de Jesus Baltasar e outra de 25 000$ do sócio César Augusto Reis da Costa.

4.º

A cessão de quotas a estranhos depende do consentimento da sociedade.

5.º

A gerência da sociedade fica a cargo dos dois sócios, desde já nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, sendo necessárias as assinaturas de ambos para obrigar a sociedade.

§ 1.º Os gerentes poderão delegar em quem entenderem os seus poderes de gerência e a sociedade poderá constituir mandatários nos termos do artigo 256.º do Código Comercial.

§ 2.º Fica vedado aos gerentes obrigar a sociedade em actos estranhos ao seu objecto, tais como fianças, abonações e outros semelhantes.

6.º

Quando a lei não exigir outros prazos ou formalidades, as assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias.

Está conforme.

3.º Cartório Notarial de Lisboa, 29 de Junho de 1979. — A Ajudante, Paula Vieira Azevedo.

Caminhos de Ferro Portugueses

Aviso ao Público

CONCURSO 29/82

Até às 17 horas do dia 26 de Novembro de 1982, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a instalação e exploração de um snack-bar, na estação de Lisboa (Cais do Sodré).

A anuidade mínima a oferecer é de 800 000$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação a CP, a quantia de 134 000$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa de concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

— **Lisboa (Cais do Sodré)**
— **Cascais**
— **Serviço Comercial de Passageiros Estação de Santa Apolónia, 1.º andar Lisboa**

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses, EP, Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a instalação e exploração de um snack-bar na estação de Lisboa (Cais do Sodré).»

exclusivo

NICARÁGUA (1)

Os números em carne e osso

□ António Marques ■ G.S.A.L.*

NICARÁGUA era o objectivo final da viagem. Havia uma semana que saíra de Lisboa para apanhar o avião em Madrid, passado umas horas em Barbados e alguns dias em Cuba. Fazia o trajecto Havana-Manágua quando começa a aparecer no topo verde das montanhas, bem recortado e visível, o branco das iniciais FSLN.

Era a certeza de que me aproximava do aeroporto Sandino.

Conhecia já os números – 57% da população tem menos de 19 anos. Espanto foi começar a ver os números em carne e osso. É que logo no aeroporto tive a imagem viva desses «muchachos» com a sua farda verde azeitona do Exército Popular Sandinista, ou beje da Polícia Sandinista. Aí estão eles os «muchachos», que a TV e os jornais nos fizeram ver em acções heróicas na insurreição vitoriosa, nos seus novos postos a dar resposta aos problemas burocráticos ou de vigilância. A idade máxima dessas caras imberbes seria 19 anos, mas concscientes da importância das suas tarefas...

Porém, vinham-me à memória os dilemas que a Revolução Popular Sandinista enfrenta. Há uma «economia mista», maioritariamente em mãos privadas, cujos interesses são os do capital, contraditórios com os interesses de uma economia social que satisfaça as necessidades básicas das grandes maiorias. Como resolver esta situação em benefício de um povo que se levantou como um punho contra a ditadura?

A insurreição popular de massas criou a expectativa de uma mudança profunda do poder político. Como manter um pluralismo político ao mesmo tempo que os «sectores privados» percebem que esta mudança profunda do poder político afecta os seus privilégios antigos e consideram o poder popular a expressão do totalitarismo e não de democracia popular e directa?

Nas barbas do império

A Nicarágua fica situada numa área estratégica vital para os interesses norte-americanos. Como pode fazer-se respeitar por um tão poderoso inimigo e com tão poucos escrúpulos? Quais os custos a pagar pela ousadia de querer ser um país independente e soberano nas barbas do império? E metafisicamente filosofava: porque hão-de meia dúzia de homens (Reagan e seus «assessores») querer decidir os destinhos de milhões de homens? Depois de uma luta de libertação (que de 1977/79 custou cerca de 50 mil mortos e 100 mil feridos em 2,5 milhões de habitantes), por que há-de continuar o povo nicaraguense continuar a suportar o peso de uma guerra? Pensamentos inocentes para quem, como nós e milhões de pessoas, não consegue ver no extermínio dos homens a solução para alcançar a paz.

Depois destes pensamentos foi a descoberta de um país onde a economia assenta fundamentalmente na agricultura e criação de gado, onde a alegria se mistura com a vigilância revolucionária, onde existe uma firme determinação de manter a independência.

Manágua é uma cidade surpreendente nos seus 25 por 30 quilómetros, ladeada pelo Lago de Manágua com 1024 Km². Não há os tradicionais edifícios de apartamentos – as casas de habitação são só de um andar e não é exagero dizer que o jardim é a mais bonita divisão de cada casa. Tem quarteirões e quarteirões onde apenas a erva cresce e as ruínas se amontoam. A configuração desta cidade de 600 mil habitantes deve-se às destruições que sofreu através da sua história, nomeadamente os terramotos de 1931 e 1972, e os indiscriminados bombardeios a que foi submetida pela aviação da tirania somozista, de Maio a Julho de 1979, durante a Guerra de Libertação.

Logo na primeira noite de deambulações pela cidade, fomos parar à feira popular local, onde, para além dos divertimentos, dos tradicionais «comes e bebes», havia a venda directa de produtos de consumo. Enquanto olho uma barraca onde se vende ou se prova RUM – o Nica Livre em nada fica a dever à Cuba Livre – , sou alertado por uma voz que nos deseja as boas vindas à Nicarágua livre.

E conhecia Camões...

Era um homem, talvez com 30 anos, um dos 100 mil feridos durante a luta em que participara, e que se deslocava com o apoio de duas canadianas. É psicólogo, trabalha com marginais e... conhece Camões. Enquanto tomámos uma «nica livre» oferecida, não podemos ignorar a presença de guerrilheiros/as, com a sua farda verde oliva e armados/as, que confraternizavam e se misturavam com a multidão. Com os meus «olhos europeus» não deixo de comentar a passagem de uma guerrilheira sorridente de mão dada com o seu namorado. Diz-me o psicólogo, embevecido: «No tempo de Somoza, só ao ver ao longe a Guarda Nacional, que massacrava o povo, nos fazia sentir medo». Agora ela (não é cartaz turístico) é bem a imagem da nova Nicarágua.

Não fiz do hotel o meu posto de observação, nem a partir de Manágua a imagem do país. Viajei de camioneta (que só por si é uma «aventura») para algumas cidades do interior, da Costa do Pacífico à Costa do Atlântico, desci de barco o Rio Escondido (quase 6 horas de viagem). De Bluefields – principal cidade da Costa Atlântica – segui num avião cargueiro, rodeado de caoxotes!

Para além da beleza natural deste país, na memória ficou a mobilização popular – não só a de manifestações de rua, mas a de participação nas organizações de massas e projectos de carácter social: cooperativas, Comités de Defesa Sandinista (CDS), milícias populares, alfabetização de adultos, reconstrução ou construção voluntária de estradas e casas, vigilância nocturna...

Cinquenta e sete por cento da população tem menos de 19 anos

O exemplo

Na retina tenho ainda as centenas e centenas de lápidas erigidas aos mártires caídos durante a luta de libertação. Pode ver-se pintado em muitos locais «não choramos os nossos mártires, seguimos-lhes o exemplo!». As cidades heróicas Esteli, León, Matagalpa e Masaya (todas elas libertadas antes de 19 de Julho) mantém ainda visíveis os sinais do seus heroísmo face ao aniquilamento que Somoza tentou... não há um mercado que não tenha sido destruído, os colégios, as catedrais e muitas centenas de casas ainda têm nas paredes e nos telhados – que não têm – as marcas do feroz tiroteio.

Segundo a CEPAL (Comissão Económica Para a América Latina), organização das Nações Unidas, a destruição causada em edifícios públicos, fábricas, bairros e infra-estruturas atingiu os 480 milhões de dólares em 1979.

De Janeiro de 1978 a Julho de 79, o saque foi de 600 milhões de dólares – o valor total de exportações do país num ano de produção normal. Em 19 de Julho de 79 as reservas do país eram 3 milhões de dólares, e a dívida externa, 1800 milhões de dólares. Era um país com 51% de analfabetos – Somoza gastava 15 vezes mais com a Guarda Nacional que com a educação.

Mas reconstruir este país não é apenas levantá-lo da destruição de 77/79. Há que pensar nos 50 anos da ditadura somozista, em toda uma história secular de dependência externa e aniquilamento da identidadè nacional.

Só assim se pode entender o entusiasmo com que os nicaraguenses participam nas tarefas de reconstrução e defesa. Como nos dizia um companheiro do Exército Popular que se encontrava de serviço ao que foi o «bunker» de Somoza, «não podemos perder a liberdade e a soxerania que nos custaram milhares de mártires... se for necessário cada nicaraguense será um mártir».

A vitória sandinista

GSAL - Grupo de Solidariedade com a América Latina

E.U.A.

Menos bebés, mais empregos

A corporação americana de investigações científicas «Rand» publicou recentemente um relatório acerca da correlação entre a taxa de natalidade e o desemprego. O estudo constata que nascem cada vez menos americanos, pelo que deverá registar-se uma diminuição do desemprego.

Os especialistas da «Rand» concluem pois que o afluxo de mão-de-obra no mercado americano vai diminuir porque durante os próximos anos entrarão na vida activa os jovens nascidos nos anos 60, década em que se registou uma baixa da natalidade, sendo portanto menos numerosos que a geração precedente, nascida durante o «baby-boom» dos anos 50.

Com base neste facto demográfico, traçam um prognóstico económico: já que há menos mão-de-obra, o desemprego recuará. O relatório promete, numa perspectiva de vinte anos, «muito menos desemprego e grandes subidas dos salários reais».

Mas o problema, pelo menos para a desenvolvida economia americana, reside não nas suas qualidades absolutas, nem no número dos que trabalham, mas no número daqueles que procuram emprego e na própria natureza de uma sociedade onde, tal como já afirmava Marx, o excesso da população operária «é o produto necessário da acumulação em bases capitalistas».

Na sociedade de economia de mercado, a mão-de-obra é uma mercadoria que, como qualquer outra, se compra em quantidades determinadas pela procura e não pela oferta.

A redução da taxa de natalidade conduz a uma baixa da oferta no mercado da mão-de-obra. Se a procura se mantiver ao nível anterior, os economistas da «Rand» terão razão, e o desemprego declinará.

Mas, o mais provável é que a procura também diminua. Com menos recém-nascidos, haverá menos consumidores, menos procura em todo o ciclo da vida, desde camas para crianças a caixões. Sem mencionar já o factor permanente de automatização do trabalho, que tem por resultado indirecto o crescimento do número de operários supérfluos.

Para a mão-de-obra, o desequilíbrio entre a oferta e a procura é condicionado não pela natalidade, mas pelo capital que, à medida que se acumula, exige menos mão-de-obra e, afastando os operários da produção, cria uma oferta suplementar.

Nos países em vias de desenvolvimento a situação é um pouco diferente devido ao atraso económico que digere mal os chamados «investimentos demográficos», isto é, as despesas consentidas pela jovem geração em desenvolvimento acelerado.

Reparae-se no seguinte exemplo : o exército de desempregados nos EUA atingiu presentemente 10,8 milhões de pessoas. Tods elas, tal como os outros cidadãos, têm o seu «número da previdência social». Contudo, existem no país vários milhões de pessoas não recenseadas.

Ninguém sabe o seu número exacto, citando-se frequentemente entre 10 a 12 milhões de «estrangeiros ilegais». Todos eles, na sua maioria mexicanos, não estão no país propriamente para descansar, e ocupam tanto ou mais empregos que o número oficial de desempregados. Poder-se-ia então pensar que eles «roubam» o trabalho aos americanos e que se fossem deportados o desemprego desapareceria.

Na verdade, isso não serviria para nada. Os «ilegais» oferecem uma fonte de mão-de-obra muito barata e se fossem mandados embora os empresários pura e simplesmente bandonariam os seus negóciosoooooo, pois de outro modo teriam que pagar salários segundoos parâmetros estabelecidos pela lei.

Uma pessoa torna-se supérflua e inútil, não por si, mas porque foi apanhada na engrenagem duma sociedade que assim a torna. Segundo o relatório da «Ran» poder-se-ia crer que um americano que não nasce está a cumprir um dever patriótico e a facilitar a vida aos vivos. Ora, com todas as suas riquezas, a América deveria poder oferecer a todos um lugar ao sol. É o capitalismo que não o permite. É ele que está a mais, não os bebés.

pessoas & factos

Lufthansa apresenta novo serviço de bordo

Com o patrocínio e presença do embaixador da RFA, a Lufthansa apresenta amanhã, no Hotel Ritz, o seu novo conceito de serviço de bordo.

Esta demonstração será seguida de um jantar em que será dada oportunidade aos convidados de apreciarem a cozinha do serviço de 1.ª classe daquela companhia aérea.

Barco com motor Ford bate recorde de velocidade na água

Um barco equipado com um motor diesel idêntico ao que equipa os camiões Ford Cargo, bateu o record de velocidade na água, excedendo a anterior marca de 190, 490 km/h.

O «Miss Britain IV» assim foi designado o barco, pilotado por Chris Kaye, que igualmente procedeu às transformações necessárias para utilizar o motor para fins marítimos, atingiu a velocidade máxima de 192 km/h, alcançando uma potência máxima de 525 HP às 2500 rpm.

Várias modificações foram introduzidas no motor, incluindo pistões especiais que aumentam a taxa de compressão de 10:1, uma bomba de combustível de alta capacidade a fim de satisfazer os requisitos dos injectores, além de outras inovações feitas pelo piloto.

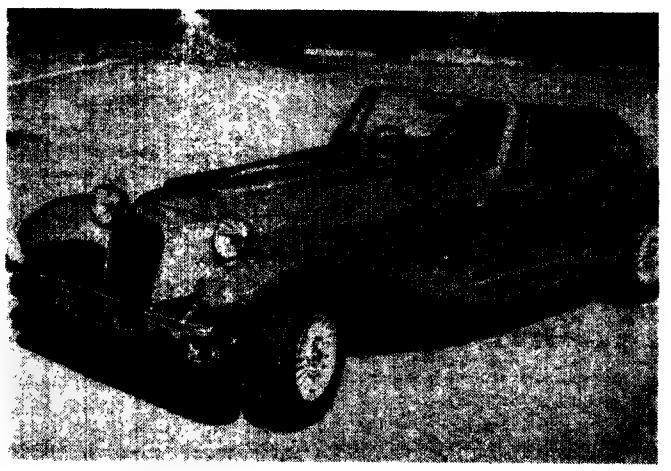
Kallista um novo carro baseado no estilo dos anos 30

«Kallista» é a designação de um novo carro de desporto produzido pela Panther Car Company, destinado a preencher a vaga deixada pelo desaparecimento do MBG e do Triumph TR 7.

Kallista, que em grego significa «pequena joia de beleza» é um modelo baseado no anterior Panther Lima, com estilo semelhante à era de 1930.

É equipado com dois motores Ford à escolha, um de 1596 cc com 97 HP ou um V 6 de 2972 cc com 135 HP.

A produção deste novo carro principia este mês ainda, com as primeiras entregas previstas para Janeiro próximo.



CGD abre dependências em Alter do Chão e Penamacor

Após a inauguração das dependências de Alter do Chão e Penamacor, ascende a 248 o número de balcões daquela instituição de crédito do Estado espalhados por todo o País.

Com uma população de 5000 habitantes, Alter do Chão tem na agricultura e pecuária a sua principal actividade económica.

Até agora era a repartição de Finanças que desempenhava as funções de delegação da CGD para um total de cerca de 1000 clientes e 36 mil contos em depósitos à ordem e a prazo.

Penamacor tem 9500 habitantes e uma actividade económica baseada sensivelmente nos mesmos produtos.

Um carro híbrido a gasolina e electricidade

A Lucas Chloride, a Reliant e a Ogle Design produziram em cooperação um veículo experimental eléctrico «híbrido», equipado com um sistema de transmissão eléctrico e um motor Reliant de 848 cc. Tudo em alumínio acoplado a um gerador

A estilização é da Ogle Design, enquanto a carroceria foi fornecida pela Vauxhall e concebida pela Reliant

O carro tem um peso total de 2240 kg e atinge uma velocidade máxima de 137 km/h no seu modo combinado, 120 km/h com propulsão eléctrica e 113 km/h usando apenas o motor a gasolina.

Operando a electricidade possui uma autonomia de 64 km em condiçoes urbanas normais.

SINDICATO DOS ENFERMEIROS DA ZONA SUL

Praça Marquês de Pombal, 6-3.° • Telef. 4 17 51 • 1200 LISBOA

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os sócios deste Sindicato, a comparecer na Assembleia Geral Extraordinária descentralizada, a realizar no dia **18/11/82** às **16.30 horas**, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto 1. Carreira de Enfermagem - Ponto da Situação
Ponto 2. P.R.C. – Ponto da situação
Ponto 3. Posição a tomar face aos pontos 1 e 2
Ponto 4. Gestão Hospitalar – Posição do Enfermeiro – Decisões a tomar
Ponto 5. Informações

DATA	HORA	CIDADE	LOCAL
18/11/82	16.30	Lisboa	Hospital D. Estefânia – Sala de Conferência
18/11/82	16.30	Faro	Hospital
18/11/82	16.30	Beja	Hospital
18/11/82	16.30	Évora	Hospital
18/11/82	16.30	Santarém	Travessa dos Pasteleiros, 4-A
18/11/82	16.30	Setúbal	Hospital
18/11/82	16.30	Açores	Delegação dos Sindicatos de Ponta Delgada – Rua da Misericórdia, 34

Nota: Porquê Assembleia Geral descentralizada? Porque os enfermeiros na sua maioria, estão sujeitos a horários diferentes Pensamos ser esta a forma de possibilitar uma maior participação de enfermeiros, nos pontos em discussão.

Lisboa, 8/11/82

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
(ilegível)

RN RODOVIÁRIA NACIONAL

COM INÍCIO NO DIA 4 DE OUTUBRO DE 1982 MAIS UM SERVIÇO EXPRESSO

EXPRESSO COVA DA BEIRA

Entre Fundão e Porto, com o itinerário de: Fundão, Covilhã, Ginjal, Guarda, Celorico da Beira, Fornos de Algodres, Mangualde, Viseu, S. Pedro do Sul, S. João da Madeira e Porto, com a intenção de servir com um transporte rápido e cómodo a zona industrial das Beiras com a cidade do Porto

HORÁRIO

7.00	FUNDÃO	23.00
7.25	COVILHÃ	22.35
7.50	GINJAL	22.10
8.10/8.15	GUARDA	21.45/21.50
8.45	CELORICO DA BEIRA	21.15
9.00	FORNOS DE ALGODRES	21.00
9.25	MANGUALDE	20.35
9.45/9.55	VISEU	20.05/20.15
10.20	S. PEDRO DO SUL	19.40
12.25	S. JOÃO DA MADEIRA	17.35
13.00	PORTO	17.00

Efectuam-se às 2.as, 4.as e sextas-feiras

RN

INFORMAÇÕES: LISBOA 540079/540129 (dias úteis)
CASTELO BRANCO Telf 23380/23473
FUNDÃO Telf 52142
COVILHÃ Telf 22170
GUARDA Telf 22720
VISEU Telf 22822
PORTO Telf 321459

PARA MAIS INFORMAÇÕES CONSULTE AS AGÊNCIAS E FILIAIS RN.

DESPORTO

MICROSCÓPIO

Badminton em acção

Iniciou-se mais uma época de badminton, tendo-se realizado o habitual «Torneio de Abertura», organizado pela Federação. Segue-se a lista dos vencedores:

Infantis: R. Domingos (CDUL). **3.ª categoria:** J. Forte (CRPB), C. Pereira (CDUL), P. Silva/J. Forte, J. Forte/M. Revez (CRPB).

2.ª Categoria: P. Carvalho (CDUL), M. Silva (CDUL), J. Oliveira/F. Pádua (ESPN), J. Pimenta/M. Teixeira (ESPN-/CRPB).

1.ª Categoria: J. Nascimento (CRPE), F. Nesbitt (CDUL), P. Leite/J. Nascimento (CRPE), J. Nascimento/P. Sousa (CRPE-/CREA).

Categoria de Honra: A. Crespo (CREA), A. Monteiro (BCP), A. Crespo/P. Silva (CREA), A. Monteiro/C. Baptista (BCP), M. Cruz/J. Cruz (CREA-/BCP).

Durante este mês começam a disputar-se os campeonatos regionais de equipas da zona da Grande Lisboa.

CDUL: 30 anos

Até 19 de Dezembro, o Centro Desportivo Universitário de Lisboa está a comemorar o seu 30.º aniversário, com várias realizações de carácter social e desportivo.

Durante o mês de Novembro deve destacar-se o colóquio sobre desporto universitário, que está marcado para o dia 30 (no anfiteatro do Centro de Medicina Desportiva) e o «Dia do Veterano (que está previsto para 13), no qual se pretende uma aproximação de todos os ex-atletas do CDUL em termos de agradável convívio.

O feriado de 1 de Dezembro será aproveitado para a inauguração da sede social do CDUL, uma aspiração que finalmente vai ter concretização.

Perícia azul

O Belenenses informa os resultados da prova de perícia que se realizou em Camarate, e que contava para o «Troféu Vresdestein». Classificação geral: 1.º, Soares de Freitas (Trofa – Minho); 2.º, José Augusto Henriques (Sacavém); 3.º, Ventura Amaro (Torres Vedras); 4.º, Vítor Viçoso (Alenquer); 5.º, Orlando Tomás (Odivelas); 6.º, Albino Moreira (Maia – Porto); 7.º, Alfredo Gonçalves (Maia – Porto); 8.º, Eduardo Rodrigues (Algueirão); 9.º, Luís Nunes (Alhos Vedros) e 10.º, Albina Gonçalves (Maia – Porto). Todos estes concorrentes participaram com viaturas da marca BMC 1275. Classificaram-se mais 35 concorrentes.

Vencedores no 1.º Grupo: Soares de Freitas (BMC 1275); 2.º, Grupo: Luís Filipe Fonseca (Golf Diesel); 3.º Grupo: Luís Paulo Furtado (Datsun 1200); 4.º Grupo: Adalberto Melin (Alfa Romeo 2000). Senhoras: 1.ª, Albina Gonçalves. Prémio Diesel: 1.º, Luís Filipe Fonseca. Participaram 50 concorrentes e realizaram-se 162 provas.

Atenção, Cabeceiras de Basto

A Federação de Futebol informa que o Atlético Cabeceirense, a partir desta data, utilizará o campo municipal das Cerdeirinhas (em Cabeceiras de Basto) nos jogos que realizar como visitado no campeonato nacional da 3.ª divisão.

Halterofilismo em conclave

Foi convocado o congresso da Federação Portuguesa de Halterofilismo para reunir extraordinariamente no dia 20, na Sala de Congressos da Sede dos Organismos Desportivos (Rua do Arco do Cego, 90-5.º, Lisboa) pelas 14 e 30.

Hoje ainda há Taça

...mas a jornada não fica completa

Depois de amanhã efectua-se o sorteio para os jogos da terceira eliminatória da Taça de Portugal, mas alguns encontros da primeira eliminatória, disputada o último fim-de-semana, ainda não têm vencedor apurado.

Com efeito, o torneio prossegue esta tarde com a realização dos jogos Comércio e Indústria – Feirense (2-2 após o prolongamento, no primeiro jogo) e Vialonga-S. Romão e Moreirense (ambos com o resultado em branco, mesmo após o prolongamento), todos às 15 horas.

Mais se informa que, por enquanto, está apenas marcada mais uma partida, a que opõe o Barreirense ao Sesimbra, a qual terminou empatada a uma bola, no prolongamento. Disse a propósito a Federação Portuguesa de Futebol que o Infesta-Boavista. que não se chegou a realizar (tendo os respectivos dirigentes acordado a data de 8 de Dezembro), assim como os restantes jogos que terminaram empatados, ainda não têm data marcada.

Esses jogos são os seguintes: Alverca-Vilanovense, Valonguense-José Alves, Moitense-Elvas e Guarda-Viseu, todos terminados com empate a uma bola; Aves-Almada, Atouguiense-União de Tires, Nazareno-União da Madeira, Famalicão-Odivelas, Estarreja-Naval 1.º de Maio, Viseu e Benfica - Esmoriz e Santa Clara - S. Martinho, todos estes últimos que findaram sem golos.

Repetimos: todos estes encontros da primeira eliminatória da Taça ainda não têm data marcada para o desempate, embora, depois de amanhã, se vá proceder ao sorteio para a terceira eliminatória.

Sobre o jogo Penalva-Louletano, a direcção da Federação espera ainda a chegada do boletim do árbitro a fim de estudar os incidentes que, em princípio, estiveram na origem da interrupção da partida.

Depois de um «intervalo» para a Taça, o nacional prosseguirá no próximo fim-de-semana. Eis a turma do Sporting a treinar, sob a batuta de António Oliveira – que domingo passado «descansou»

Alterações para o Nacional

Foram autorizadas pela Federação Portuguesa de Futebol as seguintes alterações para a jornada do fim-de-semana, referentes aos campeonatos nacionais: sábado – I Divisão: Boavista -Portimonense, às 15 horas e Estoril - Rio Ave, às 15 e 30; III Divisão: Coelima - Cabeceirense, Estrela da Amadora -Santa Clara e Campinense -Quarteirense, às 15 horas, Olivais e Moscavide - Tires, às 15 e 30; Nacional de Juniores:

Amarante - Salgueiros, Buarcos - Anadia (no campo do Cabo Mondego, em Buarcos), Estoril - Almada (no campo do Pragal em Almada) e Farense - Estrela, todos às 15 e 30. Domingo – II Divisão: Farense - Odivelas, às 16 horas; Juniores – Atlético - Benfica (no campo de treinos da Tapadinha) e Guimarães - Vianense, ambos às 11 horas. O encontro Amora - Barreirense foi adiado para 8 de Dezembro.

Hoje, tem lugar, a partir das 15 horas, no Campo Coimbra da Mota, no Estoril, o encontro de reservas Estoril - Benfica, a contar para o Campeonato Distrital de Reservas da AFL.

Meninas em Tróia

A selecção feminina de futebol, que, no domingo, defronta, em Génova, a formação italiana e que tem estagiado em Tróia, realizou, ontem, um treino de conjunto, tendo defrontado uma equipa mista masculina do Vitória de Setúbal, composta por juniores e juvenis. Hoje, é dia de descanso e, amanhã, haverá novo treino.

Futebol particular: adiamento

O jogo particular de futebol Lusitano de Évora-Portimonense, marcado para hoje à noite, foi adiado anunciou o clube eborense.

A direcção do clube referiu que o adiamento do jogo – para data a marcar – se deve ao facto de o Portimonense ter disputado segunda-feira o encontro da primeira eliminatória da Taça de Portugal, que domingo foi interrompido devido ao mau tempo (os algarvios derrotam em Tondela a equipa local por 3-0).

O encontro integra-se no programa comemorativo dos 71 anos do Lusitano.

Pelé apoia mundial de futebol nos EUA

Edson Arantes do Nascimento, Pelé, declarou no Rio de Janeiro que apoia a realização do Campeonato do Mundo de Futebol nos Estados Unidos, em 1986.

«Em primeiro lugar – disse – porque o campeonato motivaria o povo norte-americano e, consequentemente, estaria aberto um novo mercado para o futebol».

«Além disso, considero muito grande o risco de um mundial no Brasil. Já pensaram se o Brasil perde de novo o campeonato jogando em casa?» – acrescentou.

Ainda em defesa da precandidatura norte-americana à organização do torneio mundial dentro de quatro anos, da qual a Colômbia desistiu, Pelé salientou que o país tem capacidade para organizar um campeonato perfeito.

«Há muitos estádios nos Estados Unidos e não seria problema nenhum para os norte-americanos trocar a relva sintética por natural» – afirmou.

Ténis

Torneio de Antuérpia dá raquete de diamantes

O mais valioso troféu de toda a história do ténis – uma raqueta em tamanho natural, confeccionada em ouro fino e guarnecida de 1.350 diamantes totalizando 100 quilates, será entregue ao jogador que por três vezes tiver saído vencedor do torneio de Antuérpia (Bélgica) ao longo de cinco competições sucessivas a disputar entre 1982 e 1991.

O troféu no valor de um milhão de dólares (93.000 contos) foi instituído por treze firmas de Antuérpia que se dedicam ao comércio de diamantes, indicaram os promotores da iniciativa.

Trinta e dois jogadores internacionais foram convidados a participar neste torneio, com destaque para os suecos, Bjorn Borg e Mats Wilander, o americano John McEnroe, o checoslovaco Ivan Lendl e o francês Yannick Noah.

Aém da «raqueta de diamantes», o torneio de Antuérpia, que tem a sua primeira edição de 29 do corrente a 5 de Dezembro, reserva 700.000 dólares para prémios, com 200.000 dólares atribuídos ao vencedor.

Jimmy Connors ainda comanda em Londres

O norte-americano Jimmy Connors continua a comandar destacado o «Grande Prémio» de ténis que «traduz» em pontos as actuações dos jogadores nos vários torneios – mostra a classificação divulgada em Londres.

A pontuação é a seguinte:

1. Jimmy Connors, EUA, 3.355 pontos; 2. Ivan Lendl, Checoslováquia, 2.313; 3. Guillermo Vilas, Argentina, 2.285; 4. John McEnroe, EUA, 2.105; 5. Mats Wilander, Suécia, 1.730; 6. Vitas Gerulaitis, EUA, 1.380; 7. Jose Higueras, Espanha, 1.216; 8. Yannick Noah, França, 1.059; 9. Peter McNamara, Austrália, 1.036; 10. Gene Mayer, EUA, 1.020.

Ténis milionário

O francês Henri Leconte venceu o torneio internacional de ténis de Estocolomo, ao bater na final o sueco Mats Wilander, por 7-6 e 6-3. O torneio estava dotado com prémios no valor de 300 mil dólares (27 mil contos).

Mundial de Tiro em Caracas

URSS continua na mira do ouro

A União Soviética continua a dominar os Campeonatos Mundias de Tiro, em Caracas, e segunda-feira, na oitava jornada, obteve cinco das nove medalhas em jogo.

Mais ainda, os soviéticos somaram duas medalhas de prata e outras tantas de bronze ao grande número de galardões já conquistados (37).

Os outros triunfos na jornada foram para os Estados Unidos (dois), Alemanha Federal e Espanha.

As vitórias de atiradores soviéticos aconteceram nas modalidades de pistola «standard», individual e por equipa, alvo móvel, individual e por equipas e «match» inglês, por equipas.

Os Estados Unidos ganharam em «skeet» e tiro aos pratos, por esquipas, a Alemanha Federal em espingarda de pressão de ar e a Espanha em tiro aos pratos individual, senhoras.

Os atiradores soviéticos conquistaram até agora 20 das 30 medalhas de ouro já disputadas. Na segunda posição no quadro de medalhas figuram os Estados Unidos, com dois galardões de ouro obtidos segunda-feira e nove medalhas no total.

Taça de África em futebol

Angola e Gabão: primeira eliminatória

Angola e Gabão jogam a primeira eliminatória da Taça de África das Nações de Futebol nos próximos dias 18 (Libreville) e 28 (Luanda) – noticiou a Angop.

As novas datas foram fixadas durante um encontro em Luanda entre o secretário de Estado angolano de Educação Física e Desportos, Rui Mingas, e o ministro da Juventude e Desportos do Gabão, Jean-Baptiste Obiang.

A delegação do Gabão chegou segunda-feira à capital angolana para explicar as razões que determinaram a sua impossibilidade de disputar os encontros nas datas anteriomente previstas: 7 e 14 de Novembro.

Basquetebol angolano bate liberiano

O Primeiro de Agosto de Angola, derrotou em Monrovia os liberianos do Great Ball Players por 77-71, em jogo da primeira «mão» da segunda eliminatória da Taça dos Campões Africanos de basquetebol.

Os angolanos perdiam ao intervalo por 33-35 com os campeões da Libéria, com quem voltam, a jogar dia 20 em Luanda.

Na primeira eliminatória, os angolanos ultrapassaram o Matongue de Kinshasa (Zaire) com 73-85 e 93-77 nos jogos fora e em casa, respectivamente.

URSS vence EUA em futebol

A selecção junior de futebol da União Soviética derrotou segunda-feira por 4-1, a dos Estados Unidos, em jogo do torneio «João Havelange», a decorrer em Acapulco, México.

Protasov (2), Dogia e Baranik marcaram os golos soviéticos e Erwine o dos norte-americanos.

A União Soviética soma duas vitórias em dois jogos, mantendo a condição de equipa favorita ao triunfo final.

Costa Rica-Austrália e México-Brasil são os jogos da próxima jornada.

Alack Sinner

Banda Desenhada de Muñoz e Sampayo

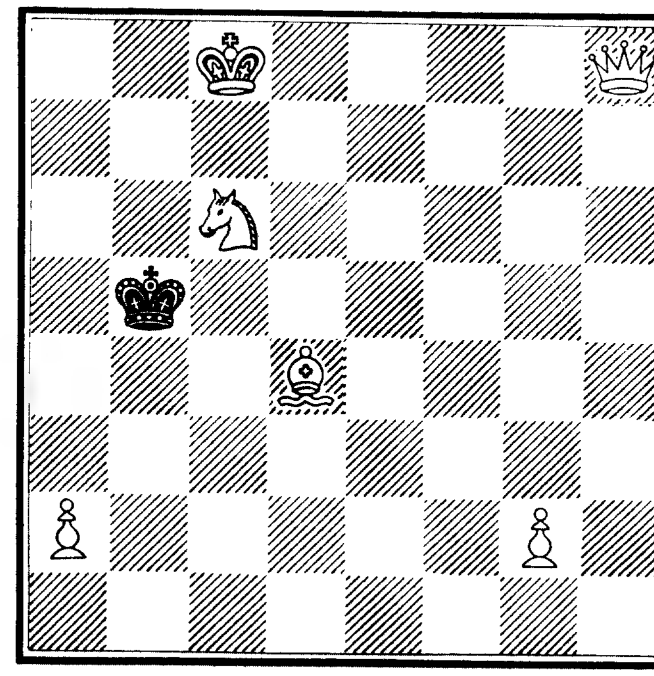
96

C OPYRIGHT Muñoz e Sampayo/Quipos/ADS

continua

Problemas de Xadrez

Fugas em estrela do R negro; as casas que vai ocupar são da mesma cor daquela em que está. No caso de serem de cor diferente, trata-se de fugas em cruz.



N. Kossolapov
«Novosty» 1963
(2 lances)

SOLUÇÃO

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 7.º JUÍZO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

O DOUTOR JOÃO ROLANDO VIANA QUEIROGA CHAVES, JUIZ DE DIREITO DA 3.ª SECÇÃO DO 7.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

Faz saber que por esta Secção e Tribunal, nos autos de Execução de Sentença, registados sob o n.º 96-B/77, movidos pela Exequente, MACORELI-MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO E REVESTIMENTOS, SARL, contra o Executado, ANTÓNIO MANUEL DA PONTE VARELA, correm éditos de 30 dias, notificando este Executado-Condómino e o Condómino ACÁCIO DA CONCEIÇÃO DOMINGOS, ambos com última residência conhecida na Estrada da Ameixoeira, n.º 25-1.º Dt.º, em LISBOA, para os fins do disposto no art.º 862.º e seguintes do Código de Processo Civil, e ainda, o Executado ANTONIO MANUEL DA PONTA VARELA, para os fins do disposto no art.º 838.º do CPC, em virtude de haver sido ordenada a penhora em 9-12-81, no direito a metade indivisa da fracção autónoma, designada pela letra «G», a que corresponde o 2.º andar Esq.º, com sala comum com varanda, 3 quartos, 2 casas de banho, cozinha e zona de lavagem, 2 halls e despensa, do prédio urbano, sito na Calçada da Rinchoa, freguesia de Rio de Mouro, constituído em propriedade horizontal, descrito na 2.ª Secção da Conservatória do Registo Predial de Sintra sob o n.º 12 229 a fls. 175v.º do L.º B-35, inscrito de transmissão a favor do Executado e de Acácio da Conceição Domingos, pela inscrição n.º 26 886 a fls: 67v.º do L.º G-51 e inscrito na matriz predial urbana da freguesia de Rio de Mouro sob o art.º 3 527.

Para constar se lavrou este anúncio que vai ser publicado.

Lisboa, 8 de Outubro de 1982

O JUIZ DE DIREITO
a) João Rolando Viana Queiroga Chaves

O ESCRIT.º JUDICIAL
a) Joaquim Vinagre Manteigas

☐ INSCRIÇÕES ABERTAS
☐ MANHÃ, TARDE E NOITE

ESCOLA TÉCNICA DE ELECTRÓNICA
Av. ELIAS GARCIA, 20-2.ºEsq • 1000 LISBOA
Tel. 734234

design: vasco ribeiro

TV côr

51cm **41.800$**
56cm **43.800$**

M.L.FERREIRA
RUA D. ESTEFÂNIA, 48-A
AV. DA REPÚBLICA, 54-B

Angústia Desespero Solidão
544545
centro S.O.S. voz amiga
uma voz amiga estará contigo

Caminhos de Ferro Portugueses/EP

ENGENHEIROS TÉCNICOS CIVIS

OS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES, E.P., pretendem admitir para os quadros efectivos ENGENHEIROS TÉCNICOS CIVIS na área de ÉVORA.

CONDIÇÕES EXIGIDAS

— Bacharelato em Engenharia Civil
— Idade até 35 anos
— Serviço militar cumprido ou dele isento

OFERECE-SE

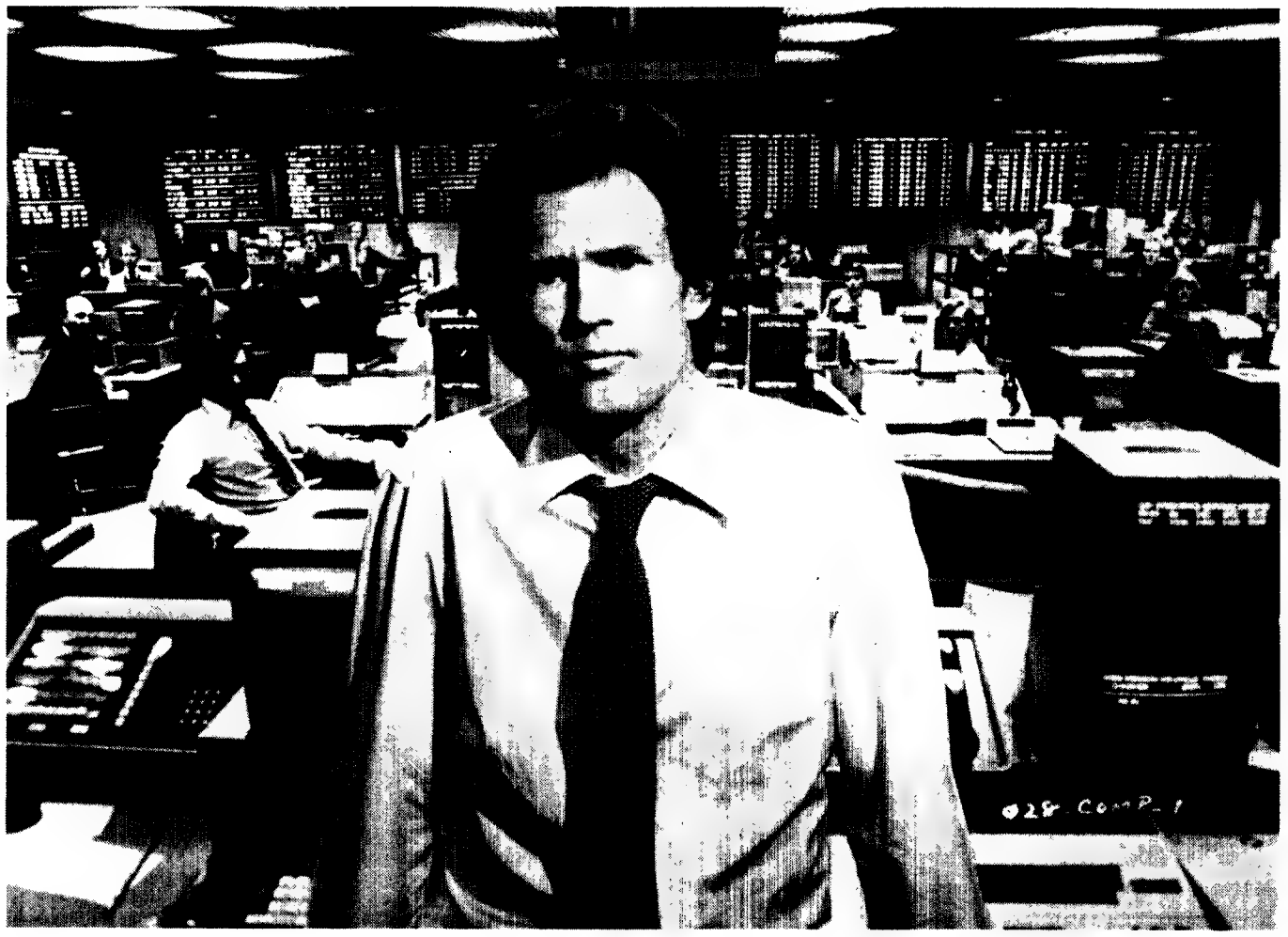
— Remuneração adequada
— Estabilidade de emprego
— Possibilidades de acesso na hierarquia da Empresa
— Outras regalias sociais

Os interessados poderão apresentar as suas candidaturas até 11/11/82 acompanhadas de «curriculum» detalhado, directamente ou por escrito ao:

SECTOR DE RECRUTAMENTO DA CP
Calçada do Duque, n.º 20
1294 LISBOA Codex

crítica de cinema

JORGE LEITÃO RAMOS



Kris Kristofferson e a sala do «casino» financeiro

"A Face do Poder" de Alan J. Pakula

Pakula sempre gostou das tramas escondidas, dos mistérios, do poder subterrâneo que governaria o mundo. Nesse sentido, Pakula é o menos realista dos cineastas americanos da sua geração (a geração entre os clássicos e os jovens turcos) e aquele que mais fundo mergulha num fantástico em estreita ligação com o real. As suas ficções são fantasmáticas mas a sua irrealidade está em directa consonância com o real e com os medos – ou inquietudes – da maioria. Seja o Watergate (**Os homens do presidente**), os assassínios políticos (**A última testemunha**) ou o poder da finança (**A face do poder**) o seu cinema embraia muitas vezes numa dupla suposição do lugar do espectador: presume-se que este ignora e que desconfia.

Pakula não afasta a ingorância nem sossega ou confirma a desconfiança. Usa-as como motor de uma ficção cuja trama é acessória em relação ao que se supõe ser o espectador. Em **A face do poder** esse mecanismo é tão claro que chegaria a ser irritante se, entretanto, a ficção não embraiasse noutro lado: a história de amor, o jogo, o poder, o «charme» de uma mulher e de um homem para quem a finança é mais uma coisa lúdica que um objecto de lucro. De resto, dinheiro é algo que não há neste filme em que se não fala de outra coisa. Há é índices, cotações, extractos, o frenesim do mercado cambial, a roleta.

Para o espectador esse frenesim é inexplicável mas pouco importa: ele está lá como espectáculo (espantoso de ritmo, de eficácia) e como confirmação de ignorância e fragilidade. O espectador deve sentir que esse espectáculo pode decidir da sua vida e sentir-se impotente para compreender e actuar sobre ele. O espectador é forçado a ser espectador. A esperar expectante.

Pode entender – deve partilhar? – a volúpia das operações financeiras, pode temer – deve odiar? – o poder dos árabes, pode regozijar-se – deve desconfiar? – com os sucessos, encontros e desencontros dos dois parceiros e tem de confirmar, no final do filme, que o decisivo é o prazer do risco, da aventura: mesmo na ruína – nem dinheiro, nem poder – há o jogo, dos corpos e da vida.

Filme envolvente, a inteligência da sua eficácia ficcional até nos leva a esquecer quer as inverosimilhanças do desfecho (mais plausível que a bancarrota são os Phantom a descerem sobre os países árabes...) quer o lugar de ingorância e de menoridade para onde o filme nos atira para melhor actuar. É que, na realidade, o que nele mais atrai é a aventura – a ambiguidade – daquela história de amor que começa em dinheiro e acaba em amor, ou em dinheiro.

Dinheiro não enquanto valor de troca, ou de uso mas enquanto matéria lúdica. Vê-lo correr, circular, subir ou despenhar-se. Pelos corredores de um casino planetário. Não é o dinheiro que é erótico é o risco. Por isso esta ficção burguesa (mais, esta ficção própria da burguesia, essa classe que só existiu quando se criou a circulação de capital) acaba a desembocar num sítio bizarro: o jogo é de quem?

Ficha:

Título original: Rollover.
Realização: Alan J. Pakula (USA – 1981)
Argumento: David Shaber, segundo história de D. Shaber, Howard Kohn e David Weir.
Fotografia: Giuseppe Rotunno.
Cenários: George Jenkins (**production designer**).
Música: Michael Small.
Montagem: Evan Lottman.
Interpretação: Jane Fonda (**Lee Winters**), Kris Kristofferson (**Hub Smith**), Hume Cronyn (**Maxwell Emery**), Josef Sommer (**Roy Lefcourt**), Bob Gunton (**Sal Naftari**), etc.
Distribuição em Portugal: Columbia/Warner.
Cinema: Nimas.
Classificação: Interdito a menores de 13 anos.

Nuno Bragança e João de Melo na Imprensa soviética

Uma entrevista com os escritores portugueses Nuno Bragança e João de Melo acaba de ser publicada pelo número de Outubro da revista soviética «Literatura Estrangeira».

Os dois autores, que não têm nenhuma das suas obras traduzidas para o russo, estiveram na URSS a convite da União dos Escritores Soviéticos. Abordaram os caminhos que percorreram na criação literária e a evolução da literatura portuguesa depois do 25 de Abril.

«É importante que a nova geração, que ainda mal ingressou na vida, não esqueça os horrores da guerra e do fascismo. Enquanto existir fascismo todo o livro que fale do seu combate é actual...», disse João de Melo que salientou: «Devemos escrever não o que agrada à crítica mas o que é necessário ao povo e aos leitores em geral. O povo espera livros sobre a revolução, sobre a nossa realidade pós-revolucionária... não é nada fácil compreender esta realidade. No entanto, isto não significa que estejamos desiludidos com os ideais da revolução ou que nos tenhamos tornado pessimistas. Em todas as circunstâncias o escritor tem a obrigação de cumprir o seu dever. A arte não é uma fuga à realidade e sim a intervenção e um mergulho nela».

A «Literatura Estrangeira» que é publicada mensalmente com uma tiragem de 450 mil exemplares, no seu papel de divulgação das obras de autores portugueses inseriu, no seu número de Abril, uma entrevista com Fernando Namora.

Nuno Bragança

50 obras dois milhões e meio de exemplares

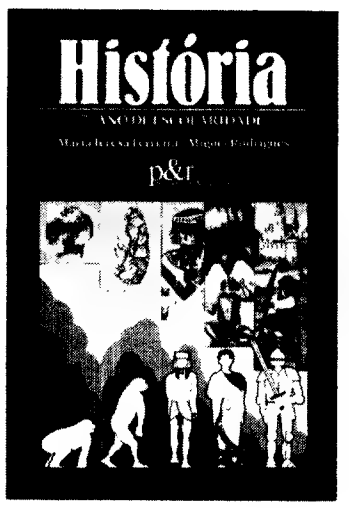
Entre outras iniciativas que este ano chamaram a atenção do público soviético para a literatura portuguesa é de destacar o lançamento recente de «Levantados do Chão» de José Saramago, e a publicação de uma biografia de Manuel Ferreira e extractos da sua novela «Voz de Prisão» já editada na URSS com outros contos do autor.

Saliente-se que, desde 1918 até hoje, foram editadas na URSS 50 obras de escritores e poetas portugueses, separadamente ou em colectânea, com uma tiragem global quase superior a dois milhões e meio de exemplares.

Um manual de história

A editora Perspectivas & Realidades publicou um manual de *História,* dedicado ao 7.º Ano de Escolaridade, de que são autores Maria Teresa Ferreira (professora do Ensino Secundário) e Miguel Rodrigues (assistente da Faculdade de Letras de Lisboa). Na ficha técnica do volume indicam-se, como consultores científicos, os drs. Fernanda Maurício (Metodologia), Daniel Mendes (Biologia), João Senna-Martinez (Pré-História) José Ramos (Pré-Clássicas, Pedro Barbosa (Clássicas), Dionísio David (Arte Medieval). Estamos perante uma obra que reúne a colaboração e beneficia da consultadoria metodológica e científica de professores assistentes da Faculdade de Letras da UCL e de professores do Ensino Secundário.

A orientação da obra está patente na «Introdução ao estudo da História» que inicia o volume e que é uma iniciação à História, como construção progressiva, de Heródoto à Escola dos «Annales» (Marc Bloch, Lucien Febvre). Nas 280 páginas, abundante e criteriosamente ilustradas, este volume abrange: A Descoberta do Passado; O Homem, o Meio, as Técnicas; A Revolução Urbana; Grécia; Roma; O nascimento da Europa; A primeira Idade Feudal; A segunda Idade Feudal; A Arte Gótica; Um caso concreto em Portugal; A crise dos séculos XIV-XV; A crise dos séculos XIV-XV em Portugal; 1383-1385.



TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA
DE ALMADA

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Exequente: Macoreli-Materiais de Construção e Revestimento.

Executado: Tecnisul — Sociedade de Empreendimentos e Construções.

Pela 1.ª secção do 3.º Juízo do Tribunal Judicial de Almada, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução movida por o Exequente.

Almada, 14 de Outubro de 1982.

O Juiz de Direito

(Mário Meira Torres Veiga)

O Escrivão Adjunto

(José António Martins Amaral)

Maternidade
Planeamento Familiar
Três projectos de Lei em Debate Público
Aborto
vasta e profunda reflexão colectiva de médicos, psicólogos, juristas, pedagogos, sindicalistas, deputados e dirigentes políticos

PROBLEMAS UNIVERSAIS DA MULHER
...E DO HOMEM
A VERDADE CONTRA A HIPOCRISIA

edições Avante!

Encontro com o cinema português

Paralelamente à programação de ciclos e retrospectivas (actualmente é Buñuel quem está na berlinda) prossegue a Cinemateca Portuguesa a exibição regular de filmes portugueses. É às quintas-feiras (às 18 h) e não é supérfluo afirmar que assim ela cumpre uma das suas mais importantes tarefas: permitir um contacto permanente com o cinema português, de um modo informal e documentado.

Documentado, digo bem, já que, sob a orientação de José de Matos-Cruz, a exibição dos filmes é sempre acompanhada da distribuição de textos que melhor enquadram a sua apresentação. Se, além disto, se disser que esses Encontros com o Cinema Português dão lugar a conversas ou debates com realizadores, técnicos, actores, críticos, gente ligada a cada um dos filmes e cuja presença é assegurada na Cinemateca, poderemos concluir que está em curso uma acção de paciente dinamização do contacto com o cinema português.

Passemos aos filmes a exibir nas próximas sessões: dia 11 teremos **Os três da vida airada,** uma comédia que Perdigão Queiroga estreou em 1952, com Milú, António Silva, Salvador e Vasco Morgado (e cuja curiosidade advém de ter Manuel da Fonseca como co-argumentista); no dia 18 vem **O mal amado** de Fernando Matos Silva, o último filme português a ser proibido pela Censura e o primeiro a estrear após o 25 de Abril, uma ficção de poder e corrupção em Campo de Ourique, com João Mota, Céu Guerra, Zita Duarte e Fernando Gusmão; no dia 25, duas curtametragens de Manuel de Oliveira, uma, muito pouco vista, de 1940 **(Famalicão),** outra, bem mais conhecida, de 1959 **(O pão);** no dia 2 de Dezembro passa **As pupilas do senhor reitor,** na versão muda que, em 1922, Maurice Mariaud rodou para a Caldevilla Filmes: trata-se de uma boa oportunidade para constatar que nos anos 20 a cinematografia portuguesa era coisa bem interessante.

Para além da exibição destes filmes acontecem, por vezes, surpresas. Pequenos documentários, raridades recuperadas. Para o dia 11 está na forja algo deste tipo. Os cinéfilos convém estarem atentos...

JLR

«O Mal-Amado» um filme a encontrar na Cinemateca no próximo dia 18 (na foto: João Mota e Zita Duarte)

Espanha Hoje

Recebemos o volume «España Hoy», editado pela Secretaria de Estado para la Informacion. Dirigiu a publicação Carlos Abella, director-geral de Relações Informativas, e a coordenação da parte literária e da realização gráfica esteve a cargo de Mario Trinidade. Assinam os vários capítulos: José Vericat (A População Espanhola), José A. Gallego (História de Espanha até 1975) Miguel Angel Aguilar (História da Transição), Jorge de Esteban (História Constitucional de Espanha), Miguel Roca Junyent (A Constituição de 1878), Carlos Seco Serrano (La Monarquia Espanhola), José Maria Gil Robles (O Parlamento e a Vida Política), Alejandro Nieto e S. Muñoz Machado (O Governo e a Administração do Estado, as Comunidades Autónomas), Ganzalo Casado e Adolfo Carretero (O Poder Judicial), Raul Morodo (Partidos Políticos e Processos Eleitorais), tenient-coronel M. Monzón Altolaguirre (As Forças Armadas), Fernando Eguidazu e Luís Maria Linde de Castro (A Economia Espanhola, Situação e Perspectivas), José Maria Martín Patino (Religião e Crenças), Pedro Altares (Imprensa e Meios de Comunicação), Néstor Suján (Costumes e Vida Quotidiana), Pilar Cernuda (A Mulher na Sociedade Espanhola Actual), Daniel de Sinos (A Qualidade da Vida), Lorenzo López Sancho (A Cultura em Espanha), Javier Rupérez (Espanha na Sociedade Internacional).

NESTE PRECISO MOMENTO,
O FUTURO DO
MUNDO ESTÁ A SER DECIDIDO!
PROMETERAM QUE NADA ACONTECERIA...
...A ORDEM NÃO DEVERIA
TER SIDO DADA...
...NINGUÉM SUPÔS QUE SE FOSSE
TÃO LONGE, EXCEPTO...

SEAN CONNERY
é
O HOMEM DAS LENTES MORTAIS

Com ROBERT CONRAD GEORGE GRIZZARD HARDY KRUGER
RON MOODY LESLIE NIELSEN KATHARINE ROSS JOHN SAXON
HENRY SILVA G.D. SPRADLIN DEAN STOCKWELL ROBERT WEBBER ROSALIND CASH
Musica de ARTIE KANE Editor Produtor Associado GEORGE GRENVILLE, A.C.E.
Produtor Executivo ANDREW FOGELSON
Baseado na novela "The Better Angels" by CHARLES McCARRY.
Argumento escrito Produção e Realização de RICHARD BROOKS
From Rastar and Columbia Pictures © 1982 Columbia Pictures Industries, Inc

6.ª FEIRA-ESTREIA MONUMENTAL

a COMPANHIA de TEATRO de LISBOA
apresenta no
TEATRO VILLARET
ESTREIA 11 NOVEMBRO

GRAÇA LOBO
Né Ladeiras · Luis Madureira
EM CARNE COR DE ROSA ENCARNADA
de Miguel Esteves Cardoso
Cenog. Júlio Pomar
Encen. Carlos Quevedo

3.as, 4.as e 5.as às 22.00 h
6.as e Sáb. às 21.00 e 23.00 h
Domingos às 16.00 h e 22.00 h
Não aconselhável a menores de 18 anos
SUB. SEC

SEMANA DE CULTURA ANGOLANA
9, 11 E 12 NOVEMBRO

★ 5.ª feira, 21 horas
7.º aniversário da independência
Filme: UMA FESTA PARA VIVER, de Ruy Duarte
Debate com Luandino Vieira
Música com Vitorino e Banda da Planície

★ 6.ª feira, 21 horas
Filmes: ONDYELWA, de Ruy Duarte
NO CAMINHO DAS ESTRELAS, de António Ole
Debate com Luandino Vieira

Organizado pelo CIDAC, nas instalações da COMUNA à Praça de Espanha

STRAVINSKY

A HISTORIA DO SOLDADO MARIONETAS DE S. LOURENÇO TEATRO NACIONAL D. MARIA II SALA EXPERIMENTAL. ATE DIA 16 ULTIMAS REPRESENTAÇÕES EM LISBOA

Hoje às 21.45

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Sou "fã" do capitalismo

Eu gosto muito do capitalismo. O capitalismo é muito bom. Quem não gosta do capitalismo, não sabe o que perde. Eu sempre que vejo o Friedman fico riquíssimo de inspiração, tenciono dedicar-lhe um poema épico. «Os Cifrõesíadas», ora essa, o Friedman não é menos que o rei D. Sebastião.

Ontem, ah, é verdade, antes que me esqueça, para o tal poema épico vou pedir a colaboração do Albarran, o qual declamará as estrofes. Mas como ia dizendo, ontem aprendemos como os sindicatos só servem para prejudicar os trabalhadores. Só me admira assim sendo, é que homens da laia do Friedman pugnem tanto pelo sindicato do sr. Walesa Mistérios sindicais e outros que tais.

Mas isso, evidentississivamente, em nada diminui o meu acendrado amor ao capitalismo. Quanto mais **ca,** mais pi; quanto mais **pi,** mais **tal;** quanto mais **tal,** mais **ismo** – e viva o capitalismo.

O sr. Friedman que é como se sabe, o criador da teoria económica e social de Pinochet (e veja-se como tal teoria tem provado excelentamente) declara o capital amigo e benfeitor dos operários, indispensável à obtenção de produtos e à criação da riqueza. Pfff, penso eu com os não botões da minha camisola, vejam lá países como a Bulgária, a Hungria, Cuba, URSS, etc, etc: nesses paises não há nada – nem produtos, nem serviços, nada, e sabem porquê? Porque não há patrões. Nessas negregadas terras consideram que o trabalho é a fonte de toda a riqueza e o resultado está à vista. Tontinhos...

Certo, não são apenas os marxistas (desculpe-me o palavrão, sr. Friedman, foi sem querer, eu não quis de forma alguma assustá-lo) que assim pensam. Os cristãos, na sua prática essencial (que eu crismaria de materialismo evangélico) orientam-se por critérios semelhantes. Diz-se na Missa que o vinho (ou seja, o próprio sangue de Cristo é produto da videira e do trabalho do homem. Os sestércios não entravam na história. Nem agora, na história, entram os dólares.

Pessoalmente, não levo minha heresia ao ponto de crer mais nos santos apóstolos do cristianismo do que nos apóstolos do capitalismo. Concordo plenamente: os sindicatos (sim, de cactos percebe o Friedman) só prejudicam os trabalhadores, e, apesar de nos Estados apenas 25 por cento dos trabalhadores estarem sindicalizados, os capitalistas acham isso muito bera. Só o que eu – mea culpa, mea máxima culpa! (Vocês não acham que o **mea,** aqui, dá um gracioso toque de peúga clássica?) – não entendo, é tamanha preocupação. Pois: se os sindicatos prejudicam os trabalhadores o ideal para o capitalismo era que houvesse muitos sindicatos, muitos, os trabalhadores acabaram por não aguentar o prejuízo e acolhiam-se ao regaço amantíssimo do capital.

Ontem, na última emissão de **Lou Grant,** assistimos a uma turbulência na Redacção: alguns jornalistas ganham mais do que outros, injustamente. Se estivessem sindicalizados, tal não seria possível. Por isso é que, na linha friedmana, a proprietária do «Tribune» não favorece o sindicalismo na empresa. A bem dos trabalhadores, claro. Pelo menos dos que ganham por debaixo da mesa, furando a moral sindical...

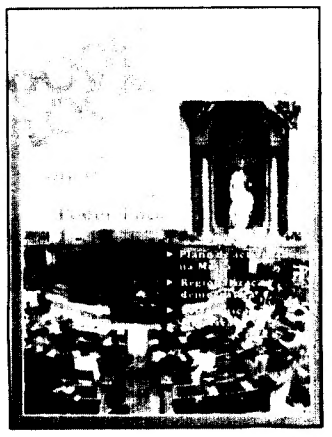
Este facto, repito, em nada abala a minha paixão pelo capitalismo que considero a melhor invenção de todos os tempos pelo que acho absolutamente legítima a preocupação da da América e da RTP pelo que se passa na Polónia.

Ontem, a maior fatia do Telejornal coube à Polónia, ao Walesa, ao aumento dos preços da carne na Polónia em 1980. Tudo isto a propósito de uma greve marcada para hoje pela direcção ilegal e clandestina do «Solidariedade», decisão de que a RTP teve conhecimento não se sabe como, mas na qual deposita grandes esperanças.

Eu também acho que sim, eu também acho que a Polónia só teria a ganhar com o regresso do capitalismo. Se a Itália tem três milhões de desempregados, se a Inglaterra tem quatro, os Estados Unidos 15 milhões, por que é que a Polónia também não há-de ter? Sim, porquê? Se no capitalismo manda a exploração, o desespero, o terrorismo, a ignorância, porquê não há-de a Polónia ter o direito a isso? Porquê um trabalhador polaco sofrer tanto por ter direito a três quilos de carne por mês, quando em Portugal, por exemplo, um trabalhador nem sequer entra num talho?

Por estas e por outras é que eu gosto do capitalismo. Capitalismo é bom, é mesmo! Faz muito bem à caspa, às verrugas e ao «Bom Dia Portugal» da RTP. Nenhum cidadão se deve deitar sem tomar uma colher das de sopa de capitalismo. Podem adoçar com mel. Para um sono tranquilo, não há melhor.

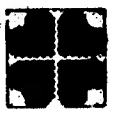
Uff, está abafado, aqui. Abram uma janela, por favor.



À VENDA EM TODO O PAÍS

NÚMERO DE NOV./DEZ.

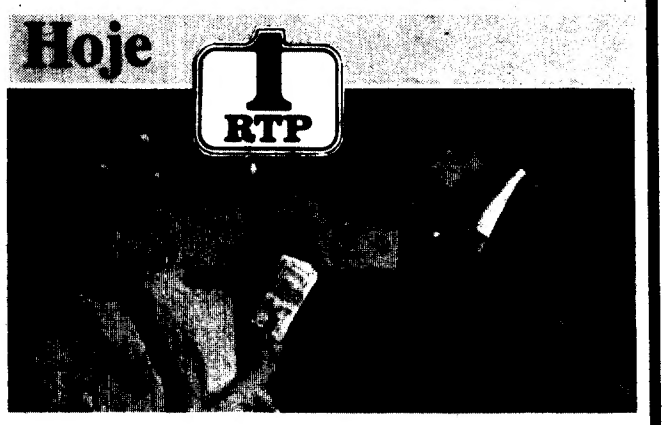
- ▷ Revisão Constitucional do Poder Local
- ▷ Distribuição Eléctrica
- ▷ Regionalização



TV MARCELO
ATENÇÃO: ADQUIRA JÁ
O contrato de assistência TV
Por: 350$00 ou 540$00
Enquanto lhe reparamos o seu televisor é colocado outro
Tel. 659118 659119
SERVIÇO PERMANENTE

Hoje

1 RTP



Uma cena do filme «Marnie» que se exibe na RTP-1

18.20 Tempo dos Mais Novos
18.55 Coleccionando. Colecção de Elefantes do sr. Augustus
19.20 Quinta Dimensão
19.55 O Tempo
20.00 Telejornal
20.35 Noite de Cinema «Marnie» Intérprestes: Sean Connery, Tippi Hedren, Diane Baker, Martin Gabel, Louise Latham, Alan Napier. Realizador: Alfred Hitchcock.
22.50 Últimas Notícias.

2 RTP

Na RTP-2, no programa «Hoje Convidamos», teremos a presença de entre outros, de Gonzaga Coutinho (na foto)

17.35 Chapéu Alto. Um filme de 1935. Intérpretes: Fred Astaire, Ginger Rogers.
19.30 País País
19.55 Desenhos Animados. «Roman Hollidays»
20.20 Documentário. Fontes do Porto.
20.45 Hoje Convidamos. Neste quarto programa da série «Hoje Convidamos», será convidado especial Gonzaga Coutinho.
22.00 Telenovela. «Cabocla»
22.30 Jornal da Noite.

Amanhã

1 RTP

08.00: Bom dia Portugal; **09.30:** Desenhos Animados; **10.00:** Cozinhar é Fácil; **10.30:** Vale a Pena Ver de Novo; **11.30:** Erros Judiciais; **12.00:** «Baila Comigo»; **13.00:** Jornal da Tarde; **das 13.35 às 17.25:** Ciclo Preparatório TV; **18.25: 1 Res publica; 19.20:** Autovisão; **19.55:** O Tempo; **20.00:** Telejornal; **20.30:** Concurso Toma Lá Dá Cá; **21.30: Programa da Direcção de Informação; 22.45:** Últimas Notícias.

2 RTP

09.30: Teletexto; **18.00:** Barba Negra; **19.30:** País País; **20.00: Desenhos Animados; 20.30:** Mozart (último programa) **21.30** Nanny; **22.30:** «Cabocla»; **23.00:** Jornal da Noite.

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

1 RTP «Marnie» (20.35)

2 RTP Gonzaga Coutinho (20.45)

...e sugere para hoje...

2 RTP

«CABOCLA»

Emerenciana fica preocupada com o estado de saúde de Luís, mas ele diz-lhe que só precisa de descansar um pouco. Boanerges previne Anastácio e Ritinha de que se eles souberem de alguma coisa sobre Belinha e Neco e não lhe contarem os porá na rua. Justino conta a Xexéu que o advogado não quis aceitar uma causa perdida e Xexéu aconselha-o a procurar outro advogado. Luís diz a Tobias que está a pensar em comprar uma terra para fazer uma fazenda. Felício ganha a primeira causa, recuperando as suas terras. Emerenciana repreende Luís por o ter encontrado abraçado a Zuca. Justino fica furioso ao ler o documento que devolve as terras a Felício.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

APE: livros comentados

A Associação Portuguesa de Escritores (Rua do Loreto, 13, 2.º) tem programado para este mês uma série de encontros de escritores com o público. Assim, na próxima segunda-feira, dia 15, às 21 e 30, Teolinda Gersão apresenta o seu último livro, «Paisagem com mulher e mar ao fundo», cabendo os comentários a Eduarda Dionísio. Seguidamente, no dia 22, à mesma hora, Lídia Jorge estará presente com «Cais das Merendas», livro que será comentado por Júlio Conrado. Finalmente, no dia 29, e dentro de idêntico horário, será a vez de Olga Gonçalves com «Ora esguardae...». Os comentários serão de Maria Lúcia Lepecki.

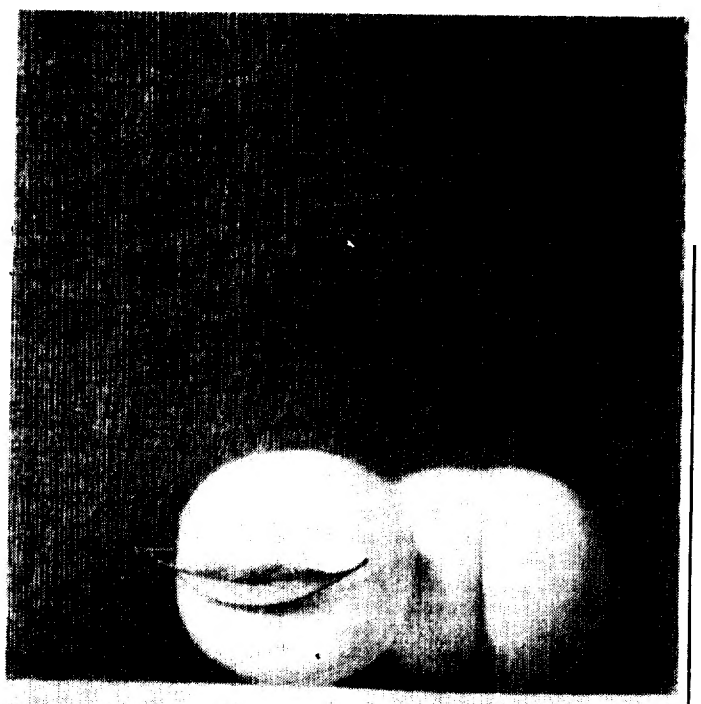
Música

Realiza-se amanhã, pelas 18.30, no auditório do Instituto Alemão, Campo dos Mártires da Pátria, 37, um concerto de música escrita originalmente para piano a quatro mãos. Os intérpretes, o duo Fuhrmann/Hirschburger, contam-se entre os melhores da espcecidalidade e vêm a Portugal dar não só concertos em Lisboa, Porto, Espinho e Guimarães, mas também – em colaboração com a Associação Portuguesa de Educação Musical APEM – realizar audições pedagógicas para pianistas portugueses.

O programa do concerto em Lisboa proporciona, a par de peças de Mendelssohn, Bizet e Dvorak, um encontro com a música nova de Casella e uma curta peça do vienense J.M. Hauer, que já antes de Schonberg se dedicou e desenvolveu a música dodecafónica. A entrada é livre.

Teatro

Fernando Gomes e Maruga animam, com o seu já habitual toque de loucura, todas as noites de 4.ª feira depois da meia-noite do «Romance de Cordel», novo local à disposição dos noctívagos lisboetas ali ao Príncipe Real. O espectáculo, um sugestivo conjunto de «sketches», chama-se «Romance de Pastel».



Desenho a lápis de Eduardo Luiz, em exposição na Galeria 111

Rádio

Prossegue no Probrama Dois da RDP o ciclo dedicado ao Marquês de Pombal e ao século XVIII, com a participação de historiadores e outros especialistas. Próximos programas: amanhã, às 19 horas; sexta-feira, às 11, 14.30 e 18.15.

Cinema

Prossegue o ciclo dedicado pelo ABC Cine-Clube de Lisboa ao mestre do filme clássico americano, John Ford, com a exibição hoje, às 19 horas, no Estúdio 444, do filme «Homens para queimar» (1946). Sexta-feira, às 18.30, na Sociedade Portuguesa de Autores, passa «Os Cavaleiros» (1959).

Exposições

Eduardo Luiz expõe pintura e desenhos na Galeria 111, ao Campo Grande. Uma oportunidade a não perder de retomar contacto com artes plásticas de matriz poética. E que não são decorativas: inquietam!

«Mortos ou vivos?» é o título de uma exposição de pintura, desenho e fotografia patente ao público no Seixal, Sociedade da União. O autor é Carlos Aurélio.

Na Codilivro, Pr. Prof. Dr. Nuno Pinheiro Torres, 2-A, em Lisboa, Júlio Calafate, Isidoro Campos, Vítor Seco e Abílio Cristóvão expõem pintura. A mostra está aberta até 16 de Novembro, das 15 às 20 horas.

Design & Circunstância é o título de uma exposição organizada pela APD (Associação Portuguesa de Design), patente ao público na Sociedade Nacional de Belas-Artes: até ao próximo dia 18.

Júlio expõe aguarelas e desenhos (obras recentes) na Galeria de S. Mamede. A mostra comemora os oitenta anos do artista.

Maria Irene Ribeiro expõe águas-fortes e litografias no Museu Regional de Évora. O certame encerra no próximo dia 28.

MUNICÍPIO DE LOURES
CÂMARA MUNICIPAL
2670 LOURES
GABINETE DE INFORMAÇÃO E RELAÇÕES PÚBLICAS

AVISO

CONCURSO PÚBLICO DE PROJECTOS PARA MERCADOS — TIPO

Face ao elevado número de trabalhos apresentados o Júri do Concurso decidiu prorrogar os prazos de apreciação da 1.ª Fase e de divulgação, para os dias 12 e 19 de Novembro, respectivamente.

Por Delegação do Presidente da Câmara
O Vereador
António Marques Ribeiro

Loures, 5 de Novembro de 1982

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS Banco Fundiário
BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DAS NOTAS

	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	68$20	74$20
ALEMANHA FED. (marco)	35$05	36$15
ÁUSTRIA (xelim)	4$90	5$10
BÉLGICA (franco)	1$642	1$842
BRASIL (cruzeiro)	$130	$380
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	74$20	76$20
(notas de 5 a 1000)	74$70	76$70
DINAMARCA (coroa)	10$00	10$40
ESPANHA (peseta)	$697	$827
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	90$65	92$65
(notas de 5 a 1000)	91$15	93$15
FINLÂNDIA (marka)	16$30	16$90
FRANÇA (franco)	12$40	13$10
HOLANDA (florim)	32$15	33$15
INGLATERRA (libra)	150$95	154$95
IRLANDA (libra)	119$95	123$95
ITÁLIA (lira)	$055	$065
JAPÃO (iene)	$303	$338
NORUEGA (coroa)	12$40	12$90
SUÉCIA (coroa)	12$00	12$60
SUÍÇA (franco)	40$70	41$80
VENEZUELA (bolivar)	18$60	19$60

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotaçoes devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operaçoes de venda estao sujeitas ao imposto de 3 por mil.

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

17.00: Informativo de Trânsito – «Ovo de Colombo», José Sebag; 17.15: A cassete extravagante; 18.15: Maneira de falar; 18.50: Catequese Semanal do Papa João Paulo II (a palavra do Papa em língua portuguesa); 20.00: «Programa da noite»; 20.15: Folhetim: «Os Miseráveis», de Victor Hugo; 21.00: «Toda a gente é pessoa»; 22.00: «Antena um no Casino Estoril»; 23.00: Actualidade – «Travessia» António Vilela; 23.15: Em destaque no último jornal. Noticiários intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00 horas.

PROGRAMA 2

16.00: Curiosidades musicais: sobre uma valsa de Diabelli; 16.52: Valsa Triste, op. 44 n.º 1, de SIBELIUS; 17.00: Tratos e retratos; 17.40: A suite francesa n.º 6, em Mi Maior, de Bach; 18.05: Música Portuguesa – Quarteto em ReMenor de Claudio Carneyro, Concerto em Si Bemol de Armando José Fernandes; 19.00: Ciclo Marquês de Pombal – o canto e os seus intérpretes; 20.10: A voz de Roma: a palavra do Papa em língua portuguesa; 20.20: Música Coral Sinfónica: Catulli, Carmina, cantata de Carl Orff; 21.00: Música de Câmara de Brahms e Milhaud; 21.40: Temporada de Concertos de 1982/83 da Radiodifusão Portuguesa, de colaboração com a Câmara Municipal de Lisboa.23.30: Canções de Schubert, pelo tenor Hugues Guenod; 00.00: Bailados: Procissão de Sardar do bailado «Duas Cenas Caucasianas» de Ippolitov-Ivanov, Pas de Deux, do bailado «D. Quixote» de Minkus-Irving, 1.º acto do Bailado «O Diabo a quatro» de ADAM; 00.40: Música para dois pianos – Prelúdio a seta dum Fauno de Debussy; Rondó em Dó Maior opus 73 de Chopin; 01.00: Fecho. Noticiários de hora a hora.

Rádio Comercial

14.00: Matinée; 17.00 Sortido fino; 20.00: Conta corrente; 20.30: Quando o telefone toca (3 edições); 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosas-Hora uterana; 22.30: Tempo de desporto; 23.00: A 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM Estéreo

15.00: O vapor; 16.00: O Som da frente; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Em órbitra; 20.00: Musicando; 21.00: Abandajazz; 22.00 Café Concerto. Noticiários de hora a hora.

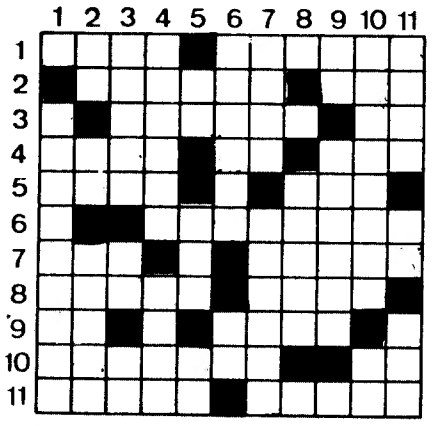
RÁDIO RENASCENÇA

16.00: Aqui e Agora; 17.00: Jornal da Mulher; 18.15: Igreja em Notícia; 18.20: Palavra do Dia; 18.30: Transmissão do Terço; 19.03: Programa da LAR; 20.00: Dê no vinte; 21.00: Quando o Telefone Toca; 21.30: O som da noite; 22.00: Diálogo e vida; 22.30: Bola Branca (2.ª edição); 23.55: Meditando. Noticiários intercalares às 16.00, 17.00, 21.00 e 22.00 horas.

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 574



HORIZONTAIS:

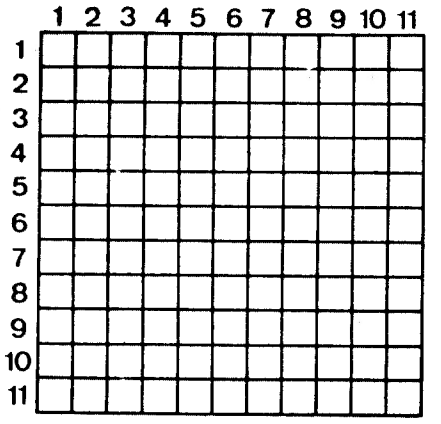
1 Aquele que. Adiar.
2 Tumores constituídos por tecido muscular. Ice.
3 Escarnecíamos. Prefixo de negação.
4 Transpirar. Rio do estado da Baía. (Bras). Letra grega.
5 Facto. Ave pernalta do Brasil (Inv).
6 Adicionarias.
7 Grande quantidade. Insectos dípteros que vivem nos bosques.
8 Alegrias. Nome científico do pato.
9 Érbio (s.q.). Içar.
10 Caloiro (fig.). Miriare.
11 Lutar. Adicionei.

VERTICAIS:

1 Resvala.
2 Artigo indefinido. O mesmo que uma (ant e pop). Dar oiro a.
3 Freguesia do concelho de Coimbra. Reis. Crómios (s.q. e inv).
4 Sarracenos. Edifício.
5 Cânhamo de Manila. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Clima.
6 Igualmente. Nesse lugar.
7 Guarneceu de asas. Terramotos.
8 Lugar de contenda.
9 Quinto filho de Jacob. Adejar.
10 Recrutais. Pronome pessoal.
11 Redimi. Abreviatura de Santíssimo. Desaba.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9434



HORIZONTAIS:

1 Fruto da tamareira. Fraco.
2 Guarnecer de asas. Cidade santa da Arábia.
3 Hábito. Semelhante. Imensidade. (fig).
4 Nota musical. General dos Persas vencido com Artafernes, em Maratona, por Milcíades. 490 (aC). Nota musical.
5 As duas juntas. Irmãs.
6 Ouro (s.q.). Em a.
7 Bebedeiras. (pop).
8 Prefixo de privação. Desmontar. Laço.
9 Apologia. Naquele lugar. Víscera dupla (inv).
10 Rio da Alemanha. Regaço.
11 Um gosto no meio de muitos dissabores. Tornar rosado.

VERTICAIS:

1 Espécie de melro, na Índia. Barril turco para água.
2 Deste modo. Antiga.
3 Tanto. Botequim. Duna na Suécia.
4 Distar. Embarcação indiana de um mastro e vela latina. Zomba.
5 Utensílios domésticos. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia.
6 Matemática. Estampilha.
7 Órgão excretor que forma a urina. Progenitor.
8 Preposição. Remediar. Cobalto (s.q.).
9 Bondoso. Palavra chinesa que significa sul e que entra na composição de muitos nomes geográficos. Pedras de moinho.
10 Levantara. Tinge de anil.
11 Deuses protectores da família e do lar entre os antigos romanos. Irmã.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 573

HORIZONTAIS:
1 DEUS. DÁ. AS.
2 Ala. Mortais.
3 Raiva. Oro.
4 Dr. Os. Mr.Ba.
5 Pg. Mondar.
6 Aran. Sai.
7 Arão. Repa.
8 Tão. Netas.
9 Zoas. Somara.
10 Em. Acto. Ti.
11 Só. Assas. És.

VERTICAIS:
1 Dardo. NOZES.
2 Elar.Omo.
3 Uai! Prata.
4 Vogaras.
5 MAS. NÃO. ÁS.
6 Dor. Sós.
7 Ar. Mós. Nota.
8 Tornaremos.
9 Aar. Dieta.
10 Sioba. PARTE.
11 Arrasais.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9433

HORIZONTAIS
1 Macedónia.
2 Moraras.
3 Abalo. Ataco.
4 Dará. Aura.
5 Rir. Sim. Ror.
6 Ilama. Clima.
7 Dava. Ocas.
8 Martírios.
9 Gorar.
10 Jabés. Larva.
11 Acama. Essas.

VERTICAIS
1 Madrid. Eja.
2 Bailam. Ac.
3 Amarrava. Ba.
4 Cola. Margem.
5 Ero. Sa. Tosa.
6 Dá. Bi. Sir.
7 Ora. MC. Ralé.
8 Nata. Loiras.
9 Isáurico. Rs.
10 Cromas. VA.
11 Coaras. Pás.

Provérbio: DEUS DÁ AS NOZES MAS NÃO AS PARTE.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.15 e 23.15
– Para Todos
LOUCAMENTE APAIXONADO

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21 e 23
– N. ac. men. 13 a.
007 CONTRA GOLDFINGER
c/ Sean Connery

ALVALADE 897480
Av. de Roma

Às 14, 16.30 e 19 – Para Todos
A GUERRA DOS BOTÕES
2.ª Semana

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 13.30, 15.30, 17.30, 21.30 e 23.30 – Int. men. 18 a.
MONTENEGRO
Um filme de Dusan Makanejen
2.ª Semana

AVIS 547163
Av. Duque de Ávila, 45

As 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
A LICEAL, O DIABO E A ÁGUA BENTA
2.ª Semana

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A GUERRA DO FOGO
14.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O XERIFE QUEBRA-OSSOS

CASTIL 530194
Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
DOIDO POR ELA
2.ª Semana

CINE 222 579460
Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
– Int. men. 13 a.

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
PELA MIRA DA ESPINGARDA
Às 24
OS VICIADOS

CINEBOLSO 573407
R. Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
A CRIADINHA FRANCESA

Às 24
A ESCOLHA DAS ARMAS

CINE BLOCO 556824
Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
NUNCA DIGAS ADEUS
Às 24
OS COMANDOS DE SUA MAJESTADE

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
21 HORAS EM MUNIQUE

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
PERIGO NA SOMBRA
2.ª Semana

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
STAR TREK II: A IRA DE KHAN

2.ª Semana

ESTÚDIO 555134
Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
A ODISSEIA DO SUBMARINO 96

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15, 17, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O REGRESSO À BEM-AMADA

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
FIRE FOX

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
OS HOMENS QUE EU AMEI
3.ª Semana

LUMIAR 79 52 96
Calçada de Carriche, 38

Encerrado para férias em 1/6/82

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Alvares Cabral, 37

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
TODOS COMEM PELA MEDIDA GRANDE

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 18 a.
A FÚRIA DO DRAGÃO

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
A FACE DO PODER

ODEON 328283/4
R. Condes, 12 e 20

As 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
A FACE DA VINGANÇA

PATHE 821933
R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A ILHA AZUL
4.ª Semana

A saudade de Verónica Voss de Fassbinder, em exibição no QUARTETO

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
– Int. men. 13 a.
YOL

SALA 2

As 14.30, 16.45, 19 e 21.15
– Int. men. 13 a.
A FÚRIA DE VENCER

SALA 3

Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
A SAUDADE DE VERONIKA VOSS

SALA 4

As 14, 16.30, 19, 21.15
– N. ac. men. 18 a.
NOITES ESCALDANTES

ROMA 887778
Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O DIA DO PERDÃO
c/ Roger Hanin, Clid Goldsmith e J. L. Trintignant

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
GALAXINA

S. JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
POLTERGEIST, O FENÓMENO
2.ª Semana

S. JORGE SALA 2

As 14, 16.30, 19 e 21.45
– Para Todos
LOUCAMENTE APAIXONADO
4.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 13.45, 17.30 e 21.15
– N. ac. men. 13 a.
REDS
c/ Warren Beatty e Diane Keaton
32.ª Semana

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 15, 17, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A VIDA CONTINUA

7.ª ARTE 730715
Av. República, à Est. de Entre Campos Junto ao n.º 68
As 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 18 a.
POLTERGEIST, O FENÓMENO
Domingo às 11.15
OS 12 TRABALHOS D'ASTÉRIX

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
9.ª Semana

TERMINAL 371573
Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 18 a.
NOITES ESCALDANTES
4.ª Semana

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
PINK FLOYD – THE WALL
3.ª Semana

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 14.30, 18 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UNS E... OS OUTROS
2.º Ano

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
FÚRIA DE VENCER

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 – «Monte Negro», às 21.30 (18 anos)
ALFA 2 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA 3 – «Pink Floyd – The Wall», às 21.30 (18 anos)
MUNDIAL – «Startrek II, a Ira de Khan», às 21.30 (13 anos)
CITY CINE – «A Odisseia do Submarino 96», às 21.30 (13 anos)
POLITEAMA – «Firefox», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Sexo Espacial» Sessões permanentes (18 anos).
CAPITÓLIO – «Excessos Pornográficos», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
RESTELO – «Um Casamento Muito Especial», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «A Turma dos Malandros», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «Os Melhores Kung Fu», às 21.30 (13 anos)
2000 – «Os Selvagens da Noite», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS: Stadium, «Viagens Alucinantes», às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS: Chaplin «O Santo e a Vendeta», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS: Oeiras-cine, «A Calúnia», às 21.15 (18 anos)
PAREDE: Royal-cine, «A Revolta dos Gladiadores», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL: Casino, «Ninguém Diga que Está Bem», às 17 e 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «Laços de Sangue», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «Doze Horas de Pavor», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS: Impala, «Amar de Novo», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA – Cine-Almada – «Cabaret, Adeus Berlim», às 21.30 (18 anos)
ALMADA: Incrível, «Cristina e o Cardeal», às 21.15 (13 anos)
ALMADA: Academia, «Heróis do Céu», às 21.15 (13 anos)
TRAFARIA: Pavilhão Jardim, «Dois Diabos à Solta», às 21.15 (13 anos)
COSTA DE CAPARICA – Slicine – «A Vida Continua», às 21.45 (13 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «Um Sorriso, uma Lágrima», às 21.15 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA: D. João V, «Inferno no Pacífico», às 21.30 (18 anos)
AMADORA: Cine-Plaza, «Zombi Holocausto», às 21.30 (18 anos)
CACÉM: Cinestúdio Flores, «Os Comandos da Força Z», às 21.30 (13 anos)
SINTRA: Carlos Manuel, «A Semente da Inocência», às 21.30 (13 anos)
ERICEIRA: Cinestúdio, «Cidade em Chamas», às 21.15 (13 anos)

Porto

TERÇO – «E a Bomba Com Todos», às 21.30 (13 anos)
SÃO JOÃO – «Galaxina a Mulher do Ano 3000», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Prima Eu Amo-te», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «Madrugada Alucinante», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «O Incrível Hulk», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Os Comandos de Sua Majestade», às 21.30 (18 anos)
CHARLOT – «Os Cinco Alibis», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «Firefox», às 21.45 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Perigo Sexual», às 21.30 (18 anos)
ESTUDIO – «Para Nós é Canja», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «The Wall», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE – «Poltergeist», às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL – «Montenegro», às 21.45 (18 anos)
RIVOLI – «A Rainha Africana», às 21.30 (18 anos)
JÚLIO DINIS – «As Sete Portas do Inferno», às 21.30 (18 anos)
BEBÉ – «Anos de Chumbo», às 21.45 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «Violência Selvagem», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L – «Viva James Bond», às 21.45 (13 anos)
PEDRO CEM – «Uns e... os Outros», às 21.30 (13 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ALFAMA-ESCOLAS GERAIS – Anunciada – Rua do Vigário 72-74 (Tel. 866360); **ANJOS-CHILE – Antolin** – Av. Almirante Reis 88 BC (Tel. 863940); **ALTO SÃO JOÃO – Nova Luz** – Rua D. Domingos Jardo 28-A (Tel. 843439); **ALVALADE – Alentejo** – Av. da Igreja 28-B (Tel. 892682); **AV. REPÚBLICA – Cardote** – Av. Visconde Valmor 28 ABC (Tel. 772291); **BAIXA-COLISEU – Frazão** – Rua Portas St. Antão, 70-72 (Tel. 328130); **BELÉM-ALTINHO – Gomes Sucr** – Rua Junqueira 326-328 (Tel. 638130); **BENEFICIÊNCIA-SETE RIOS – Laranjeiras** – Rua Filipe da Mata 160-162 (Tel. 761035); **CEMITÉRIO DOS INGLESES – Urbano de Freitas** – Rua Silva Carvalho 1-5 (Tel. 662838); **LUMIAR – São Tomé** – Est. do Desvio Lt. 12-A (Tel. 790704); **PICHELEIRA – Mariuz** – Cç. da Picheleira 140 BC. Rua Prof. Mira Fernandes MAF (Tel. 880703); **ALTO DE ALGÉS – H. Amaral** – Rua X Lote 146 A; **BRANDOA – Brito** – Rua do Colégio Lt. 32 B (Tel. 993351); **FALAGUEIRA/VENDA NOVA – Nunes** – Est. Serra da Mira Lt. 134 (Tel. 937543); **ODIVELAS – Joleni** – Rua Dr. Alexandre Braga 3 B (Tel. 910812).

REFORÇO

ALCÂNTARA – Vieira Rosa – Rua Prior do Grato 72 (Tel. 660187); **AREEIRO – Vera Cruz** – Pç. Afrânio Peixoto 2 B (Tel. 884941); **BENFICA-ESTAÇÃO – Santa Cruz** – Av. Gomes Pereira 34 B (Tel. 704828); **CAMÕES – Sanitas** – Pç. Luís de Camões 22-24 (Tel. 322798); **CAMPO GRANDE – Nova Iorque** – Av. Est. Unidos América 140 B (Tel. 760658); **CAMPOLIDE – Oliveira** – Rua de Campolide 54-A (Tel. 684424); **ENCARNAÇÃO – Ascenso** – Pç. do Norte 11-A (Tel. 311216); **GOMES FREIRE – Salutar** – Rua Conde Redondo 9-B (Tel. 533411); **GRAÇA – Monte** – Rua Senhora do Monte, 30 AB (Tel. 867842); **SÃO SEBASTIÃO – Novais** – Av. Luís Bivar 11-13 (Tel. 44324); **PONTINHA – Pimentel** – Av. Bezouros Lt. R 8 (Tel. 991328); **BURACA – Vaz Martins** – Rua António Ferro 6-A (Tel. 970660); **OLIVAL BASTO – Nova** – Rua Açores 11-A (Tel. 910305); **PRIOR VELHO – Matos** – Tv. Prioras (Tel. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães – L. Duartes, Lote A-r/c (Telf. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – B. João P. Correia, 40-B (Telf. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – R. D. Firmino Reb. (Telf. 2421015). Até às 22 horas; **CARCAVELOS – Central** – R. 5 de Outubro, 25 (Telf. 2470037). Permanente; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Sabóia, 29-B (Telf. 260085). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA – Luz** – Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS – Pargana** – Av. eng. Bonneville Franco (Telf. 2435147). Permanente; **OEIRAS – Oeiras** – L. Henrique Paiva Couceiro (Telf. 2430485). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS – Leal** – Quinta das Palmeiras, Lote 24 r/c (Telf. 2478737); **PAREDE – Alsir** – Av. Gago Coutinho – B.º Caixas de Prev. (Telf. 2472948). Permanente; **SASSOEIROS – Amaral** – Semblano – Quinta das Encostas. Até às 22 horas; **MADORNA – Medeira** – Até às 22 horas; **AMOREIRA – Abrantes** – Viv. Maria Carlos. Anj. (Telf. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL – Marques dos Santos** – R. Ferreira J.A. 15 (Telf. 260116). Até às 22 horas; **CASCAIS – Marginal** – Av. Marginal (Telf. 280078). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA – Amadora – L. 25 de Abril 3-A (Telf. 935518). Permanente; **Soares Correia** – Est. Águas Livres, 128 – Carenque (Telf. 965517). Até às 22 horas; **DAMAIA – D. João V.** – Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Telf. 970461). Permanente. **QUELUZ – Simões Lopes** – Av. Elias, Garcia, 51 (Telf. 950123). Até às 22 horas; **CACÉM – Central** – R. Elias Garcia, 55 (Telf. 2940034). Permanente; **MEM MARTINS – Quimia** – Est. de Mem Martins, 285 (Telf. 2914820). Permanente; **MERCÊS – Claro Russo** – R. Abade Faria, 2-A (Telf. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO** – Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (Telf. 2960194). Das 9 às 23 horas; **SINTRA – Marrazes** – Estefânia (Telf. 2930058). Permanente; **COLARES – Abreja** – (Telf. 299088).

Outra banda

ALMADA: Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (T. 270271). Até às 22 horas; **COVA DA PIEDADE: Avelar da Silva**. R. Dr. Alberto Araújo, 19-A. Permanente; **LARANJEIRO: Tovar Chaves**. Até às 22 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**. Av. do Mar. Até às 19 horas; **BARREIRO: Pimenta**, R. Conselheiro Joaquim António Aguiar, 259 (T. 2040302). Permanente; **SETÚBAL: Moreira Martins**. P. Olga Sarmento, 14. Permanente; **Normal do Sul**. P. do Bocage, 137. Até às 22 horas.

SESIMBRA – Leão – Av. da Liberdade, 13 (Telf. 2233471); **AMORA – Matos Lopes** – R. 1.º de Maio, Lote 401 (Telf. 2216355); **SEIXAL – Alves Velho** – L. Camões, 27 – Torre da Marinha (Telf. 2211132). Até às 22 horas; **Montijo 6 Higiene** – R. José Joaq. Marques, 142 (Telf. 2310370); **MOITA – União Moitense** – Av. dr. Teófilo Braga (Telf. 239025); **ALHOS VEDROS – Gusmão** – R. Cândido dos Reis, 30 (Telf. 204020); **ALCOCHETE – Nunes** – L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telf. 234137).

LOURES: Saraiva, Av. da República, 86 (T. 2530027). Até às 22 horas; **MOSCAVIDE: Banha**, Av. de Moscavide, 22-A (T. 2518518). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Soares** (T. 2518025). Permanente; **CAMARATE: Nova da Charneca** (T. 2518726). Até às 19 horas.

Porto

ATÉ ÀS 22 HORAS

FOZ, R. Senhora da Luz, 380, Foz; **PENINSULAR**, R. Chã, 100; **CAMPO**, P. da República, 118; **CONSTITUIÇÃO**, R. da Constituição, 93; **MARQUES DE MENDONÇA**, R. do Ameal, 251.

PERMANENTE

ESTÁCIO, R. Sá da Bandeira, 120; **ALVES MOREIRA**, Av. Rodrigues de Freitas, 167; **GIESTA**, R. D. Afonso Henriques, 208, Areosa; **AZEVEDO**, R. de Azevedo, 136; **PINHEIRO MANSO**, R. São João de Brito, 25-29

Coimbra

ATÉ ÀS 22 HORAS

CRUZ E COSTA, R. A. Vasconcelos, 71-A.

PERMANENTE

NAZARETH, R. Ferreira Borges, 135-139.

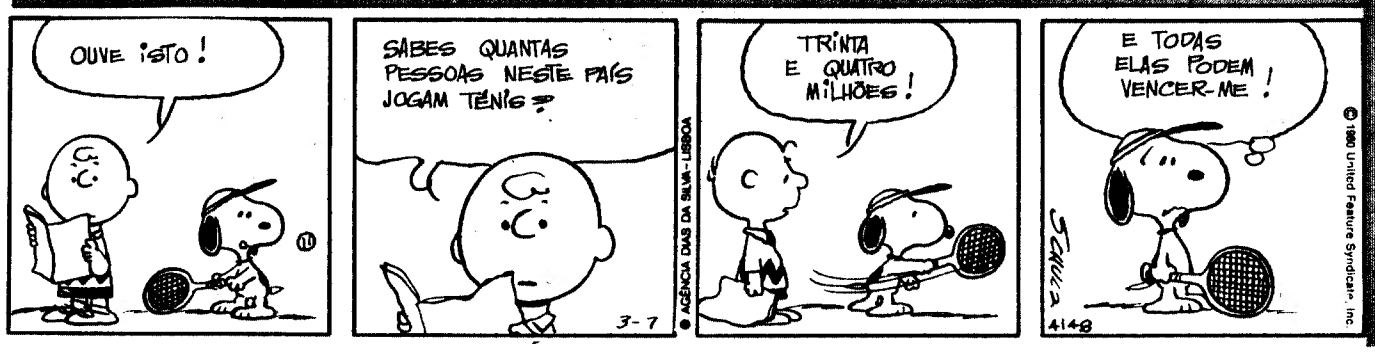
teatros

Lisboa

TEATRO ABERTO – «Oiçam, Como Eu Respiro», às 21.30 (13 anos)
ABC – «É Sempre a Aviar», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
MARIA VITÓRIA – «Sem Rei Nem Rock», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
MONUMENTAL – «Pai Precisa-se», às 21.30 (13 anos)

ABC – «É Sempre a Aviar!», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
TRINDADE – «O Processo de Jesus», às 21.30 (6 anos)

DL



O TEMPO

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
10.58	3,7 m	4.28	1,7 m
23.41	3,6 m	17.16	1,4 m
Dia 11			
-- --	-- -	5.32	1,6 m
12.00	3,9 m	18.09	1,3 m

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS

Viana do Castelo	13°
Bragança	8°
Vila Real	9°
Porto	13°
P. Douradas	6°
Coimbra	11°
C. Carvoeiro	15°
Portalegre	10°
Lisboa	13°
Évora	12°
Beja	11°
Sagres	–
Faro	13°
P. Delgada	18°
Funchal	19°

últimas

DISTRITOS ESPACIAIS AMEAÇAM NAVES nomeadamente o «Vaivém Colúmbia» a ser lançado de novo para o espaço. Existem 4800 satélites e 10 mil detritos que por vezes são tomados pelos americanos como mísseis soviéticos. Um cientista norte-americano declarou em Passadena, que os «satélites assassinos» com 100 quilos de peso e se fragmentam em cem milhões de pedaços milimétricos, podem penetrar qualquer nave, mas são ainda menos perigosos dos que os dez mil desperdícios deixados em órbita por várias missões anteriores. «Basta de lançar desperdícios perigosos pois prejudicam de igual forma as naves de ambos os países» alertam cientistas americanos.

O BEBÉ PROVETA CHECOSLOVACO é o fruto de um método original que diverge dos anteriores nascidos noutros países. O ovo depois de fecundado foi transferido para a trompa de Falápio em vez de para o útero. Uma operação simultânea de micro-cirurgia permite à trompa deficiente preencher a sua função de transmissão do ovo para o útero, o que permite reduzir a duração de cultura no exterior «in vitro» e é aplicado nos casos de esterilidade devida a deterioração do oviduto.

UM PEIXE FOSSILIZADO com 120 milhões de anos foi encontrado numas pedreiras de Alcóvar, Espanha, em perfeito estado de conservação. De valor incalculável, pertence a uma espécie ainda desconhecida. Tem um metro de comprimento, apresenta escamas e barbatanas dorsais.

A EXPORTAÇÃO DE GADO AÇOREANO atingiu em 1981 um total de 50 mil cabeças de gado bovino, num valor aproximado de um milhão e meio de contos. O arquipélago, que tem na agropecuária a sua principal actividade económica, colocou já no corrente ano 34 mil bovinos no mercado externo.

Ramalho Eanes criticado no Parlamento

O discurso do Presidente da República na Televisão foi ontem mote para a intervenção dos deputados antes da ordem do dia.

Críticas severas de vários quadrantes, da maioria e da oposição, foram dirigidas ao Presidente Ramalho Eanes, depois de César Oliveira (UEDS), ter dado o pontape de saída denunciando o «ataque constante aos partidos» por parte de Eanes.

Em declaração política logo no início da sessão parlamentar de ontem. César Oliveira disse que o Presidente visa, com a «ambiguidade» das suas intervenções criar «uma nova entidade política» que se consolidaria «apenas e só em torno da autoridade» inerente à chefia do Estado e que redundaria, necessariamente, «numa expressão autoritária».

Sobre o partido presidencial, o deputado da UEDS afirmou que, mesmo que ele não viesse a surgir, ficariam «as repetidas afirmações» de Ramalho Eanes «a constituir um fermento de destruição da democracia, minando a sua fundamental expressão institucional».

César Oliveira apontou a necessidade de a esquerda democrática propor «soluções concretas, claras e firmes» num programa alternativa que «reponha a esperança e mobilize as vontades».

As críticas da UEDS ao Presidente foram secundadas pelo deputado monárquico Borges de Carvalho. Depois de comparar o comportamento de Eanes ao do Rei Juan Carlos de Espanha, para salientar a aceitação por este dos resultados eleitorais, Borges de Carvalho afirmou que a constituição de um novo partido por Eanes seria «um abuso de poder» pois nele «empenhará o seu mandato, a sua posição e a bandeira nacional».

Ao opor-se aos Governos, ameaçá-los com demissão e com vetos Eanes age, na óptica do deputado do PPM, como «parte fora das partes, árbitro que vai tomando parte no jogo, ora de um lado, ora de outro, ora, ainda, ao lado de uma terceira equipa – a sua – de jogadores sem clube, mas como o árbitro por conta».

Reconhecendo o pleno direito de veto por parte de Eanes, Borges de Carvalho acusou o Presidente de exercê-lo «ao sabor dos desejos de vingança pessoal, como represália, como boicote à acção governativa ou como instrumento de guerrilha».

Por seu turno, a Comissão Política Distrital de Lisboa do PSD em comunicado ontem tornado público convidou o Presidente da República a renunciar às suas funções.

O comunicado recorda anteriores afirmações da Presidência, segundo as quais Eanes poderia renunciar caso os seus poderes fossem diminuídos. Sendo esse o entendimento do Presidente, que terá manifestado no seu último discurso «o profundo desacordo com o actual texto constitucional», «a única atitude que resta ao PR é da renúncia ao cargo»; segundo o PSD.

Os sociais-democratas de Lisboa desafiam Ramalho Eanes, em renunciando, a ter a «coragem de fundar» o partido com que vem ameaçando e «submetê-lo ao voto dos portugueses».

RPA — independência foi há sete anos

APA condena actividades contra Angola e manifesta solidariedade ao MPLA-PT

● *Sessão solene esta noite, em Lisboa*

A Associação de Amizade Portugal-Angola condenou as agressões sul-africanas ao território angolano e exigiu a retirada imediata das forças invasoras.

Em mensagem de saudação ao presidente José Eduardo dos Santos e ao Comité Central do MPLA, em vésperas do VII aniversário da proclamação da independência da República Popular de Angola, a Associação declarou o seu empenhamento para que cessem em Portugal as «actividades conspiratórias antiangolanas».

«Ao condenarmos as agressões racistas sul-africanas, a partir do território ilegalmente ocupado da Namíbia, exigindo a retirada imediata e incondicional das forças invasoras de Pretória, que se encontram no Sul de Angola, testemunhamos a mais viva solidariedade à luta heróica do povo angolano conduzida pelo MPLA-Partido do Trabalho e pelo Presidente José Eduardo dos Santos» – lê-se no comunicado.

A Associação aproveita também a oportunidade para declarar todo o empenhamento para que cessem em território português as actividades conspiratórias antiangolanas, «condição indispensável para o desenvolvimento a todos os níveis e em todos os domínios das relações entre Portugal e a RPA, na base dos princípios da não ingerência, do respeito mútuo e da reciprocidade de vantagens».

«Continuaremos a lutar para que entre os povos de Portugal e Angola se reforcem ainda mais os laços de amizade, solidariedade e cooperação há muito existentes» – termina o comunicado da Associação Portugal-Angola.

Esta noite

Esta noite em Lisboa (21 e 30, no Auditório da União das Associações de Comerciantes do Distrito de Lisboa, na Rua Castilho, 14) e amanhã em Sines, a APA promove duas sessões públicas comemorativas do VII aniversário da independência da República Popular de Angola. O conjunto angolano «Samba Tropical» actuará no decorrer dessas sessões.

Cinema na Comuna

Igualmente no âmbito das comemorações da independência da RPA, principiou ontem à noite, nas instalações do Teatro Comuna, em Lisboa, por iniciativa do Centro de Informação e Documentação Amílcar Cabral (CIDAC), uma semana de cultura angolana que tem o patrocínio do Instituto Angolano de Cinema.

Ontem foram projectados os filmes «como foi, como não foi», de Ruy Duarte, e «Asas da Revolução, canhões da liberdade», de Carlos Henriques, e inaugurada uma exposição de fotografias, cartazes e livros.

Amanhã e sexta-feira a exibição de filmes continua: «Uma Festa para viver», de Rui Duarte (filme rodado no Cazenga, durante os 15 dias que precederam a proclamação da independência da RPA), «Ondyelma-Festa do Boi Sagrado», «Presente Angola-Tempo Mimuila» (filme de Ruy Duarte relatando três dias da grande representação ritual da população mumuila, grupo étnico-linguístico do Sudoeste de Angola) e «No Caminho das Estrelas», de António Ole (homenagem poética a Agostinho Neto).

No final das sessões de amanhã e sexta-feira haverá um debate com a presença de Luandino Vieira.

PS nega acordo com a AD na Golegã

O Partido Socialista negou ontem a existência de qualquer acordo com a AD na Golegã, desmentindo assim, pelo menos aparentemente, uma notícia divulgada ontem pelo jornal «O Diário», segundo a qual os socialistas daquela vila ribatejana tinham encerrado a sede local do partido em sinal de protesto contra o acordo em questão.

Dólar cotado ontem a 93$15

Continuação da pág. 1

tuada do dólar, com tendência para continuar, e a expectativa de Reagan deixar cair a taxa de juro-base em mais um ou dois pontos, provocou a euforia na Wall Street, cabeça das bolsas de valores no mundo: nesse dia, a Bolsa de Nova Iorque viveu uma alta histórica, subindo o índice Dow-Jones (média das cotações industriais) acima dos mil pontos. Só num período de abertura da Bolsa foram transaccionadas 19,1 milhões de acções.

Oito dias depois, porém, já as expectativas se desmoronavam: o franco francês caia para 7,106, quando a 11 de Outubro fora cotado a 7,088; o marco alemão baixava também de 2,5 para 2,521. Esta tendência não mais abrandou (o franco estava em 4 de Novembro cotado a 7,262 na Bolsa de Paris) e, ontem, todos os anteriores recordes de valorização do dólar foram pulverizados: um dólar passou a valer 7,3 francos e 2,589 marcos alemães.

Os efeitos em Portugal

Esta tendência altista do dólar é o factor conjuntural mais importante a impedir o êxito das tentativas de redução da dívida externa portuguesa. Essa dívida, que a cotações mais baixas ultrapassaram em fins de Junho os mil milhões de contos, poderá ser hoje estimada em mil e cem milhões!

A perspectiva de subida continuada do dólar é assim extremamente desfavorável para a economia portuguesa, mais ainda do que para a generalidade das economias europeias, menos dependentes das compras no estrangeiro (em dólares) e da capacidade concorrencial das suas exportações.

O facto que está a ganhar novos e mais graves contornos com este último recorde altista registado em toda a Europa traduz-se, como acentuava o último boletim do Banco de Portugal, no encarecimento das exportações portuguesas denominadas na moeda dos Estados Unidos em simultaneidade com a perda de poder concorrencial das exportações nos mercados europeus.

E isto porque a Europa é o principal comprador dos produtos portugueses, tendo absorvido, em 1981, 70 por cento das exportações, ao passo que os Estados Unidos são apenas o quinto comprador dos nossos produtos.

É precisamente isso que, diz o citado Boletim trimestral do Banco de Portugal, explica a deterioração dos termos de troca em Portugal em 1981 – ou seja a relação entre os preços das importações e das exportações portuguesas – degradação mais acentuada do que em 1979-/1980, após o choque petrolífero.

Este efeito negativo é ainda mais acentuado, uma vez que as exportações portuguesas denominadas em dólares, que poderiam beneficiar com a descida do escudo em relação à moeda norte-americana, são constituídas por bens cuja procura não aumenta pela descida dos preços.

Do lado das exportações a subida do dólar vem encarecer as importações de produtos indispensáveis como as do petróleo, contribuindo assim para a subida dos preços internos e alimentando a inflação.

Os juros elevados nos Estados Unidos, que mantém o dólar em posição de força, aumentam também as despesas com os juros da dívida externa portuguesa, em geral cotada em dólares.

BRASIL

Viagem especial do
FUNCHAL
para RIO DE JANEIRO
SANTOS ou RECIFE
(só IDA ou IDA E VOLTA)
Partida: 5 Dezembro/82
Preços excepcionais desde 47.500$
Bagagem grátis: 200 Kilos
Grandes descontos para casais, filhos e grupos
EXCELENTE OPORTUNIDADE
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840
LISBOA - Av. Liberdade, 160 Tel 371341
LISBOA - Av. de Roma 66 B Tel 805096
PORTO - Av. Aliados, 207 Tel 317921
PORTO - R. Eug. Castro, 256 Tel 695625
COIMBRA - Rua da Sota, 7 Tel 27011/2
FARO - Av. República, 124 Tel 25035/6
FUNCHAL - Rua do Gorgulho, 7 Tel 31077/8
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

abreu
FUNDADA EM 1840
DEPARTAMENTO DE CARGA
SERVIÇOS ESPECIALIZADOS EM:
• Transportes Internacionais TIR
• Carga Aérea
• Carga Marítima
• Serviços Regulares em Camiões Completos e Grupagem de e para toda a Europa
• Grupagem Aérea para todo o Mundo
• Serviço Marítimo convencional e contentorizado
PORTO
Av. Aliados, 221
Telef. 317921
Telex. 22315 ABREU-P
LISBOA
Av. Liberdade, 164-4º
Telef. 368783/371341
Telex. 18426 ABREU-P
Também em CARGA a tradicional qualidade abreu